

TCM Nº 102

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO  
DE CAMPO MULTIPROFISSIONAL**

**SÃO CAETANO DO SUL - 1977**

RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO REALIZADO  
NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL

SÃO PAULO

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA USP

1977

. 001 .

BIBLIOTECA  
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
SP - 8

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

NOME	PROFISSÃO
ADALBERTO FARACHE FILHO	BIOQUÍMICO
ALEX FEDERICO GÓMES SANCHES MOLINA	MÉDICO
ANITA ABIB SOARES STELLA	MÉDICA
ANTONIA GARCIA DE MORAES	ENFERMEIRA
APARECIDA VALVERDE	EDUCADORA
EDYL VIVIANI BARINI	ADMINISTRADORA HOSPITALAR
IVONE REATO ROSSIN	EDUCADORA
JAIME ALBERTO LONDOÑO MARTINEZ	ENGENHEIRO
MARIA TEREZA FONGARO	ARQUITETA
SERGIO COLACIOPPO	SUPERVISOR

## A G R A D E C I M E N T O S

Agradecemos à Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, às autoridades civis, as demais pessoas dos Serviços de Saúde que nos auxiliaram no desenvolvimento do trabalho de Campo, e em especial à FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA - U.S.P., que muito colaborou na execução do Estágio de Campo Multiprofissional.



## Í N D I C E

INTRODUÇÃO	pag. 5
1- Objetivo	pag. 5
2- Caracterização do Município	pag. 5
MATERIAIS E MÉTODOS	pag. 11
RESULTADOS E DISCUSSÕES	pag. 15
1- Dados Gerais	pag. 15
1.1 - Aspectos Ambientais	pag. 15
1.2 - Aspectos Demográficos	pag. 26
1.2.1 - Dados populacionais	pag. 26
1.2.2 - Estrutura Nosológica	pag. 33
1.2.2.1 - Indicadores	pag. 33
1.2.2.1.1 - Indicadores Globais	pag. 33
1.2.2.1.2 - Indicadores Específicos	pag. 39
1.2.2.2 - Dados de Morbidade	pag. 62
2- CENTRO DE SAÚDE	pag. 76
3- HOSPITAL BENEFICIENTE SÃO CAETANO	pag. 108
4- OUTRAS AGÊNCIAS DE SAÚDE	pag. 120
4.1- Posto de Puericultura	pag. 120
4.2- Ambulatório Médico do SESI	pag. 121
4.3- Hospital da FUMUSA	pag. 124
4.4- ZF do Brasil S.A.	pag. 131
5- INQUÉRITO DOMICILIAR	pag. 136
CONCLUSÕES	pag. 149
SUGESTÕES	pag. 157
BIBLIOGRAFIA	pag. 158
ANEXOS	

## INTRODUÇÃO:

### 1. OBJETIVO:

No presente relatório são descritas as atividades realizadas durante o Estágio de Campo Multiprofissional, no município de São Caetano do Sul em agosto de 1977. Depois de caracterizar o referido Município pretendemos relatar o funcionamento do Centro de Saúde local, os resultados do inquérito domiciliar realizado com a finalidade de levantar dados de morbidade, vacinação, saneamento e utilização de recursos de saúde pela população de Vila Gerti, área de influência do Centro de Saúde. Pretendemos ainda, descrever e analisar outras agências de saúde utilizadas pela população da área de estudo e finalmente apresentaremos nossas conclusões e tentaremos propor algumas medidas úteis para os órgãos de saúde estudados.

### 2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

#### 2.1 - HISTÓRICO:

A origem desta cidade está estreitamente ligada a de Santo André. Oficializado o povoado de Santo André da Borda do Campo, por Martin Alfonso de Souza, este núcleo logo é mudado para junto do Pátio do Colégio de São Paulo, devido aos constantes ataques indígenas e extinto por Mel de Sá, em 1560. Passaram-se muitos anos até que os beneditinos radicados no Brasil há algum tempo, fundassem a fazenda de São Caetano, administrando-a até 1764. Nela erigiram o marco do futuro município, sendo no entanto, suas terras, novamente abandonadas.

Com a retirada dos frades, o mato cobriu o marco de fé cristã, junto a atual Matriz Velha. As primeiras atividades econômicas na região de São Caetano datam de meados do século XVII, quando frades beneditinos iniciaram pequenas culturas e edificaram uma olaria.

Somente em 1868 recomeça a verdadeira luta de São Caetano pelo progresso, com a inauguração da Estrada de Ferro Inglesa, São Paulo Railway Company. Dez anos após, o governo adquiriu as terras de São Caetano para instalar um núcleo colonial, visando incentivar a imigração estrangeira, e com isso, minorar os efeitos da evasão da mão de obra agrícola. O primeiro grupo de imigrantes italianos, integrado por 18 famílias, chegou em 28 de julho ao núcleo colonial, instalado com a presença do Dr. Sebastião José Pereira, Presidente da Província e do Eng<sup>o</sup> Leopoldo José da Silva, da Comissão de Terras e Colonização.

As condições da Colônia, contudo, não atendiam às esperanças dos recém-chegados, tendo estes manifestado o propósito de retirada. Ao voltar de sua viagem à Europa, em setembro de 1877, o Imperador D. Pedro II, dirigiu-se à Fazenda São Caetano, desembarcando no mesmo local em que o fizeram os colonos, e visitou o alojamento instalado no convento. Esta atitude contribuiu decisivamente para fortalecer o espírito daqueles que mais tarde viriam a escrever uma das mais belas páginas da colonização do Brasil.

São Caetano progride com rapidez e em 1886, já era um dos grandes centros produtores da província de São Paulo. Em 1901 seu território, que até então pertencia ao Município de São Paulo, foi anexado ao recém criado Município de São Bernardo do Campo.

Em 1905, São Caetano era elevada a Distrito fiscal e a fixada

ção das primeiras indústrias coincidiu com a sua elevação a Distrito da paz, em 1916.

Situada entre a Capital do estado e o porto de Santos - principal núcleo de exportação do País - São Caetano ocupava posição de estratégia favorável, primeiro como escoadouro de café, em seu período áureo, e mais tarde como centro industrial.

Seu grande desenvolvimento provocou em 1948 o movimento pré autonomia, culminando com a realização de plebiscito cuja manifestação foi favorável. Pela lei 233 de dezembro do mesmo ano, foi criado o Município de São Caetano acrescido do apêndice "do Sul". A Cidade teve como primeiro prefeito o Dr. Angelo Raphael Pellegrino.

Este ano o município de São Caetano do Sul, completa 100 anos de fundação, por este motivo foram realizados vários atos comemorativos; atualmente São Caetano é um grande centro industrial e comercial, com uma arrecadação municipal, aproximada de Cr\$ 322.000.000,00. Seu atual prefeito é o Dr. Raimundo da Cunha Leite.

## 2.2 - CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS:

### 2.2.1 - LOCALIZAÇÃO:

O município de São Caetano está localizado a sudeste da cidade de São Paulo, na zona fisiográfica Sul-Tropical da Bacia terciária do Alto Tietê; suas coordenadas são: latitude de 23°37'30" Sul, e longitude 46°31'45" Oeste.

São Caetano ocupa uma área de 15.185 Km<sup>2</sup>, e seu limites são:

NORTE: São Paulo

SUL: Santo André e São Bernardo do Campo

LESTE: Santo André

OESTE: São Paulo e São Bernardo do Campo.

### 2.2.2 - RELEVO:

Geograficamente, São Caetano do Sul apresenta relevo caracterizado pela alternância de fundo de vale e linhas de espigão. Os recursos de água determinam a sequência dos espigões, cujas cotas máximas aparecem em seus limites à Sudeste e Sul, respectivamente 795 mts. no bairro Santa Maria e 805 no bairro Vila Nova Gerti; a cota mínima é de 730 mts.

### 2.2.3 - CLIMA:

O município apresenta um clima semi-tropical, com chuvas abundantes no verão e escassas no inverno. As temperaturas, são elevadas, com amplitude horária muito grande e umidade relativa do ar igualmente elevada. Os meses mais secos se revelam em Maio, Junho, Agosto e Novembro, com precipitação de 60 mm; a precipitação pluviométrica anual é de 140mm, a umidade relativa do ar, média mensal, apresenta valores máximos em torno dos 85% nos meses de Janeiro e Março, atingindo 75% por volta de Julho e Agosto. A temperatura oscila entre as médias de 16°C a 24°C. Quanto à circulação atmosférica, os dados denotam a predominância dos ventos provenientes dos quadrantes Sul e Leste, com velocidade média em torno de 10.5 Km/h.

### 2.2.4 - RIOS:

Marcando a divisa com São Paulo está o Rio Tamanduateí; na divisa com São Bernardo do Campo e também com São Paulo es

tá o Rio dos Meninos; existem vários córregos, os principais: Utinga e, das Grotas (ambos divisa com Santo André), e do Moinho, dentro da cidade.

#### 2.2.5 - ÁREA E POPULAÇÃO:

A área do município é de 15.185 Km<sup>2</sup> e a população estimada para 1977 é de 178.726 hbts, dando isto uma densidade demográfica de 11.770 hbts/Km<sup>2</sup>, (calculado de acordo com dados fornecidos pela Prefeitura).

#### 2.3 - ECONOMIA:

Desde seu começo, São Caetano tem baseado sua economia principalmente no movimento industrial; a necessidade de terras mais baratas e melhor localizadas sob o ponto de vista industrial, fizeram que em geral a zona do ABC (Santo André, São Bernardo e São Caetano), fosse ponto de interesse para o estabelecimento de novos centros industriais. De acordo com a Estatística Estadual, em São Caetano existem 652 indústrias, sendo as principais na área de metalúrgica, material de transporte, química e produtos alimentares. Outro ponto importante da economia deste município é o comércio: São Caetano conta com 3.530 entidades comerciais (cadastro da ACISCS); existem também 30 agências de bancos; 6 cinemas; 1 hotel; 2 jornais; uma emissora de rádio e 450 profissionais liberais cadastrados.

#### 2.4 - ASSISTÊNCIA MÉDICA:-

Número de hospitais: 4

Número de Centros de Saúde: 1

Número de postos de puericultura: 7

Número de farmácias: 58

2.5. - ASPECTOS ESCOLARES:

Existem 28 parques infantis, 33 escolas de 1º e 2º graus (4 delas particulares), 3 centros educacionais (Sesi), 2 escolas profissionais (Senai) e 5 escolas superiores.

2.6. - ASPECTOS CULTURAIS:

São Caetano tem 2 bibliotecas: "Paul Harris" e "Esther Mesquita".

## **MATERIAIS E MÉTODOS:**

Para a realização do trabalho de campo, os alunos de diferentes áreas, foram agrupados segundo critérios da Comissão de Estágio de Campo Multiprofissional.

O tempo disponível para a realização do trabalho foi de cinco semanas. Um plano de Trabalho de Campo, sob a forma de cronograma, foi sugerido pela Comissão de Estágio e serviu de base para nossas atividades, que se desenvolveram nas seguintes fases:

### **1 - PREPARATÓRIA:**

Esta fase compreendeu um conjunto de atividades docentes e discentes, desenvolvidos na Faculdade de Saúde Pública:

- apresentação e discussão da sistemática do estágio;
- exposição sobre confecção dos formulários, técnica de entrevista e levantamento de morbidade;
- simpósio sobre "Equipe de Saúde";
- simpósio sobre "Equipe de Saúde";
- dinâmica de grupo;
- apresentação do supervisor do grupo e do médico sanitário do Centro de Saúde;
- planejamento e elaboração do formulário;
- determinação da área de estudo, feita com base nas informações e sugestões do médico sanitário do Centro de Saúde e do Diretor de Saúde do Município;
- planejamento, pelo grupo, do trabalho a ser desenvolvido.

### **2 - DE CAMPO:**

O trabalho de campo propriamente dito, envolveu:

- aplicação do pré-teste do formulário a ser utilizado no



estudo da área escolhida. Foi realizado dentro do centro de Saúde, para pessoas que frequentavam o mesmo;

- reformulação do pré-teste;
- determinação da amostra:

Para a definição da população, foram consideradas como população de análise a totalidade dos domicílios compreendidos nas áreas geográficas indicadas como objeto do inquérito domiciliar a ser realizado no estágio multiprofissional.

O tamanho amostral, seguiu orientação da comissão de estágio; cada equipe composta de 9 ou 10 alunos teria 5 períodos de 4 horas para a realização do inquérito domiciliar na sua área de estudo correspondente.

Admitindo que uma entrevista poderia ser realizada em um tempo médio de 20 minutos, constatou-se que cada equipe poderia entrevistar no máximo 405 famílias durante os 5 períodos indicados.

Os cálculos efetivados tomaram por base que cada equipe era formada por no mínimo 9 alunos. Assim a cada aluno foram destinadas 45 entrevistas durante os 5 períodos, considerando-se razoável que cada aluno realizasse 9 entrevistas por período.

Adotando uma taxa de ausência de respostas igual a 11% verificou-se então que o número de entrevistas efetivamente realizadas seria igual a  $(405 \times 0,89) 360$  domicílios.

Verificação da precisão em função do tamanho amostral definido:

Com o tamanho da amostra já fixado pelas limitações do tempo, procurou-se estudar se a precisão alcançada com 360 domicílios seria satisfatória.

Adotaram-se por indicação da comissão de estágio, e ingres-

so familiar médio mensal a proporção de crianças na faixa etária de 0 - 7 anos que após a vacinação ficaram imunes à determinadas moléstias, como as principais características populacionais a serem estudadas no inquérito domiciliar que seria realizado em cada localidade.

Pela análise dos cálculos constatou-se que o tamanho amostral definido levou à precisões  $CU(\hat{X}) = 3,4\%$  e  $CU(p) = 9,5\%$  que podem ser consideradas satisfatórias.

Sorteio da amostra feito pelos estagiários;

Análise do funcionamento do Centro de Saúde, Hospital e demais agências de Saúde: Seguiu-se um roteiro pré-estabelecido e fornecido pela Comissão. Para efetivação de tais tarefas realizaram-se visitas com observação geral de todos os membros do grupo. Posteriormente subdividiu-se o grupo, para descrição, coleta de dados e análise dos diferentes setores dessas agências;

Realização do inquérito.

A população alvo do inquérito foi preparada sobre a pesquisa a ser realizada na área, através do rádio e jornal.

Para o levantamento de informações na área escolhida foi adotado como instrumento um formulário abrangendo os seguintes aspectos: composição familiar, renda, saneamento, vacinação, morbidade e utilização dos recursos de saúde.

Levantamento de indicadores de saúde do município e demais dados estatísticos foram coletados no CIS, DEE, CETESB, - SABESP, CENTRO DE SAÚDE e em publicações especializadas no assunto.

### 3 - TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS:

que consistiu na elaboração de relatório do Estágio de Campo Multiprofissional.

#### 4 - APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS:

oral

escrito.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 1. - DADOS GERAIS

#### 1.1. - ASPECTOS AMBIENTAIS

##### 1.1.1 - ASPECTOS URBANÍSTICOS

A área do município está, praticamente construída na sua totalidade. Está dividida em 14 bairros e conta, de acordo com o censo de 1970, com 34665 prédios residenciais (4,3 hab./domicílio). As ruas estão calçadas (asfalto e paralelepípedo); não existe zona rural e em geral tem pouca área verde (30 locais entre praças e jardins).

##### 1.1.2 - POLUIÇÃO DO AR

Comparado com outras necessidades da vida, o ar tem um consumo contínuo obrigatório; sendo essencial para a vida e a função dos sentidos da visão, olfato e audição. A poluição do ar, causada pelo homem, produz efeitos prejudiciais para ele mesmo; efeitos que vão desde desconforto, odor e redução da visibilidade, até doença aguda ou morte.

A poluição do ar é considerada como um fator causal de doenças crônicas do aparelho respiratório, tais como: cancer do pulmão, bronquite, enfizema e asma.

Principais poluentes:

- compostos de enxofre: produzem efeitos prejudiciais às funções pulmonares e aumentam a morbidade das doenças cardíovasculares.

- monóxido de carbono: possui ação tóxica e favorece a instalação de enfizema e asma brônquica.

- material particulado: reduz a visibilidade, aumenta os riscos de doença e produz efeitos danosos à vegetação e aos materiais expostos em geral.

São Caetano é uma cidade industrial, e como tal, sujeita a ter seu ar poluído. Problemas de fumaça, poeira e mau cheiro, foram facilmente observados pelo grupo, durante o trabalho.

Os dados para São Caetano, de fontes poluidoras foram organizados de acordo com sua origem, nas tabelas 1 e 2.

TABELA Nº 1 - FONTES ESTACIONAIS (fontes industriais incluindo queima de combustível) - SÃO CAETANO - 1976

P O L U E N T E	Quantidade emitida (ton/ dia)	% com relação à Grande S. Paulo
Material Particulado (MP)	55.31	7.0%
Óxidos de Enxofre (SO <sub>x</sub> )	35.51	11.2%
Monóxido de Carbono (CO)	2.34	1.5%
Hidrocarbonetos (HC)	1.52	1.1%
Óxidos de Nitrogênio (NO <sub>x</sub> )	5.69	7.1%

F O N T E: CETESB

TABELA Nº 2 - FONTES MÓVEIS E QUEIMA DE LIXO (GRANDE SÃO PAULO) - 1976

P O L U E N T E	Fontes Móveis (ton/ dia)	Queima de lixo ao ar livre (ton/ dia)
Material Particulado (MP)	88	1.25
Óxidos de Enxofre (SO <sub>x</sub> )	30	21.80
Monóxido de Carbono (CO)	3718	107.50
Hidrocarbonetos (HC)	462	37.50
Óxidos de Nitrogênio (NO <sub>x</sub> )	253	7.50

F O N T E: CETESB

A Cetesb, órgão encarregado de medição e controle, conta com uma estação medidora na cidade (Av. Heloisa Pamplona 279), - realizando medições de óxidos de enxofre e poeira em suspensão. Na tabela 3 encontramos os dados das médias anuais dos últimos 4 anos.

TABELA Nº 3 - MÉDIAS ANUAIS DE MATERIAL PARTICULADO E ÓXIDO DE ENXOFRE - SÃO CAETANO

POLUENTE ANO	Material Particulado (MP) (ng/m <sup>3</sup> )	Óxidos de Enxofre (SO <sub>x</sub> ) (ng/m <sup>3</sup> )
1973	56	115
1974	63	121
1975	78	129
1976	90	122

F O N T E: CETESB

Como pode ser observado, para os dois poluentes, as quantidades medidas tem aumentado gradualmente, principalmente o ma-

terial particulado.

Para o controle, de forma corretiva e preventiva, a CETESB baseia-se na Lei 997/76 e seu Regulamento aprovado pelo Decreto 8468/76.

Os padrões de qualidade do ar, são baseados em estudos epidemiológicos e toxicológicos. Ver Tabela 4.

Tabela Nº 4 - PADRÕES DE QUALIDADE DO AR

POLUENTE	PADRÕES DE QUALIDADE DO AR (ng/m <sup>3</sup> )	
Material Particulado (MP)	$\bar{X}_G$ anual	X max 24 hrs*
	80	240
Dióxido de Enxofre (SO <sub>x</sub> )	$\bar{X}$ anual	X max 24 hrs*
	80	365
Monóxido de Carbono (CO)	X max 8 hrs*	X max 1 hr*
	10000	40000
Oxidantes Fotoquímicos (O <sub>3</sub> )		X max 1 hr* 160

OBSER. - Todos os valores estão em ng/m<sup>3</sup>

$\bar{X}_G$ : média geométrica

$\bar{X}$ : média aritmética

\* concentrações máximas que não devem ser excedidas mais de uma (1) vez por ano.

F O N T E: CETESB (Decreto nº 8468/76).

### 1.1.3 - RUÍDO:

Na zona residencial e na comercial a principal fonte de ruído provém dos automóveis e caminhões, os quais devido à topo

grafia acidentada do terreno, tem que forçar a marcha.

#### 1.1.4 - LIXO E LIMPEZA URBANA:

A coleta de lixo atende 100% da população; o serviço é contratado pela Prefeitura, e o atendimento é diário.

São utilizados caminhões tipo Garud, e a disposição final é feita em um aterro sanitário, localizado em São Bernardo do Campo, já que São Caetano carece de área para este serviço.

A limpeza das ruas é feita diariamente por pessoal também contratado pela Prefeitura. O volume de coleta diária é aproximadamente de 125 ton de lixo; por varrição são recolhidas aproximadamente 15 ton diárias.

Apesar da coleta diária, a limpeza de São Caetano não se pode considerar ótima; são observados terrenos e rios utilizados como depósitos de lixo, muitas pessoas preferem queimar o lixo ou enterrar. Existem "corredores" entre as casas, onde há lixo e água estagnada, o que favorece a criação de mosquitos e outros insetos.

Na zona industrial a poeira, além de ser um problema para a saúde, é um problema de limpeza.

#### 1.1.5 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

A água de abastecimento para São Caetano, e em geral para as populações do ABC, é captada da represa Billings ("água destinada ao abastecimento doméstico após tratamento convencional, à irrigação de hortaliças ou plantas frutíferas e à recreação de contacto primário: natação, esqui aquático, mergulho - água Classe 2, conforme Regulamento da Lei 997/76).



A captação é feita mediante tubulões, dentro dos quais são colocadas bombas de eixo vertical ( 8 no total); os motores e o equipamento elétrico estão instalados numa casa de manobras construída sobre os tubulões; a água é bombeada até a Estação de Tratamento do Rio Grande. Ver Croquis do Sistema na Figura 1.

Sistema de Abastecimento  
de água para  
São Caetano do Sul

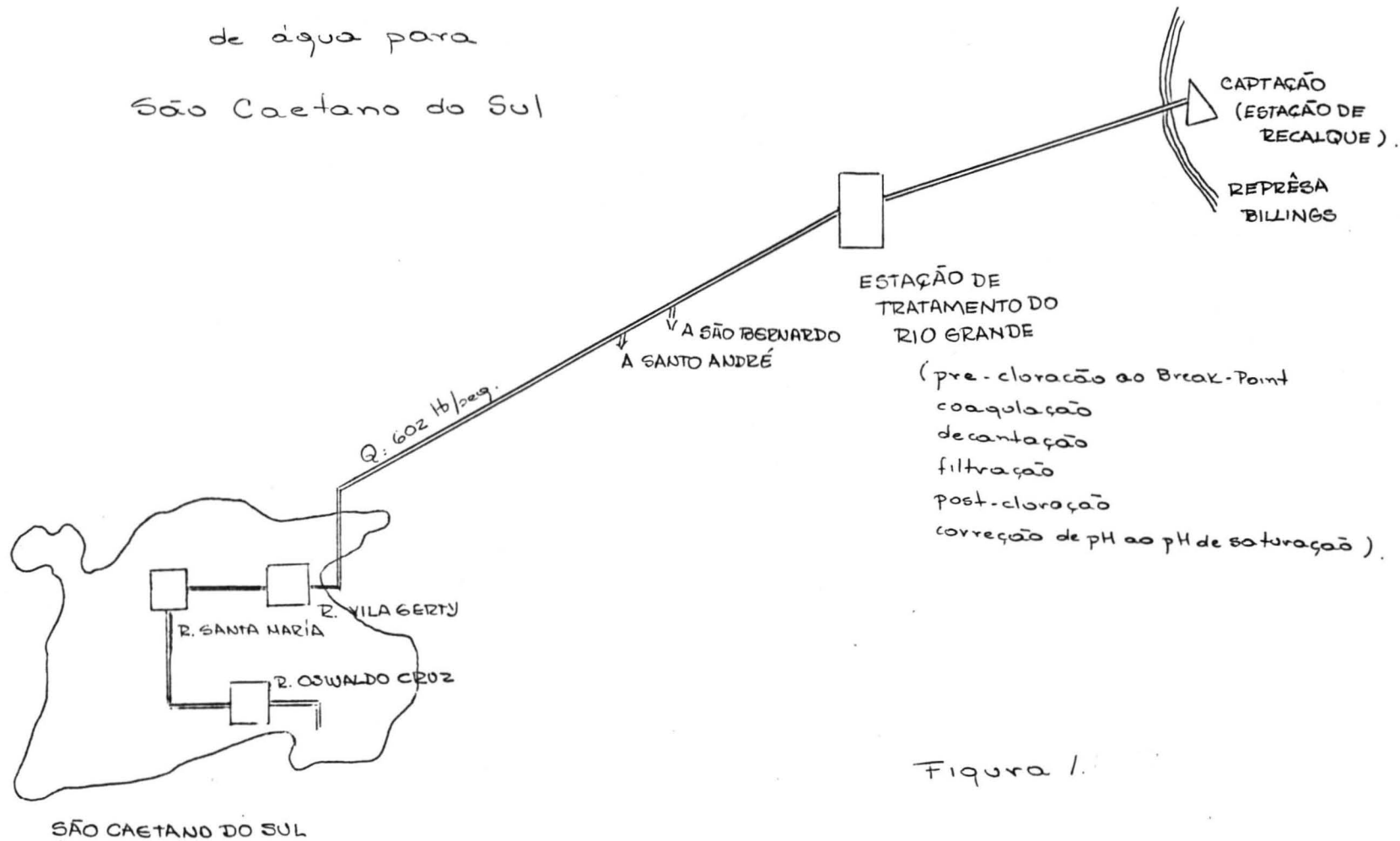


Figura 1.

Na ETA do Rio Grande, o tratamento recebido pela água é o seguinte: pré-cloração ao Break-Point; coagulação; decantação, filtração; post-cloração; correção de pH de saturação; não tem adição de fluor.

Na parte que corresponde a São Caetano do Sul, a água vai para 3 reservatórios principais: Vila Gerty, Santa Maria e Oswaldo Cruz; a vazão aduzida para os reservatórios é de 602 l/seg; até os reservatórios, o responsável pelo serviço é a SABESP. A distribuição é feita pelo Departamento de Águas e Esgotos de São Caetano do Sul (DAE-SCS), que é uma Autarquia; a porcentagem de população abastecida é 100%; existem 30.400 ligações das quais 28.000 tem hidrômetros; a extensão total da rede de distribuição é de 250 Km, e o material das tubulações é de ferro fundido.

A água entregada ao município pela SABESP, cumpre autos padrões de qualidade.

TABELA Nº 5 - PADRÕES DE QUALIDADE DA ÁGUA DA ETA DO RIO GRANDE, ADOTADOS PELA SABESP

COR	2,5 u.c.
pH	pH de saturação †
TURBIDEZ	0,27 NTU
COLORO	entre 2,0 e 1,4 mg/l
FERRO	menor 0,30 mg/l
ALUMÍNIO	0,13 mg/l
DUREZA	60 mg/l de CaCO <sub>3</sub>
ALCALINIDADE	60 mg/l de CaCO <sub>3</sub> (HCO <sub>3</sub> -)
NMP COLI	menor 2,0 colônias/100 ml

F O N T E: SABESP

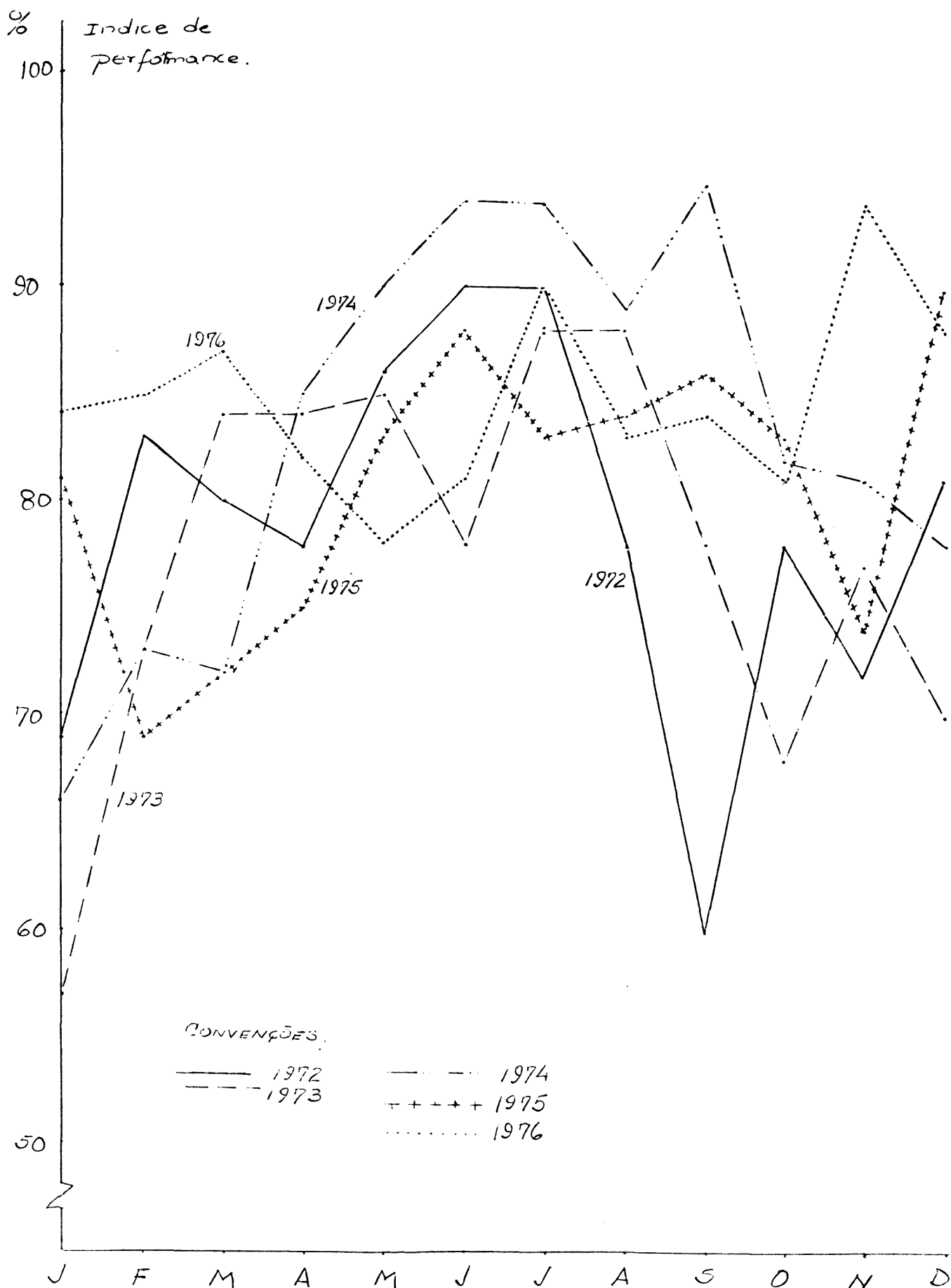
Mensalmente são coletados os dados de qualidade, e analisados mediante uma relação, em percentagem do cumprimento do valor padrão. Esta relação é conhecida como índice de performance, que tem seu valor máximo (100%) para o cumprimento total dos padrões, durante o período, geralmente um mes.

Na Figura 2 encontramos as curvas obtidas com os valores deste índice, nos últimos 5 anos. Pode ser observado que a grande maioria dos pontos estão localizados dentro da faixa 70-90%, dando uma média de 80%; valor bastante satisfatório, o que é uma garantia da boa qualidade da água distribuída.

É conhecido o problema estético do mau gosto na água, devido a sais dissolvidos, que existem nas águas da represa - Billings; este problema faz com que muitas pessoas recorram a outras fontes para adquirir água para beber.

Figura .2.

Curvas de índice de performance  
período 72-76.



### 1.1.6 - ESGOTOS SANITÁRIOS:

A população de São Caetano está totalmente servida pela rede pública de esgotos; a extensão desta rede é de 260 Km. - transportando uma quantidade aproximada de 39000 m<sup>3</sup>/dia de esgotos, que vão para os corpos receptores: rio Tamanduateí e no dos Meninos, os quais estão classificados pelo regulamento de Lei 997/76, como Classe 4: "águas destinadas ao abastecimento doméstico, após tratamento avançado; ou à navegação; ao abastecimento industrial, à irrigação e a usos menos exigentes".

O lançamento é feito "in natura", em diversos pontos do perímetro da cidade (anexo 1); são coletores troncos (diâmetros variando de 0,20 a 0,70 mts) que levam os esgotos até o corpo receptor.

Está prevista a construção de uma Estação de Tratamento de Esgotos, para a qual já estão sendo construídos os coletores principais, que recolherão dos coletores troncos, as águas com destino à estação.

## 1.2 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

### 1.2.1. - DADOS POPULACIONAIS

A população do Município de São Caetano do Sul, dados do censo de 1970 e estimativas para os anos posteriores, está representada na Tabela 1.

TABELA 1 - POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL -  
ANOS 1 970 - 1 976

ANO	POPULAÇÃO
1 970	150.130
1 971	152.615
1 972	154.590
1 973	156.192
1 974	157.507
1 975	158.506
1 976	170.675

ANOS 1 971 a 1 976 - população estimada

FONTE - I.B.G.E. - CENSO 1 970 - ANUÁRIO ESTATÍSTICO  
(apud Berquó et al).

Com uma população estimada para 1 976 de 170.675 habitantes e uma área de 24 Km<sup>2</sup>, a densidade demográfica é de 7.111,46 hab/Km<sup>2</sup>, bastante superior à do Município de São Paulo que para o mesmo ano está calculada em 4.821,57 (Anuário Estatístico do IBGE, 1 976).

A composição por grupo etário e sexo é apresentada na tabela 2 e 3.

TABELA 2 - POPULAÇÃO CENSITÁRIA SEGUNDO IDADE E SEXO -  
MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL - 1 970

faixa etária	sexo	P O P U L A Ç ã O			
		M	F	T	%
0	- 5	7021	6967	13998	9,32
5	- 10	7755	7815	15570	10,37
10	- 15	7706	7597	15303	10,19
15	- 20	7631	7837	15468	10,30
20	- 25	8781	7876	16657	11,09
25	- 30	6998	6332	13330	8,88
30	- 35	5961	5528	11489	7,65
35	- 40	5127	4950	10077	6,71
40	- 45	4828	4725	9553	6,36
45	- 50	4122	4092	8214	5,47
50	- 55	3095	3065	6160	4,10
55	- 60	2343	2348	4691	3,12
60	- 65	1724	1766	3490	2,32
65	- 70	1203	1314	2517	1,67
70 e +		1308	1800	3108	2,07
IGN.		304	211	515	0,34
T O T A L		75907	74223	150130	100

F O N T E: CENSO DEMOGRÁFICO - IBGE

Os dados da tabela 2 permitiram a construção da pirâmide populacional do Município. (Figura 1).

Esta pirâmide caracteriza um município em desenvolvimento.

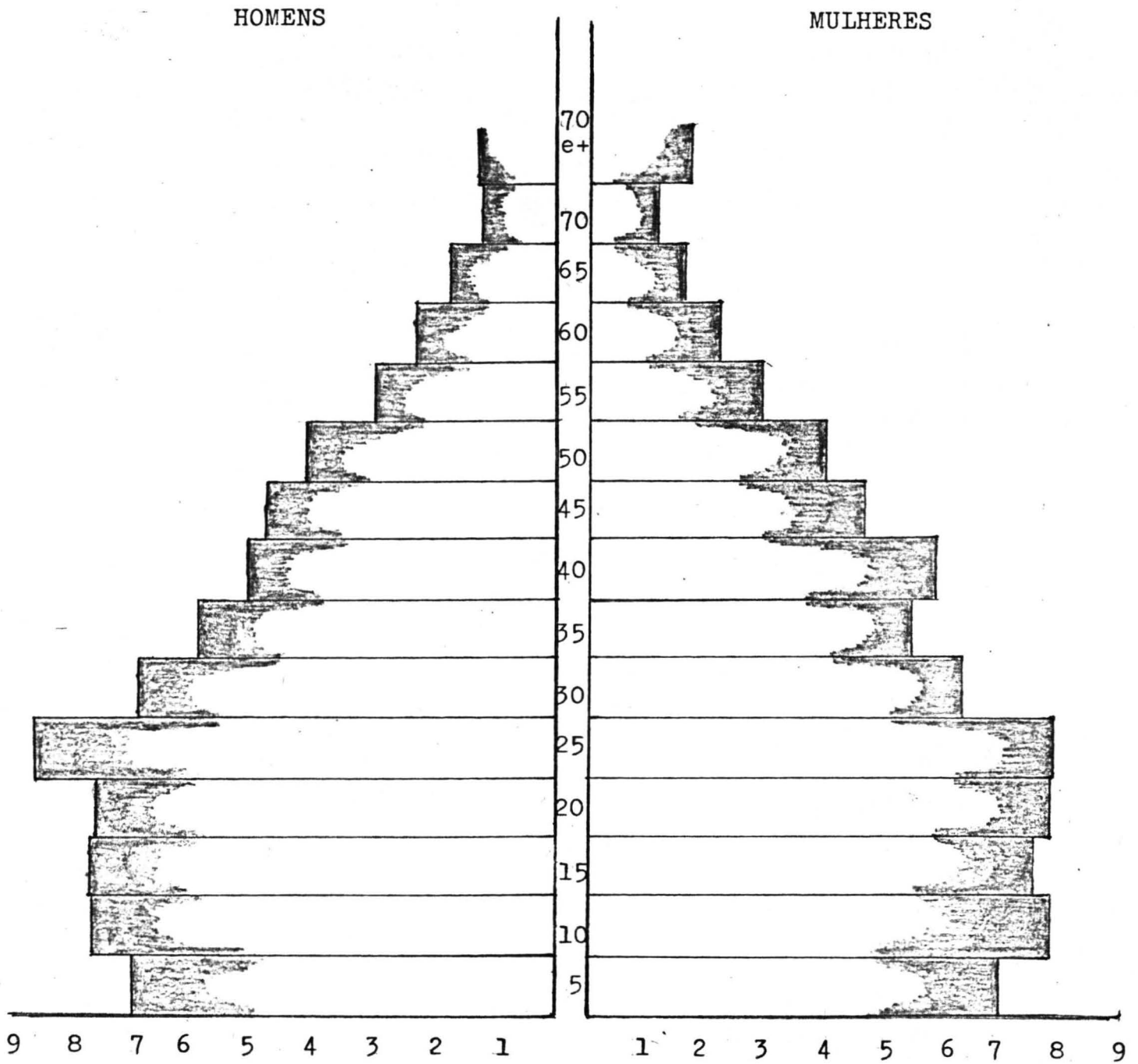


Observa-se saliência unilateral masculina entre a faixa de 25 a 30 anos. Através de investigações chega-se à conclusão que isto se deve a migrações ocasionadas por fator sócio econômico entre os quais destacamos:

- a existência de fábricas para industrialização da matéria prima, no ano de 1970.

Nota-se que existe um certo controle de natalidade. Podemos notar que através da classificação de Swarrop e Uemura que mais de 50% da população atinge 50 anos e mais.

FIGURA. 1 - POPULAÇÃO CENSITÁRIA SEGUNDO IDADE E SEXO - MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL - 1970



FONTE: I.B.G.E.

POR 1000 HAB.

TABELA 3 - POPULAÇÃO SEGUNDO FAIXA ETÁRIA DO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL - 1970

FAIXA ETÁRIA	NÚMEROS ABSOLUTOS (1000 pessoas)	%
0   15	44861	29.88
15   50	84788	56.48
50 e +	19966	13.34
IGN.	(1) 515	-
TOTAL	150130	100

(1) Não utilizado no cálculo da percentagem.

F O N T E.- IBGE CENSO DEMOGRÁFICO - 1970

A tabela 3 permite classificar a população do Município em "tipo estacionária" segundo Sundbattg (apud Berquo et al) Visando a classificação da população segundo faixas etárias economicamente ativas e inativas foram construídas a tabela 4 e o gráfico 1.

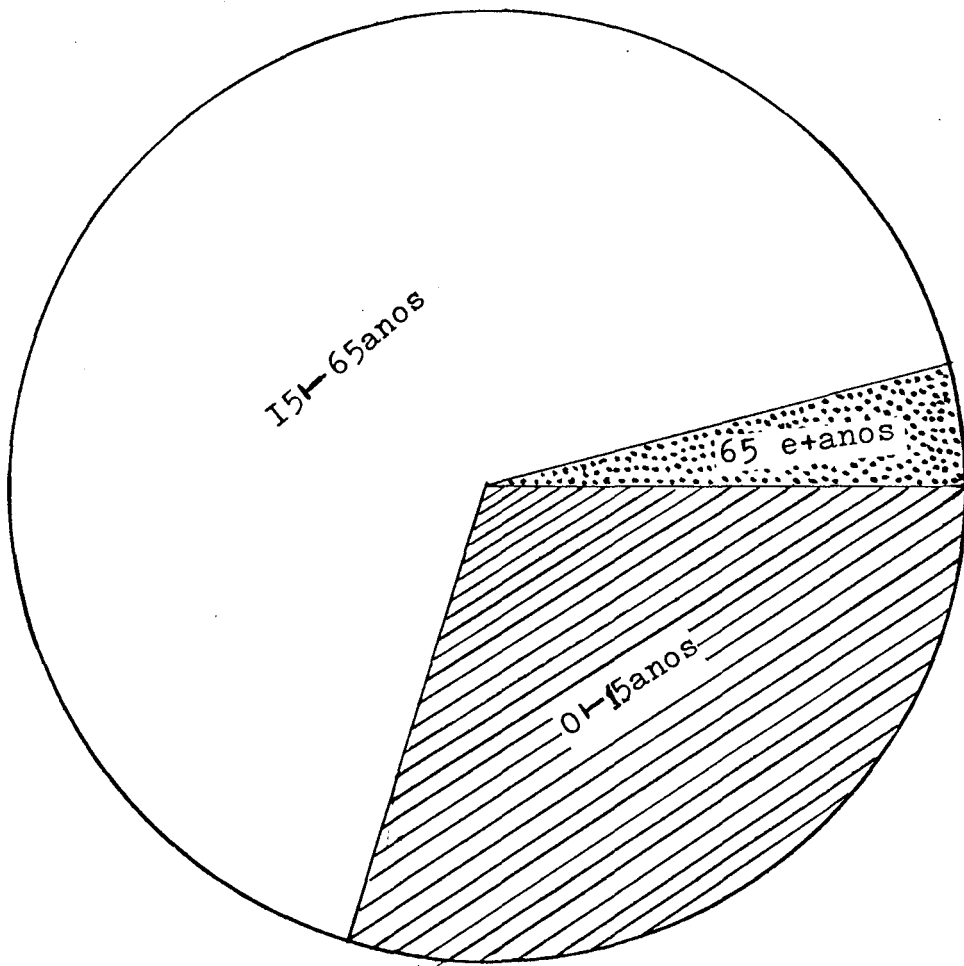
TABELA 4 - POPULAÇÃO SEGUNDO GRUPO ETÁRIO - MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL - 1970

GRUPO ETÁRIO	POPULAÇÃO		(1) %
	Nº	Nº	
0   15	44861	44861	29.98
15   65	98643	98643	65.93
65 e +	6111	6111	4.08
IGN.	521	-	-
TOTAL	150136	149615	100

(1) percentagem calculada sobre 149615

F O N T E - IBGE CENSO DEMOGRÁFICO - 1970

GRÁFICO: 1 - POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL - SEGUNDO FAIXA ETÁRIA CENSO - 1970.



FONTE: I.B.G.E.

Nota-se, portanto, que 65.93% da população é economicamente ativa em oposição a 34.06% (29.98% mais 4.08%) economicamente passiva, posição esta vantajosa para o Município em termos econômicos.

#### CONTINGENTE MATERNO INFANTIL

A tabela 5 relaciona a população infantil (crianças de 0 - 14 anos) com a população de mulheres em idade fértil (15 - 49 anos)

TABELA 5 - POPULAÇÃO MATERNO-INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL - 1970

POPULAÇÃO E GRUPOS ETÁRIOS	HABITANTES	PERCENTAGENS
POPULAÇÃO TOTAL	150130	100
0   15 anos	44861	29.88
MULHERES		
15   49 anos	41340	27.53
POP. MAT. INFANTIL	86201	57.41

F O N T E: IBGE

A análise dessa tabela demonstra que a população materno Infantil atinge 57.41% da população total ocasionando uma demanda de serviços muito grande nessa área e, portanto, um grupo prioritário tanto do ponto de vista de Saúde Pública quanto sócio econômica.

No país como um todo o contingente materno infantil é da ordem de 69.5% de toda a população. (I.B.G.E.)

## 1.2.2. - ESTRUTURA NOSOLÓGICA

O estudo da estrutura nosológica abrange indicadores do nível de saúde, baseados em dados de mortalidade e morbidade, dados estes colhidos no Centro de Informações de Saúde-CIS-da Secretaria de Estado de Saúde do Estado de São Paulo.

### 1.2.2.1. - INDICADORES BASEADOS NOS DADOS DE MORTALIDADE

#### 1.2.2.1.1. - INDICADORES GLOBAIS

##### 1.2.2.1.1.1. - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL

TABELA 6 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL - MUNICÍPIO - DE SÃO CAETANO DO SUL - 1970 a 1973

ANO	MORTALIDADE GERAL p/ 1000 habitantes
1970	7.57
1971	7.93
1972	8.04
1973	8.25

F O N T E: SEPLAN

##### 1.2.2.1.1.2 - RAZÃO DE MORTALIDADE PROPORCIONAL

A tabela 7 apresenta a Razão de Mortalidade Proporcional (Indicador de Swaroop e Verura) para os anos de 1970-1973

TABELA 7 - RAZÃO DE MORTALIDADE PROPORCIONAL NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL, NO PERÍODO DE 1970-1973

ANOS	RAZÃO MORT. PROPORC.
1970	57.34
1971	59.04
1972	52.86
1973	55.70

F O N T E: SEPLAN

Baseado na classificação proposta por Swaroop e Vemura (apud Pareta et al) em 4 níveis de Saúde:

NÍVEIS	VALORES DA RMP
1º	75 a 100%
2º	50 a 74%
3º	25 a 49%
4º	inf. a 25%

O Município de São Caetano do Sul pode ser colocado no 2º nível, pois no período considerado, mais de 50% da população atinge 50 anos e mais.

#### 1.2.2.1.1.3- CURVA DE MORTALIDADE PROPORCIONAL

A tabela 8 apresenta o número de óbitos e percentagem segundo faixa etária e permite construir as Curvas de Mortalidade Proporcional, conforme proposta por Nelson de Moraes, para o

período de 1970-1973 (Gráfico 2)

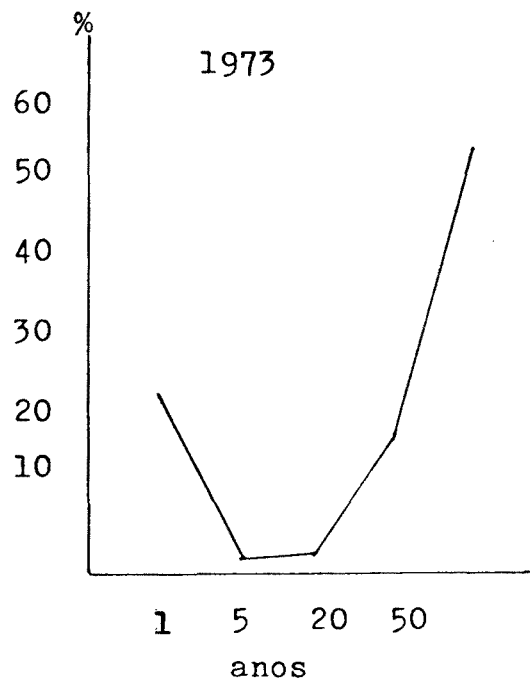
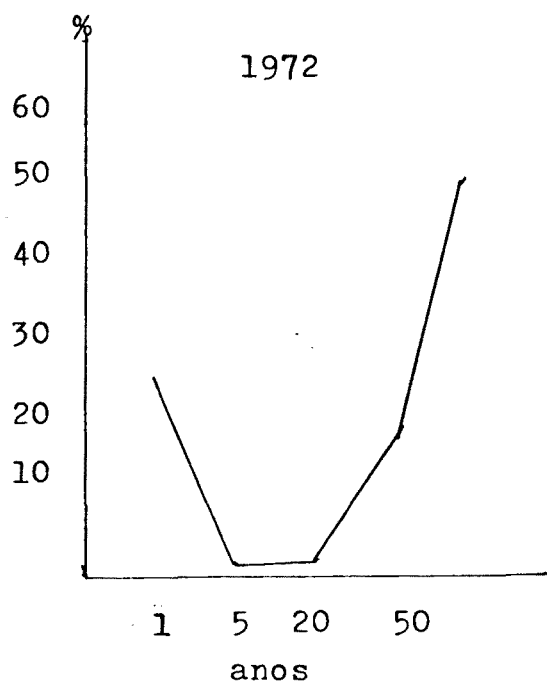
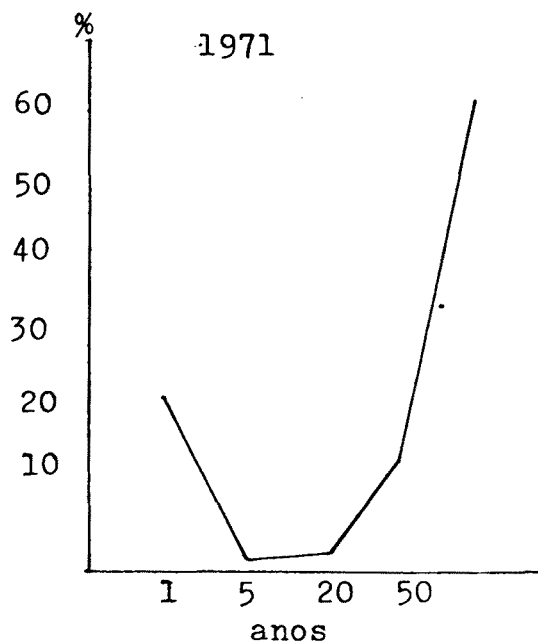
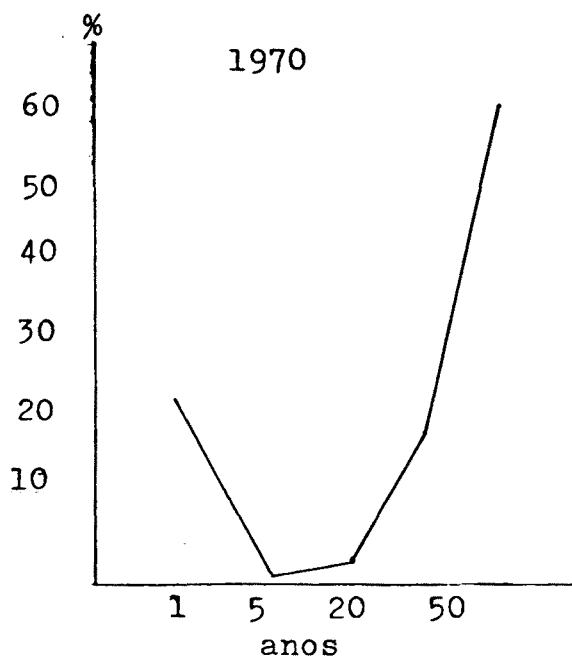
TABELA 8 - NÚMERO DE ÓBITOS E PERCENTAGENS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E ANO NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL 1970 - 1973

GRUPOS ETÁRIOS	1970		1971		1972		1973	
	ob.	%	ob.	%	ob.	%	ob.	%
< 1	253	22.25	274	22.63	323	25.99	285	22.11
1 - 5	17	1.50	11	0.91	12	0.97	14	1.09
5 - 20	24	2.11	25	2.06	34	2.74	31	2.40
20 - 50	191	16.80	186	15.35	217	17.46	241	18.37
50 e +	652	57.34	715	59.04	657	52.86	718	55.70
TOTAL	1137	100.00	1211	100.00	1243	100.00	1289	100.00

F O N T E: SEPLAN



GRÁFICO. 2 - CURVAS DE MORTALIDADE PROPORCIONAL DO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL 1970 - 1973



FONTE: SEPLAN

A análise das curvas (gráfico 2) revela um nível de saúde regular, mantendo uma relativa estabilidade no período considerado. Uma observação mais detalhada demonstra uma leve queda de mortalidade infantil em 1973 em relação a 1972. No que se refere ao grupo de 50 anos ou mais observa-se uma piora de situação em 1972 (52.86%) em relação a 1970 e 1971 (57.34% e 59.04% respectivamente) e com uma leve melhora em 1973 ( - 55.70%).

#### 1.2.2.1.4- COEFICIENTE DE NATALIDADE

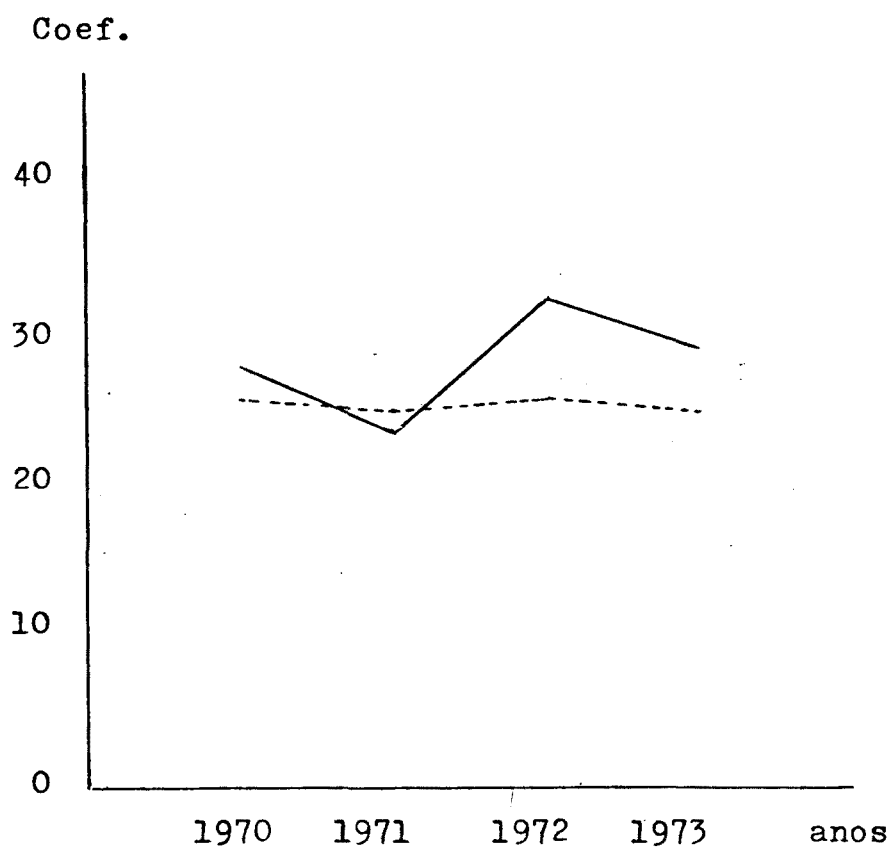
TABELA 9 - COEFICIENTE GERAL DE NATALIDADE (POR 1000 HABITANTES) - MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL -1970-1973

ANO	COEFICIENTE por 1000 habitantes
1970	28.47
1971	24.54
1972	32.07
1973	29.82

F O N T E: SEPLAN

Observa-se uma variação do coeficiente nos anos de 70 a 73. No período considerado, o coeficiente de Natalidade apresenta-se acima dos níveis atingidos no Município de São Paulo. Tabela 10 e gráfico 3.

GRÁFICO: 3-COEFICIENTE DE NATALIDADE NOS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO E DE SÃO CAETANO DO SUL 1970 - 1973.



LEGENDA:

----- SÃO PAULO

———— SÃO CAETANO DO SUL

FONTE: SEPLAN

TABELA 10 - COEFICIENTE DE NATALIDADE - MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - 1970 - 1973

ANO	COEFICIENTE por 1000 habitantes
1970	25.70
1971	25.66
1972	25.65
1973	25.58

F O N T E: DEE - SÃO PAULO

1.2.2.1.2. - INDICADORES ESPECÍFICOS

1.2.2.1.2.1. - COEFICIENTE DE MORTALIDADE MATERNA

A tabela 11 apresenta o Coeficiente de Mortalidade Materna para o período de 1970 a 1973. Calculado a partir de "óbitos por outras complicações de gravidez, do parto e do puerpério. Parto sem menção de complicação. Aborto B40 - B41 por 10000 nascidos vivos".

TABELA 11 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL - 1970 - 1973

ANO	COEFICIENTE DE MORTALIDADE (por 10000 nascidos vivos)
1970	7.0
1971	5.34
1972	2.01
1973	2.14

FONTE: SEPLAN

Os coeficientes observados em 1970 e 1971, podem ser considerados altos, sofrendo entretanto uma queda acentuada em 1972 e 1973, quando atingem níveis inferiores aos do Município de São Paulo (6,90 em 1972 e 7,40 em 1973 por 10000 nascidos vivos).

Os índices atingidos são comparáveis aos da Holanda (2,04), Dinamarca (1,92) e Noruega (2,54) nos anos 1966 - World Health Statistis Report, apud Monetti et Carvalho, 1976.

Resta a considerar que no período em estudo, segundo os dados do Departamento de Estatística da Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, não houve nenhum óbito por aborto (B40).

#### 1.2.2.1.2.2. - COEFICIENTE DE NATIMORTALIDADE

TABELA 12 - COEFICIENTE DE NATIMORTALIDADE NO MUNICÍPIO - DE SÃO CAETANO DO SUL - 1970 - 1973

ANO	COEFICIENTE DE NATIMORTALIDADE
1970	-
1971	27,24
1972	16,14
1973	19,54

F O N T E: SEPLAN

A análise do comportamento da natimortalidade revela um alto coeficiente em 1971; queda em 1972 e uma nova elevação em 1973. Os níveis observados quando comparados com os do Município de São Paulo revelam-se superiores em 1971 e inferiores em 1972 e 1973 - Tabela 13 adaptada de Monetti et Carvalho, 1976.

TABELA 13 - COEFICIENTE DE NATIMORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - 1970 - 1973

ANO	COEFICIENTE DE NATIMORTALIDADE (por 1000 nascidos vivos)
1970	23.94
1971*	22.42
1972*	20.74
1973*	20.95

\* - Os coeficientes correspondentes aos anos de 1971, 1972 e 1973 referem-se a óbitos por local de residência.

F O N T E: SEPLAN

São entretanto bastante altos quando comparados a países como à Suíça, Noruega e Estados Unidos (Tabela 14).

TABELA 14 - COEFICIENTE DE NATIMORTALIDADE NOS ESTADOS UNIDOS, SUIÇA E NORUEGA - anos próximos a 1968

PAÍSES	COEFICIENTE
ESTADOS UNIDOS	12,5 por 1000 nascidos vivos
SUIÇA	10,2 por 1000 nascidos vivos
NORUEGA	11,2 por 1000 nascidos vivos

F O N T E: DEMOGRAPHIC YEARBOOK 1969

#### 1.2.2.1.2.3 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL

A tabela 15 e o gráfico 4 apresentam o Coeficiente de Mortalidade Infantil (CMI), coeficiente de Mortalidade Neo Natal

ou Infantil Precoce (CMNN) e o Coeficiente de Mortalidade Infantil Tardia (CMIT).

TABELA 15 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL, NEO NATAL E INFANTIL TARDIA NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL - 1970 - 1973

ANO	COEF. POR 1000 MASC. VIVOS		
	CMI	CMNN	CMIT
1970	59.20	40.95	18.25
1971*	73.16	45.39	27.77
1972*	65.15	46.79	18.35
1973*	61.20	36.72	24.48

\* - Dados computados por local de residência

F O N T E: SEPLAN

Quanto ao Coeficiente de Mortalidade Infantil, observa-se que a partir de seu nível mais baixo, 59.20 em 1970, houve um aumento acentuado em 1971, atingindo 73.16; a partir desse ano há um decréscimo para 65.15 e 61.20 em 1972 e 1973 respectivamente.

Os níveis observados permitem classificar o CMI em moderado (entre 50 e 70 por /1000 nascidos vivos), a posição esta ocupada por países como México, Venezuela e El Salvador, no mesmo período - (World Health Statistics Report - 1975).

A tabela 16 compara o coeficiente de Mortalidade Infantil com o do Município de São Paulo para o mesmo período e revela níveis mais baixos verificados no Município de São Caetano do Sul.

TABELA 16 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL - MUNICÍ-  
PIO DE SÃO PAULO E MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO  
SUL - 1970 - 1973

ANO	SÃO PAULO	SÃO CAETANO DO SUL
1970	77,07	59,20
1971*	85,38	73,16
1972*	85,66	65,15
1973*	87,20	61,20

\* - Dados computados por local de residência

F O N T E: SEPLAN

COEFICIENTE DE MORTALIDADE NEO NATAL E INFANTIL TARDIA

A decomposição do CMI em CMNN E CMIT permite observar o com-  
portamento diferente dos dois componentes.

No que se refere a São Caetano do Sul observa-se que a per-  
centagem do componente Neo Natal variou de 71,81% (em 1972)  
a 60% (1973), fato este que ocorre quando o CMI é baixo (in-  
ferior a 25/1000 n.v.), tabela 17.

TABELA 17 - CMI, CMNN E PERCENTAGEM DO COMPONENTE NEO NA-  
TAL NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL - 1970-  
1973

ANO	CMI	CMNN	% comp. Neo Natal
1970	59.20	40.95	69.17
1971	73.16	45.39	62.04
1972	65.15	46.79	71.81
1973	61.20	36.72	60.0

F O N T E: SEPLAN



Como São Caetano do Sul tem um CMI considerado moderado, pode-se concluir que o componente Neo Natal é alto, superior mesmo ao do Município de São Paulo, com exceção de 1973. Como se pode observar na Tabela 18 e nos gráficos 4 e 5.

TABELA 18 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL, NEO NATAL E INFANTIL TARDIA EM SÃO PAULO - CAPITAL- 1970 1973

ANO	Coef. por 1000 nasc.vivos		
	CMI	CMNN	CMIT
1970	77,07	37,85	39,22
1971	81,93	38,40	43,54
1972	81,37	37,77	43,59
1973	83,29	38,39	44,89

F O N T E: Dados absolutos fornecidos pelo Departamento de Estatística, Secretaria de Economia e Planejamento de São Paulo.

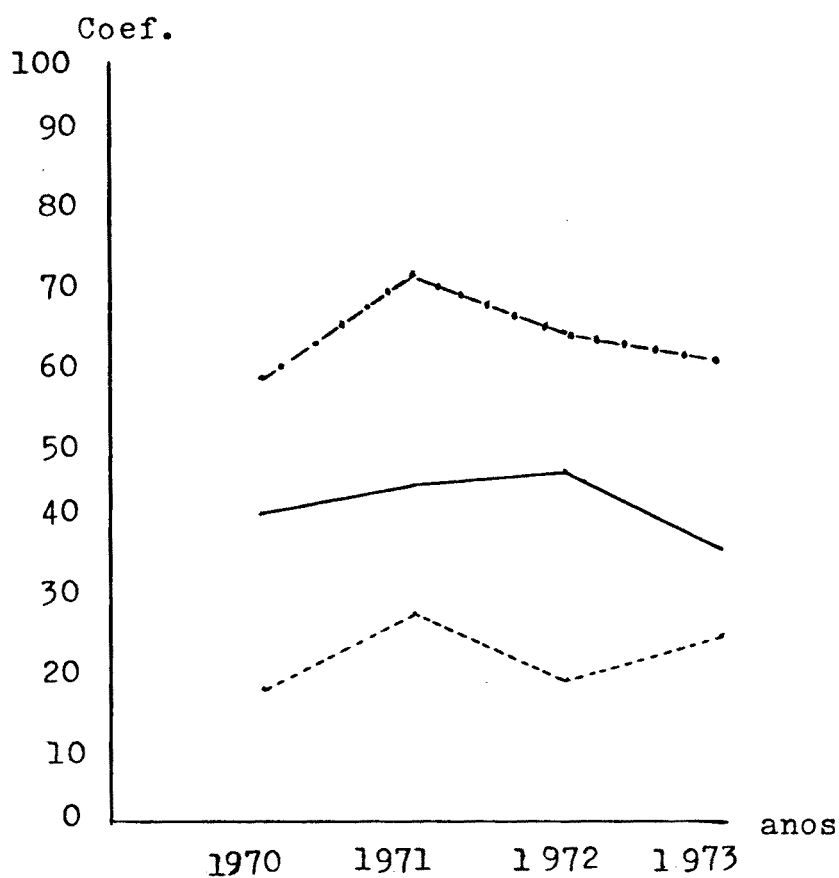
Já o componente infantil tardio atinge níveis bem inferiores aos do Município de São Paulo, e ainda muito superiores aos de outros países como por exemplo:

TABELA 19 - CMI, CMNN, CMIT, EM ALGUNS PAISES SELECIONADOS ano de 1971

PAÍSES	CMI	CMNN	CMIT
SUECIA	11.1	8.8	2.3
HOLANDA	12.1	9.1	3.0
ESTADOS UNIDOS	19.2	14.3	4.9
CANADÁ	17.5	12.4	5.1

FONTE: World Health Statistics Report

GRÁFICO: 4-COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL - NEO-NATAL E INFANTIL TARDIA NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL - 1970 - 1973.

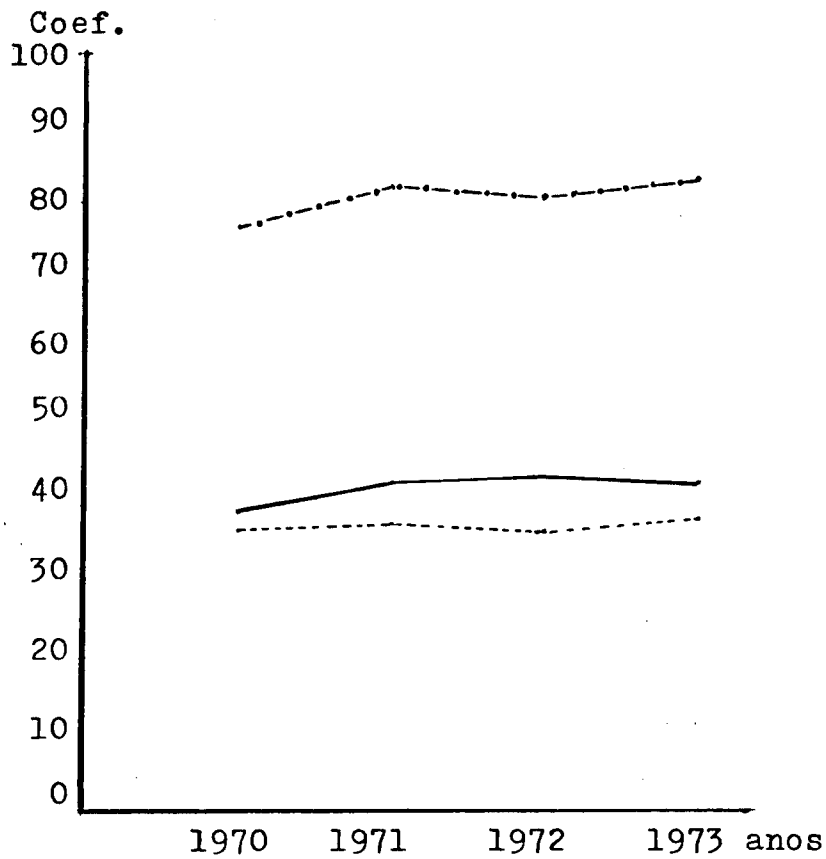


LEGENDA:

- .-.-.- C.M.I.
- C.M.I.T.
- C.M.N.N.

FONTE: SEPLAN

GRÁFICO: 5-COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL - NEO-  
NATA: E INFANTIL TARDIA NO MUNICÍPIO DE SAO PAULO  
1970 - 1973



LEGENDA: . . .

----C.M.I.

—C.M.I.T.

.....C.M.N.N.

FONTE: D.E.E.

O Município de São Caetano do Sul apresenta, portanto, um CMI moderado com altos níveis de componente Neo Natal.

1.2.2.1.2.4. - OUTROS COEFICIENTES ESPECÍFICOS

1.2.2.1.2.4.1. - COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS (0 - 18 DA LISTA B DA 8ª REVISÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS).

TABELA 20 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS DO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL 1970 - 1973

ANO	COEFICIENTE
	por 100000 hab.
1970	77.27
1971	91.73
1972	113.85
1973	88.99

FONTE: SEPLAN

Esses níveis podem ser considerados altos se comparados com dados de Danos, 1962, resumidos na Tabela 21.

TABELA 21 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS EM ALGUNS PAISES - 1958 - 1959

PAÍS	ANO	COEFICIENTE por 100000 hab.
CANADÁ	1959	18.1
NORUEGA	1958	15.6
ESTADOS UNIDOS	1958	16.1
FRANÇA	1959	47.4

F O N T E: RAMOS, R. - INDICADORES DO NÍVEL DE SAÚDE  
SUA APLICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO -  
1962

1.2.2.1.2.4.2. - COEFICIENTES DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS PARA RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL

Apresentamos a seguir as tabelas 22, 23, 24 e 25 que demonstram as principais causas de óbitos, percentagens e coeficientes no Município de São Caetano do Sul - 1970 - 1973.

Merece destaque o fato que os dois primeiros lugares mantiveram-se inalterados (Doenças Isquêmicas B28 - Tumores malignos B19) nos 4 anos considerados.

Por outro lado, as doenças classificadas em 3º, 4º e 5º lugares na ordem decrescente de frequência, alteraram a sua posição e foram as seguintes: Doenças cérebro-vasculares (B30), enterites (B4) e outras formas de doenças do coração (B29).

Outro fato a se considerar é que "outras causas de Mortalidade Peri natal (B44) e lesões ao nascer, partos distócicos

e outras afecções anóxicas e hipóxicas Perinatais (B43) es-  
tiveram sempre presentes entre as principais causas.

TABELA 22 - PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS\* DE ÓBITOS - NÚMERO  
PERCENTAGENS\*\* E COEFICIENTES\*\*\* PARA RESIDEN-  
TES NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL - 1970

GRUPO DE CAUSAS	Nº	%	COEF.
Doenças isquêmicas do coração (B28)...	161	14.16	107.24
Tumores malignos, incluindo os neo- plasmas do tecido linfático e dos órgãos hematopoiéticos (B19).....	154	13.54	102.57
Doenças cérebro vasculares (B30).....	131	11.52	87.25
Outras formas de doença do coração(B29)	95	8.53	63.27
Enterites e outras doenças diarréi- cas (B4).....	91	8.00	60.61
Pneumonia (B32).....	60	5.27	(o)9.83
Lesões ao nascer, partos distócicos e outras afecções anóxicas e hipó- xicas perinatais (B43).....	42	3.69	(o)9.83
Outras causas de mortalidade peri- natal (B44).....	42	3.69	27.97
Acidentes de veículos a motor (B47)...	42	3.69	27.97
Doenças hipertensivas.....	34	2.99	22.64
TODAS AS OUTRAS.....	243	21.37	161.85
<b>T O T A L</b> .....	<b>1137</b>	<b>100.00</b>	<b>757.34</b>

\*-Lista B da 8ª Revisão da Classificação Internacional de  
doenças.

\*\*-Sobre o total de Óbitos

\*\*\*-Por 100000 habitantes

(o)-Por 1000 nascidos vivos

F O N T E: Divisão de Estatística Demográfica - Departa-  
mento de Estatística da Secretaria de Econo-  
mia e Planejamento.

TABELA 23 - PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS\* DE ÓBITOS - NÚMERO PERCENTAGENS\*\* E COEFICIENTES\*\*\* PARA RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL - 1971

GRUPO DE CAUSAS	Nº	%	COEF.
Doenças isquêmicas do coração (B28)...	170	14.04	111.39
Tumores malignos, incluindo os neoplasmas do tecido linfático e dos órgãos hematopoiéticos.(B19).....	165	13.62	108.12
Doenças cérebro vasculares (B30).....	150	12.39	98.29
Enterites e outras doenças Diarréicas (B4).....	112	9.25	73.39
Outras formas de doença do coração (B29).....	81	6.69	53.07
Pneumonias(B32).....	80	6.61	52.42
Doenças hipertensivas.....	52	4.29	34.07
Outras causas de mortalidade perinatal (B44).....	(1)48	3.96	(1)12.82
Diabetes Mellitus (B21).....	31	2.56	20.31
Acidentes de veículos a motor (B47)...	31	2.56	20.31
TODAS AS OUTRAS .....	291	24.03	190.67
<b>T O T A L.....</b>	<b>1211</b>	<b>100.00</b>	<b>793.49</b>

\* - Lista B da 8ª Revisão da Classificação Internacional de doenças.

\*\* - Sobre o total de Óbitos

\*\*\* - Por 100000 habitantes

(1) - Por 1000 nascidos vivos

F O N T E: Divisão de Estatística Demográfica - Departamento de Estatística da Secretaria de Economia e Planejamento.

TABELA 24 - PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS\* DE ÓBITOS - NÚMERO  
 PERCENTAGENS\*\* E COEFICIENTES\*\*\* PARA RESIDEN-  
 TES NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL - 1972

GRUPO DE CAUSAS	Nº	%	COEF.
Doenças isquêmicas do coração (B28)...	183	14.95	118.38
Tumores malignos, incluindo <del>me</del> plas- mas do tecido linfático e dos ór- gãos hematopoiéticos (B19).....	150	12.25	97.03
Enterites e outras doenças diarréi- cas (B4) .....	146	11.93	94.44
Doenças cérebro vasculares (B30).....	106	8.66	68.57
Outras formas de doença do coração (B29) .....	83	6.78	53.69
Pneumonias.(B32).....	70	5.72	45.28
Outras causas de mortalidade peri- natal (B44).....	54	4.41	(o)10.89
Lesões ao nascer, partos distócicos e outras afecções anóxicas e hipó- xicas perinatais (B43).....	45	3,68	(o) 9.08
Acidentes de veículos a motor (B47)...	37	3.02	23.93
Diabetes Mellitus (B21).....	31	2.53	20.05
TODAS AS OUTRAS.....	319	26.06	206.35
T O T A L.....	1224	100.00	791.77

\* - Lista B da 8ª Revisão da Classificação Internacional de doenças.

\*\* - Sobre o total de Óbitos

\*\*\* - Por 100000 habitantes

(o) - Por 1000 nascidos vivos

F O N T E: Divisão de Estatística Demográfica - Depar-  
tamento de Estatística da Secretaria de E-  
conomia e Planejamento.



TABELA 25 - PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS\* DE ÓBITOS - NÚMERO = PERCENTAGENS\*\* E COEFICIENTES\*\*\* PARA RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL - 1973

GRUPO DE CAUSAS	Nº	%	COEF.
Doenças isquêmicas do coração (B28)...	188	14.59	120.37
Tumores malignos, incluindo os neoplasmas de tecido linfático e dos órgãos hematopoiéticos (B19).....	160	12.41	102.44
Doenças cérebro vasculares (B30).....	158	12.26	101.16
Enterites e outras doenças diarreicas (B4).....	102	7.91	65.30
Pneumonias (B32)1.....	86	6.67	55.06
Outras formas de doença do coração... (B29).....	80	6.21	51.22
Acidentes de veículos a motor (B47)...	55	4.27	35.21
Outras causas de mortalidade perinatal (B44).....	53	4.11	(1) 11.38
Cirrose Hepática (B37).....	41	3.18	26.25
Diabetes Mellitus (B21).....	37	2.87	23.69
Lesões ao nascer, partos distócicos e outras afecções anóxicas e hipóxicas perinatais (B43).....	32	2.48	(1) 6.87
TODAS AS OUTRAS.....	297	23.04	190.15
T O T A L.....	1289	100.00	825.26

\* - Lista B da 8ª Revisão da Classificação Internacional de doenças

\*\* - Sobre o total de Óbitos

\*\*\* - Por 100000 habitantes

(1) - Por 1000 nascidos vivos

F O N T E: Divisão de Estatística Demográfica - Departamento de Estatística da Secretaria de Economia e Planejamento.

Ressalta-se também o fato de que - Acidentes de Veículos a Motor (B47) atingiram em 1973 o sétimo lugar, e que sintomas e Estados Mórbitos Mal Definidos (B45) não aparecem entre as principais causas de óbitos.

Resta ainda assinalar que com excessão de Enterites que ocupam lugar de destaque, as demais doenças transmissíveis não se encontram entre as principais causas.

A mesma análise para menores de 14 ano, pode ser feita baseando-se nas tabelas 26, 27, 28 e 29, e os gráfico 6 e 7.

TABELA 26 - PRINCIPAIS CAUSAS\* DE ÓBITOS EM MENORES DE 1 ANO  
 NÚMERO - PERCENTAGENS\*\* E COEFICIENTES\*\*\* PARA RE-  
 SIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL -  
 1970

GRUPO DE CAUSAS	Nº	%	COEF.
Enterites e outras doenças diarréi- cas (B4).....	89	35.17	20.82
Pneumonia (B32).....	45	17.78	10.53
Lesões ao nascer, partos distócicos e outras afecções anóxicas e hipó- xicas perinatais (B43).....	42	16.60	9.83
Outras causas de mortalidade peri- natal (B44).....	42	16.60	9.83
Anomalias congênitas (B42).....	09	3.55	2.11
Avitaminoses e outras deficiências nutricionais (B22).....	04	1.58	0.94
Todas as demais doenças infecciosas e parasitárias (B18).....	02	0.79	0.47
Bronquite, enfisema e asma (B33).....	02	0.79	0.47
Obstrução intestinal e hérnia (B36)...	02	0.79	0.47
Os demais acidentes (B48).....	02	0.79	0.47
Sintomas e estados mórbidos mal de- finidos (B45).....	02	0.79	0.47
TODAS AS OUTRAS.....	12	4.74	2.81
T O T A L .....	253	100.00	59.20

\* - Lista B da 8ª Revisão da Classificação Internacional de doenças.

\*\* - Sobre o total de Óbitos em menores de 1 ano.

\*\*\* - Por 1000 nascidos vivos.

F O N T E: Divisão de Estatística Demográfica - Depar-  
tamento de Estatística da Secretaria de E-  
conomia e Planejamento.

TABELA 27 - PRINCIPAIS CAUSAS\* DE ÓBITOS EM MENORES DE 1 ANO  
 NÚMERO - PERCENTAGENS\*\* E COEFICIENTES\*\*\* PARA RE-  
 SIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL -  
 1971.

GRUPO DE CAUSAS	Nº	%	COEF.
Enterites e outras doenças diarréi- cas (B4).....	103	37.59	27.50
Pneumonia..(B32).....	53	19.34	14.15
Lesões ao nascer, partes distócicos e outras afecções anóxicas e hipó- xicas perinatais (B43).....	48	17.51	12.82
Outras causas de mortalidade peri- natal (B44).....	25	9.12	6.68
Anomalias congênitas (B42).....	17	6.20	4.54
Avitaminoses e outras deficiências nutricionais (B22).....	04	1.46	1.07
Meningite (B24).....	04	1.46	1.07
Todas as demais doenças infecciosas e parasitárias (B18).....	03	1.09	0.80
Sintomas e estados mórbidos mal de- finidos (B45).....	03	1.09	0.80
Gripe (B31).....	02	0.73	0.53
TODAS AS OUTRAS .....	12	4.38	3.20
T O T A L .....	274	100.00	73.16

\* - Lista B da 8ª Revisão de Classificação Internacional de doenças.

\*\* - Sobre o total de Óbitos em menores de 1 ano.

\*\*\* - Por 1000 nascidos vivos.

F O N T E: Divisão de Estatística Demográfica - Depar-  
tamento de Estatística da Secretaria de E-  
conomia e Planejamento.

TABELA 28 - PRINCIPAIS CAUSAS\* DE ÓBITOS EM MENORES DE 1 ANO  
 NÚMERO - PERCENTAGENS\*\* E COEFICIENTES\*\*\* PARA RE-  
 SIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL -  
 1972

GRUPO DE CAUSAS	Nº	%	COEF.
Enterites e outras doenças diarréi- cas (B4).....	141	43.65	28.44
Outras causas de Mortalidade peri- natal (B44).....	54	16.72	10.89
Lesões ao nascer, partos distócicos e outras afecções anóxicas e hipó- xicas perinatais (B43).....	44	13.62	8.87
Pneumonia (B32).....	35	10.84	7.06
Anomalias congênitas (B42).....	19	5.88	3.83
Avitaminoses e outras deficiências nutricionais (B22).....	14	4.33	2.82
Todas as demais doenças infecciosas e parasitárias (B18).....	04	1.24	0.81
Sintomas e estados mórbidos mal de- finidos (B45).....	03	0.93	0.61
Tumores benígnos e tumores de natu- reza não especificada (B20).....	01	0.31	0.20
Gripe (B31).....	01	0.31	0.20
TODAS AS OUTRAS .....	07	2.17	1.41
<b>T O T A L .....</b>	<b>323</b>	<b>100.00</b>	<b>65.15</b>

\* - Lista B da 8ª Revisão de Classificação Internacional de doenças.

\*\* - Sobre o total de Óbitos em menores de 1 ano.

\*\*\* - Por 1000 nascidos vivos.

F O N T E: Divisão de Estatística Demográfica - Depar-  
tamento de Estatística da Secretaria de E-  
conomia e Planejamento.

TABELA 29 - PRINCIPAIS CAUSAS\* DE ÓBITOS EM MENORES DE 1 ANO  
 NÚMERO - PERCENTAGENS\*\* E COEFICIENTES\*\*\* PARA RE-  
 SIDENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL -  
 1973

GRUPO DE CAUSAS	Nº	%	COEF.
Enterites e outras doenças diarréi- cas (B4).....	96	33.69	20.61
Outras causas de mortalidade peri- natal (B44).....	53	18.60	11.38
Pneumonia (B32).....	50	17.54	10.74
Lesões ao nascer, partos distócicos e outras afecções anóxicas e hipó- xicas perinatais (B43).....	32	11.23	6.87
Anomalias congênitas (B42).....	16	5.61	3.44
Todas as demais doenças infecciosas e parasitárias (B18).....	12	4.21	2.58
Avitaminoses e outras deficiências nutricionais (B22).....	09	3.16	1.93
Sintomas e estados mórbidos mal de- finidos (B45).....	02	0.70	0.43
Tuberculose do aparelho respirató- rio (B5).....	01	0.35	0.22
Meningite (B24).....	01	0.35	0.22
Gripe (B31).....	01	0.35	0.22
TODAS AS OUTRAS.....	12	4.21	2.58
T O T A L .....	285	100.00	61.20

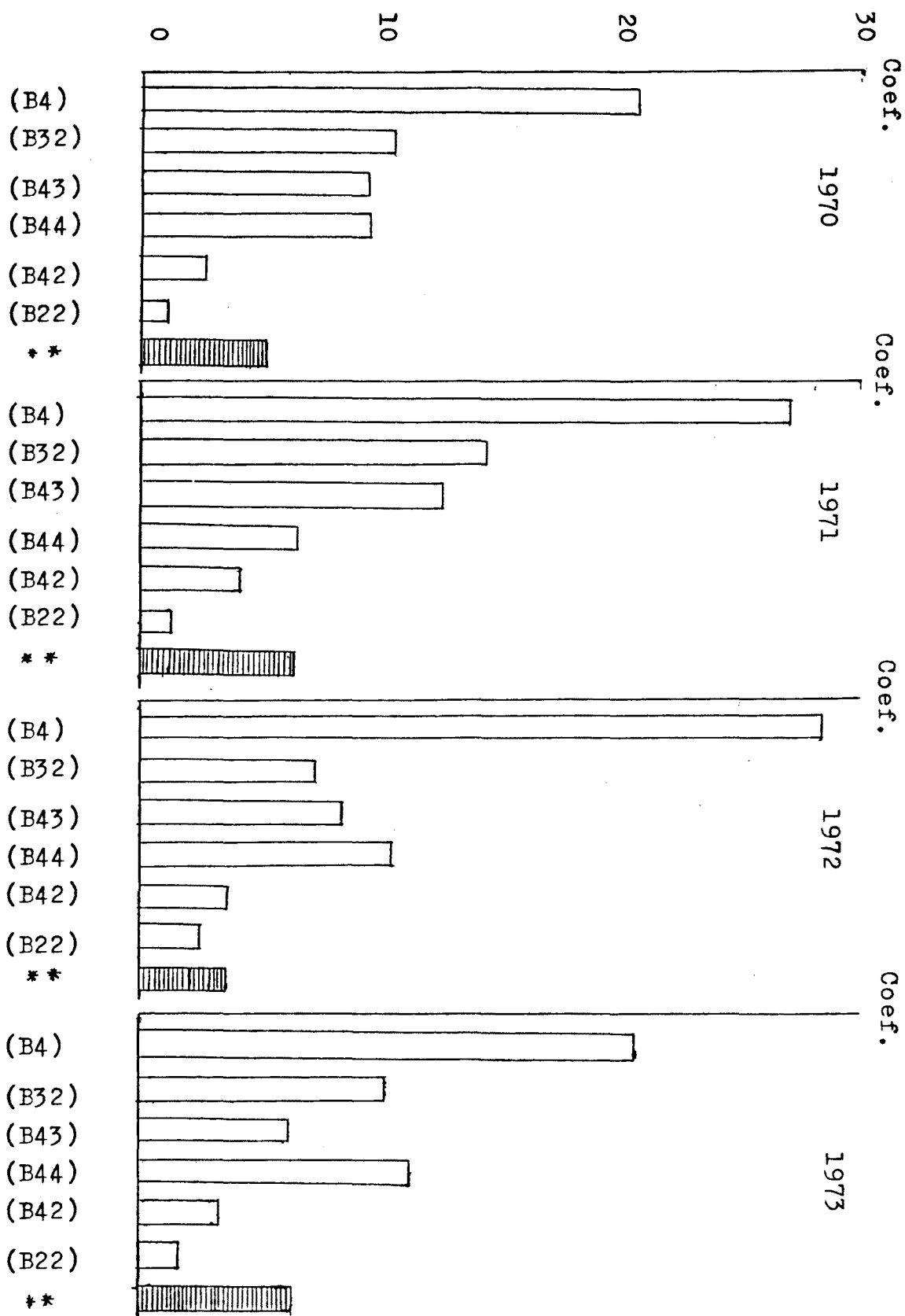
\* - Lista B da 8ª Revisão de Classificação Internacional de doenças.

\*\* - Sobre o total de Óbitos em menores de 1 ano.

\*\*\* - Por 1000 nascidos vivos.

F O N T E: Divisão de Estatística Demográfica - Depar-  
tamento de Estatística da Secretaria de E-  
conomia e Planejamento.

**GRÁFICO 6-COEFICIENTES DAS PRINCIPAIS CAUSAS\* DE ÓBITO EM MENORES DE 1 ANO - NO MUNICÍPIO DE SAO CAETANO DO SUL 1970 - 1973**



\* LISTA B DA 8ª REVISÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS

\*\* TODAS AS OUTRAS DOENÇAS

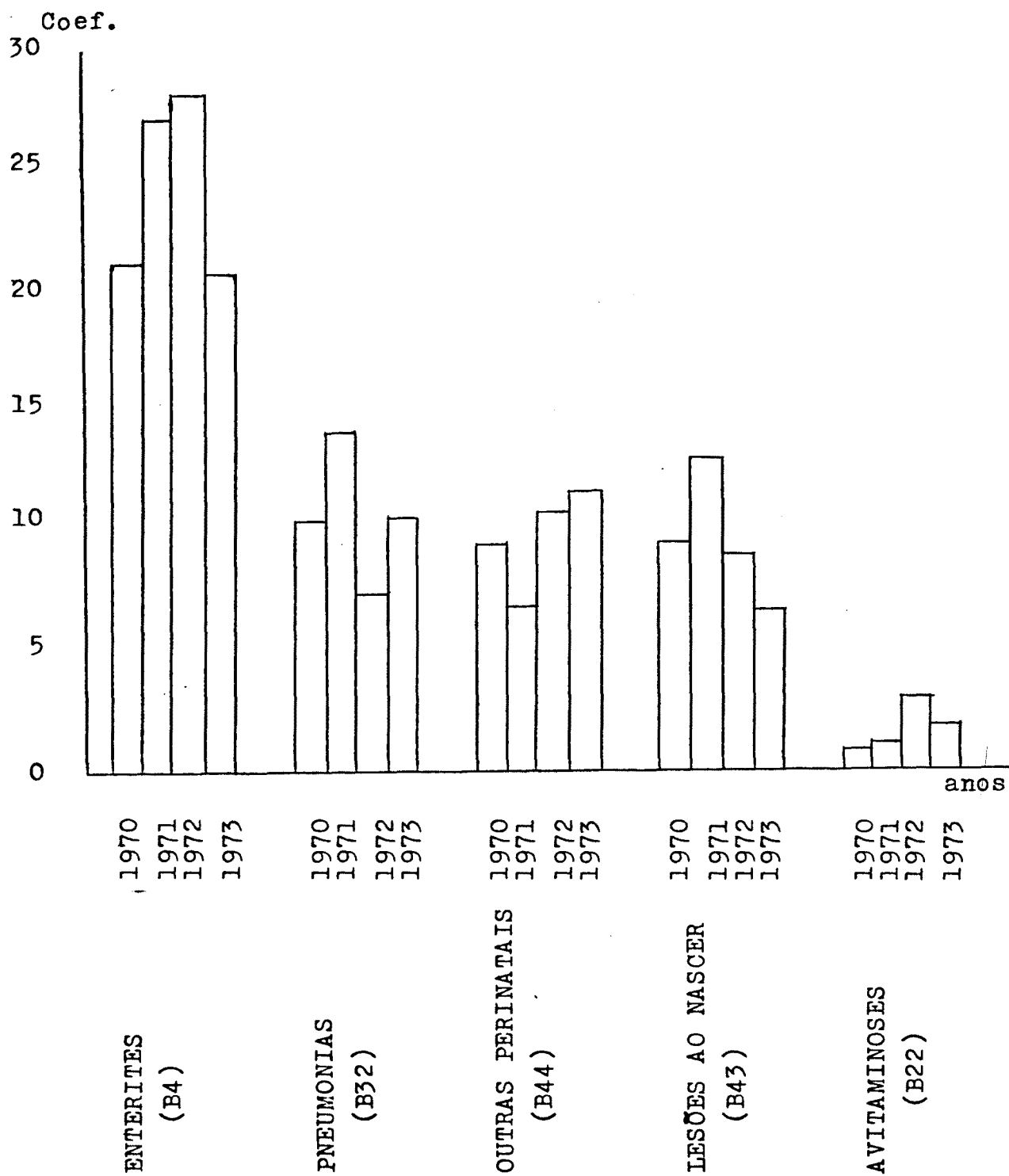
FONTE: SEPLAN

LEGENDA DAS CAUSAS DE ÓBITO RELACIONADAS AO GRUPO 6

- (B4) - Enterites e outras doenças Diarréicas
- (B32)- Pneumonia
- (B43)- Lesões ao nascer, partos distócicos e outras afecções anóxicas e hipóxicas perinatais
- (B44)- Outras causas de mortalidade perinatal
- (B42)- Anomalias congênitas
- (B22)- Avitaminoses e outras deficiências nutricionais.



GRÁFICO: 7 - PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS - COEFICIENTES POR DOENÇAS NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL 1970 - 1973.



FONTE: SEPLAN

Para menores de 1 ano, as Enterites e outras doenças diarréicas (B4) ocupam sempre o 1º lugar entre as principais causas de óbitos, chegando a percentagens que variam de 33,69% (1973) a 43,65% (1972).

1.2.2.1.2.4.3 - COEFICIENTE POR DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS EM MENORES DE 1 ANO.

TABELA 30 - COEFICIENTE POR DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS EM MENORES DE 1 ANO, NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL - 1970 - 1973

ANO	Coeficiente por 1000 nascidos vivos
1970	21.76
1971	28.30
1972	29.25
1973	23.40

F O N T E: Seplan

Estes níveis são considerados bastante altos, contribuindo para isso os óbitos por Enterites em menores de 1 ano, acima mencionados.

A tabela 31 demonstra óbitos por doenças preveníveis por vacinação nos grupos etários correspondentes.

TABELA 31 - NÚMERO DE ÓBITOS POR DOENÇAS PREVINÍVEIS POR VACINAÇÃO, POR GRUPOS ETÁRIOS, NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL NO PERÍODO DE 1970 - 1973

ANO	ÓBITOS	0 - 1	1 - 4	4 - 6
1970	Difteria	-	-	-
	Coqueluche	1	-	-
	Sarampo	1	-	-
1971	Sarampo	1	-	-
1972	Sarampo	-	2	-
1973	-	-	-	-

F O N T E: SEPLAN

Pode-se supor ao analisar a tabela 31 que esses dados são subestimados levando-se em conta que tres doenças não costumam aparecer como causa básica nos atestados de óbitos. O usual é que os atestados apresentam como causa as complicações destas doenças ou seja as Broncopneumonias, Enterites e Desidratações.

#### 1.2.2.2. - DADOS DE MORBIDADE

Os dados de morbidade foram coletados no Centro de Saúde de São Caetano do Sul e no Hospital Beneficente de São Caetano do Sul, e nas entrevistas domiciliares realizadas em Vila Gerty.

##### 1.2.2.2.1. - CENTRO DE SAÚDE

Os dados foram coletados dos prontuários referentes ao aten-

dimento do mês de julho de 1977.

Não foi possível utilizar os dados dos meses anteriores, em virtude da mudança do Sistema de arquivo do Centro. Só o atendimento de julho encontrava-se já organizado sob a forma de Fichário Central. Foram examinados 510 prontuários e tabulados segundo a Classificação Internacional de Doenças na Lista C (grupos de causas para tabulação de Morbidade), e na Lista Suplementar (Classificação das admissões em hospitais e das consultas em ambulatórios, dispensários, clínica privada, etc. que não podem ser atribuídas ao código principal ou porque não foi feito um diagnóstico suscetível de classificação, ou porque as pessoas não estavam doentes).

A tabela 32 apresenta os Principais Grupos de Causas.

TABELA 32 = PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS - NÚMERO E PERCENTAGEM NO CENTRO DE SAÚDE I DE SÃO CAETANO DO SUL DURANTE O MES DE JULHO DE 1977

GRUPO DE CAUSAS	Nº	%
Infecções Respiratória agudas (C-39).....	75	25.60
Helmintíase (C-18) .....	56	19.11
Outras doenças específicas e mal de finidas (C-65)*.....	50	17.06
Tuberculose do aparelho respiratório (C-4) .....	35	11.95
Todas as demais infecciosas e parasi tárias (C-19) .....	11	3.75
Otite média e mastoidite (C-30) .....	9	3.07
Infecções da pele e do tecido celular subcutâneo (C-59) .....	8	2.73
Enterites e outras doenças diar réticas (C-3) .....	7	2.39
Outras doenças do aparelho gên to urinário (C-55) .....	6	2.05
Bronquite, enfisema e asma (C-42) .....	5	1.71
Todas as outras .....	31	10.61
<b>T O T A L</b> .....	<b>293</b>	<b>100.00</b>

\* acrescentados os prontuários sem diagnóstico ou constatação de atendimento médico.

FONTE: CENTRO DE SAÚDE I - SÃO CAETANO DO SUL.

Chama a atenção o número de causas classificadas como "outras doenças específicas e mal definidas (C-65), ocorrido durante o mes - 50 casos - 17.06%. Outro fato que merece destaque é o pequeno número de "Enterites e outras doenças diarréicas" - 7 casos - 2.39%, em discordância com dados de

Mortalidade apresentados anteriormente em que a referida causa ocupa o 1º lugar nas causas de morte em menores de 1 ano no Município de São Caetano do Sul.

As tabelas 33 e 34 apresentam as doenças por ~~sexo~~ e faixa etária.

TABELA 33 - PRINCIPAIS CAUSAS DE DOENÇA - NÚMERO E PORCENTAGENS NO CENTRO DE SAÚDE DE SÃO CAETANO DO SUL - JULHO DE 1977

GRUPO DE CAUSAS	M		F		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	
Infecções respiratórias agudas (C-39).....	48	64.00	27	36.00	75
Helminíase (C-18).....	24	42.86	32	57.14	56
Outras doenças específicas e mal definidas (C-65)*...	22	44.00	28	56.00	50
Tuberculose do aparelho respiratório (C-4).....	20	57.14	15	42.86	35
Todas as demais infecções e parasitárias (C-19).....	7	63.63	4	36.36	11
Otite média e mastoidite (C-30).....	3	33.33	6	66.66	9
Infecções da pele do tecido celular subcutâneo (C-59).....	5	62.50	3	37.50	8
Enterites e outras doenças diarréicas (C-3).....	3	42.85	4	57.14	7
Outras doenças do aparelho gênito urinário (C-55).....	3	50.00	3	50.00	6
Bronquite, enfisema e asma (C-42).....	5	100.00	-	-	5
Todas as outras.....	21	67.74	10	32.25	31
<b>T O T A L</b> .....	<b>161</b>	<b>54.95</b>	<b>132</b>	<b>45.05</b>	<b>293</b>

\* - Incluídos os Prontuários sem diagnóstico ou constatação de atendimento médico

F O N T E: CS 1 SÃO CAETANO DO SUL

A análise dos dados coletados demonstra uma discreta predominância do sexo masculino (total de causas).

TABELA 34 - PRINCIPAIS CAUSAS DE DOENÇAS POR GRUPO ETÁRIO - NÚMERO E PORCENTAGENS  
NO CENTRO DE SAÚDE DE SÃO CAETANO DO SUL - JULHO DE 1977

GRUPO DE CAUSAS	GRUPOS ETÁRIOS											
			< 1		1 - 5		5 - 15		15 - 50		50 e +	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Infecções respiratórias agudas (C-39).....	48	64.00	18	24.00	5	6.66	4	5.3	-	-	75	100.00
Helminíase(C-18).....	-	-	3	5.36	11	19.64	40	71.43	2	3.57	56	100.00
Outras doenças específicas e mal definidas. (C-65).....	19	38.00	8	16.00	8	16.00	10	20.00	5	10.00	50	100.00
Tuberculose do aparelho respiratório (C-4).....	-	-	4	11.43	3	14.29	22	62.85	6	17.14	35	100.00
Todas as demais infecciosas e parasitárias (C-19).....	1	9.10	1	9.10	1	9.10	7	63.63	1	9.10	11	100.00
Otite média e mastoidite(C-30).....	6	66.66	2	22.22	1	11.11	-	-	-	-	9	100.00
Infecções da pele do tecido celular subcutâneo (C-59).....	5	62.50	-	-	-	-	3	37.50	-	-	8	100.00
Enterites e outras doenças diarreicas (C-3).....	5	71.43	1	14.28	1	14.28	-	-	-	-	7	100.00
Outras doenças do aparelho gênito urinário (C-55).....	3	50.00	-	-	1	16.66	2	33.33	-	-	6	100.00
Bronquite, enfisema e asma (C-42).....	-	-	4	80.00	-	-	1	20.00	-	-	5	100.00
Todas as outras.....	7	22.58	6	19.35	4	12.90	10	32.26	4	12.90	31	100.00
<b>T O T A L.....</b>	<b>93</b>	<b>32.08</b>	<b>47</b>	<b>16.04</b>	<b>35</b>	<b>11.95</b>	<b>99</b>	<b>33.28</b>	<b>18</b>	<b>6.14</b>	<b>293</b>	<b>100.00</b>

\* - Incluindo os Frontuários sem diagnóstico ou constatação de atendimento médico.

F O N T E: CS 1 SÃO CAETANO DO SUL

Observa-se que Infecções Respiratórias agudas constituem a 1ª causa de Morbidade e atinge em maior percentagem as faixas de < 1 ano e 1 | 5 anos, totalizando 88%. Já as Helminíases são mais frequentes no grupo 15 | 50 anos.

A seguir a tabela 35 apresenta outros atendimentos prestados pelos Centros de Saúde e que foram tabulados utilizando-se "Classificações Suplementares de acordo com a 8ª Classificação Internacional de Doenças".

TABELA 35 - CLASSIFICAÇÕES SUPLEMENTARES DE ACORDO COM A 8ª CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS NO CENTRO DE SAÚDE DE SÃO CAETANO DO SUL SEGUNDO SEXO E GRUPO ETÁRIO - JULHO DE 1977

ATENDIMENTOS	GRUPO ETÁRIO										TOTAL	%
	- 1		1 - 5		5 - 15		15 - 50		50 +			
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Assistência ao lactente e à criança sadia.....	40	26	3	6	5	5	-	-	-	-	85	39.17
Quimiorrofilaxia.....	-	-	3	8	13	13	-	-	-	-	37	17.05
Exame clínico geral sem informação do diagnóstico...	-	-	-	-	3	3	14	12	2	1	35	16.13
Outro atendimento de enfermagem.....	10	16	2	2	-	1	-	-	-	-	31	14.28
Observação e assistência ao pré-natal.....	-	-	-	-	-	-	-	29	-	-	29	13.36
	50	42	8	16	21	22	14	41	2	1	217	100.00

F O N T E: CENTRO DE SAÚDE DE SÃO CAETANO DO SUL

Considerando que o Programa Materno Infantil é prioritário para o governo e já está sendo implantado no Estado de São Paulo, o CS 1 - São Caetano foi analisado sob esse aspecto.

Observa-se pela tabela acima que a Assistência ao lactente e à criança sadia, embora ocupe o primeiro lugar atendeu somente 85 crianças no mes de julho (39.17).

Já a "Observação e Assistência ao Pré-Natal" ocupa o último lugar e atendeu somente 29 gestantes no mes de julho (13.36% dos atendimentos).

Isto permite concluir que a cobertura alcançada pelo CS 1 na área Materno Infantil está muito abaixo da cobertura programática.



#### 1.2.2.2.2. - HOSPITAL BENEFICIENTE SÃO CAETANO

Para o levantamento de dados de Morbidade Hospitalar foi realizada uma amostragem sistemática com início causal 10, intervalo amostral 20, e tamanho da amostra constituindo 5% das internações no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1976. O total da amostra foi de 700 casos dos quais se retirou 156 casos que corresponderam ao movimento de Maternidade e que sofreram análise à parte.

A tabela 36 apresenta grupo de causas segundo número e percentagem.

TABELA 36 - GRUPO DE DOENÇAS SEGUNDO NÚMERO E PERCENTAGEM -  
 INTERNAÇÕES NO HOSPITAL BENEFICIENTE SÃO CAE  
 TANO - 1976.

GRUPO DE CAUSAS	Nº	%
VII - Doenças do Ap. Circulatório	82	15,13
IVXII- Acidentes, Envenenamentos e violências	63	11,62
X - Doenças do Ap. Genito Urinais	59	10,89
XII- Doenças do Ap. Ósteo Muscular e do tecido conjuntivo	56	10,33
VIII- Doenças do Ap. Respiratório	55	10,15
II - Tumores e Neoplasias	43	7,93
IX - Doenças do Ap. Digestivo	40	7,38
XI - Complicações de gravidez, Parto e Puerpério	33	6,09
I - Doenças infecciosas e parasitárias	25	4,61
III - Doenças das glândulas Endócrinas de Nutrição e Metabolismo	21	3,87
XII - Doenças de Pele e do Tecido Celular Sob Cutâneo	17	3,14
VII - Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos	16	2,95
Todas as outras	32	5,90
<b>T O T A L</b>	<b>542</b>	<b>100,00</b>

F O N T E: SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DO HOSPITAL BENEFICIENTE  
 SÃO CAETANO.

TABELA 37 - GRUPO DE DOENÇAS SEGUNDO SEXO: EM NÚMERO E PERCENTAGEM NO HOSPITAL BENEFICIENTE SÃO CAETANO AMOSTRAGEM DO ANO 1976.

GRUPO DE DOENÇAS	S E X O				T O T A L	
	MASCULINO		FEMININO		Nº	%
	Nº	%	Nº	%		
VII- Doenças do ap. circulatório	40	48,78	42	51,22	82	100,00
IVXII- Acidentes em venenamentos, violências	40	63,49	23	36,50	63	100,00
X- Doenças do ap. gênito urinário	31	52,54	28	47,46	59	100,00
XII- Doenças do ap. ósteo muscular e do tecido conjuntivo	28	50,00	28	50,00	56	100,00
VIII- Doenças do ap. respiratório	28	50,00	27	49,09	55	100,00
II- Tumores e neoplasias	23	53,48	20	46,51	43	100,00
IX- Doenças do ap. digestivo	22	53,66	18	45,00	40	100,00
XI- Complicações de gravidez, parto e puerpério	-	-	33	100,00	33	100,00
I -Doenças infecciosas e parasitárias	20	80,00	5	20,00	25	100,00
III- Doenças das glândulas endócrinas, do metabolismo e nutrição.	8	38,09	13	61,90	21	100,00
XII- Doenças da pele e do tecido celular sub-cutâneo	10	58,82	7	41,18	17	100,00
VII- Doenças do sistema nervoso e os sentidos	5	31,25	11	68,75	16	100,00
- Todas as outras	19	59,37	13	40,63	32	100,00
T O T A L	274	50,55	268	49,45	542	100,00

FONTE: SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DO HOSPITAL BENEFICIENTE SÃO CAETANO.

A análise desta tabela evidencia que acidentes envenenamentos e violências atingem mais o sexo masculino (63,49% das internações por essa causa). Revela ainda que 80% das internações Doenças infecciosas e parasitárias foram do sexo masculino, enquanto que, Doenças do Sistema Nervoso atingiram mais o sexo feminino 68,75%. No total de causas não houve diferença significativa no que se refere a sexo.

A Tabela 38 relaciona grupo de doenças segundo faixa etária referentes às internações ocorridas em 1976.

TABELA Nº 38 - GRUPO DE DOENÇAS POR FAIXA ETÁRIA EM NÚMERO E PORCENTAGEM NO HOSPITAL BENEFICENTE SÃO CAETANO - AMOSTRAGEM ANO 1976

GRUPO DE DOENÇAS	GRUPOS ETÁRIOS										TOTAL	
	< 1		1 - 4		5 - 14		14 - 49		50 e +		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
VII Doenças do aparelho circulatorio.....	1	1.2	-	-	3	3.6	20	24.3	58	70.7	82	100
N XII Acidentes, envenenamentos, violências.....	-	-	4	6.3	12	19.0	37	58.7	10	15.8	63	100
X Doenças do aparelho gênito urinário.....	-	-	7	11.8	4	6.7	33	55.9	15	25.4	59	100
XII Doenças do aparelho ósteo muscular e do tecido conjuntivo.....	1	1.7	2	3.5	4	7.1	36	64.3	13	23.2	56	100
VIII Doenças do aparelho respiratório.....	2	3.6	11	20.0	9	16.4	15	27.2	18	32.7	55	100
II Tumores e neoplasias.....	-	-	-	-	2	4.6	15	34.9	26	60.5	43	100
IX Doenças do aparelho digestivo.....	-	-	-	-	-	-	26	65.0	14	35.0	40	100
XI Complicações da gravidez, parto e puerpério.....	-	-	-	-	-	-	33	100.0	-	-	33	100
I Doenças infecciosas e parasitárias.....	6	24.0	6	24.0	1	4.0	4	16.0	8	32.0	25	100
III Doenças das glândulas endócrinas da nutrição e do metabolismo.....	1	4.7	-	-	-	-	7	33.3	13	61.0	21	100
XII Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	-	-	1	5.8	4	23.5	6	35.3	6	35.3	17	100
VI Doenças do sistema nervoso e dos sentidos.....	-	-	2	12.5	1	6.3	7	43.7	6	37.5	16	100
Todas as outras.....	7	21.8	-	-	6	18.8	14	43.7	5	16.7	32	100
TOTAL.....	18	3.3	33	6.0	46	8.4	253	46.7	192	35.4	542	100

Dados colhidos no Serviço Estatístico do Hospital São Caetano

TABELA Nº 38 - GRUPO DE DOENÇAS POR FAIXA ETÁRIA EM NÚMERO E PORCENTAGEM NO HOSPITAL BENEFICENTE SÃO CAETANO - AMOSTRAGEM ANO 1976

GRUPO DE DOENÇAS	GRUPOS ETÁRIOS											
	< 1		1 - 4		5 - 14		14 - 49		50 e +		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
VII Doenças do aparelho circulatorio.....	1	1.2	-	-	3	3.6	20	24.3	58	70.7	82	100
N XII Acidentes, envenenamentos, violências.....	-	-	4	6.3	12	19.0	37	58.7	10	15.8	63	100
X Doenças do aparelho gênito urinário.....	-	-	7	11.8	4	6.7	33	55.9	15	25.4	59	100
XII Doenças do aparelho ósteo muscular e do tecido conjuntivo.....	1	1.7	2	3.5	4	7.1	36	64.3	13	23.2	56	100
VIII Doenças do aparelho respiratorio.....	2	3.6	11	20.0	9	16.4	15	27.2	18	32.7	55	100
II Tumores e neoplasias.....	-	-	-	-	2	4.6	15	34.9	26	60.5	43	100
IX Doenças do aparelho digestivo.....	-	-	-	-	-	-	26	65.0	14	35.0	40	100
XI Complicações da gravidez, parto e puerpério.....	-	-	-	-	-	-	33	100.0	-	-	33	100
I Doenças infecciosas e parasitárias.....	6	24.0	6	24.0	1	4.0	4	16.0	8	32.0	25	100
III Doenças das glândulas endócrinas da nutrição e do metabolismo.....	1	4.7	-	-	-	-	7	33.3	13	61.0	21	100
XII Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo.....	-	-	1	5.8	4	23.5	6	35.3	6	35.3	17	100
VI Doenças do sistema nervoso e dos sentidos.....	-	-	2	12.5	1	6.3	7	43.7	6	37.5	16	100
Todas as outras.....	7	21.8	-	-	6	18.8	14	43.7	5	16.7	32	100
TOTAL.....	18	3.3	33	6.0	46	8.4	253	46.7	192	35.4	542	100

Dados colhidos no Serviço Estatístico do Hospital São Caetano

Pode-se concluir que o grupo etário predominante é o de 14 - 49 anos, seguido pelo de 50 e mais, e que as doenças do aparelho circulatório atingem em maior percentagem o grupo de 50 anos e mais.

Nossa amostra identificou 158 internações por parto (22,5 % das internações do hospital); das 158 internações 46% foram cesáreas.

#### 1.2.2.2.3. -- INQUÉRITO DOMICILIAR

O instrumento utilizado não permitiu a classificação por morbidade.

Foi então elaborado uma lista das doenças em ordem decrescente e nominadas tal como foram referidas pelos entrevistados. Ex.: pedra no rim, em vês de Calculose renal, mancha no pulmão, etc...

Seguem-se as listas acima referidas de Morbidade no mes de julho e Doenças Crônicas. (Quadros 1 e 2).

QUADRO 1 - LISTAGEM DA MORBIDADE NO MES DE JULHO NO BAIRRO  
DE VILA GERTY - SÃO CAETANO DO SUL

DOENÇAS REFERIDAS	Nº
Infecções das vias aéreas superiores	51
Rubéola	5
Bronquite	4
Fígado	2
Vermes	2
Ferida	1
Queimaduras	1
Amigdalite	1
Hipertensão arterial	1
Hemorróidas	1
Pedra na vesícula	1
Cirurgia de úlcera	1
Dor nas costas	1
Asma	1
Dor na perna	1
Pedra no rim	1
Dor de cabeça	1
Infecção intestinal	1
Aborto	1

F O N T E: INQUÉRITO DOMICILIAR



QCADRO 2 - LISTAGEM DA MORBIDADE (DOENÇAS CRÔNICAS) NO  
BAIRRO DE VILA GERTY - SÃO CAETANO DO SUL

DOENÇAS REFERIDAS	Nº
Bronquite asmática	8
Reumatismo	8
Dor na coluna	5
Diabete	5
Cardíaca	5
Doença dos nervos	4
Doença mental	3
Hipertensão arterial	3
Rinites	2
Alergias	1
Paralisia Infantil	1
Infeção genital	1
Mancha no pulmão	1
Pressão baixa + memória fraca	1
Paralisia	1
Varizes	1
Problema venoso	1
Infeção pulmonar	1
Artrite	1
Acidente vascular cerebral	1
Colite	1
Hérnia	1

F O N T E: INQUÉRITO DOMICILIAR

## 2. - CENTRO DE SAÚDE I - DR. PIRAJÁ DA SILVA DO DISTRITO SA NITÁRIO DE SÃO CAETANO DO SUL

O prédio foi inaugurado em 9/3/1969. Até a presente data não houve manutenção necessária e desejável.

Localiza-se no centro comercial de São Caetano, que fica na parte noroeste do município, próximo a divisa com o município de São Paulo, na Rua Senador Roberto Simonsen nº 282, esquina com a Av. Goiás.

O horário oficial de funcionamento é das 7 às 17 horas.

O organograma do C.S. encontra-se no anexo 2.

### 2.1. - CAPACIDADE INSTALADA:

O prédio foi construído com finalidade específica, pela Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul. Já passou por uma reforma, onde foi feita a utilização total do pavimento térreo, e passará por uma nova reforma, que vai ser a adaptação do auditório para consultórios de oftalmologia e dermatologia.

Conforme plantas anexas (anexo 3 e 4), as salas existentes são as seguintes:

No pavimento térreo:

- Sala de informação: não é usada para o fim proposto, ocorrendo o problema da triagem ser feita no fichário central.

- Sala de vacinação: se subdivide em espera, aplicação de vacina, depósito e sanitário. Esta sala é pequena e as paredes divisórias são de madeira. Material existente, o seguinte: 3 geladeiras, termômetro, autoclave, armário para seringas, armário comum, um freezer, 11 cumbucas de isopor, uma escrivaninha, 7 cadeiras, um arquivo e uma estufa.

- Sala da visitadora sanitária: nesta sala as paredes são

de madeira. Material: 3 estantes metálicas, uma estante de madeira, 2 escrivaninhas e 2 cadeiras.

- Sala dos fiscais: possui paredes de madeira e o material existente é: mesa de reunião, 14 cadeiras, uma mesinha, uma lousa, 2 arquivos metálicos quebrados.

- Sala do PPD: paredes de madeira, e compreende uma ante-sala e uma sala de aplicação. Material: uma cubuca de isopor, 7 cadeiras, uma mesa, uma cama, uma escrivaninha, um armário e um banco.

- Almojarifado: o material guardado nas estantes de madeira é o seguinte: papéis, drogas, leite e Gestal.

- Sanitários feminino e masculino estão sendo usados como depósito.

- Depósito do laboratório: paredes revestidas de azulejo até o teto e o local é pequeno para as necessidades. Material: uma mesa, uma cadeira, um arquivo metálico e um armário de madeira.

- Sala de esterilização do laboratório: o revestimento da parede é de azulejos até o teto e possui o seguinte material: 2 estufas, uma autoclave, uma mesa e uma cadeira.

- Laboratório de análises: algumas paredes são de madeira e outras de alvenaria de tijolos, revestidas de azulejos. Material: 2 microscópios binoculares, uma centrífuga, 2 balanças, uma geladeira, 2 armários, uma mesa, 2 banquinhos, 2 cadeiras, uma prateleira para reagentes, 2 estufas, uma autoclave, um suporte para braço e vidrarias.

- Sala de análises de chapas de raio X. Material: um aparelho de parede para leitura de chapas (30 x 40 cm), um aparelho de leitura e ampliação de chapas de abreugrafia, um secador simples de abreugrafia, um secador mecânico de radiografia (nunca foi usado por falta de instalação), um arquivo, uma escrivaninha, uma cadeira e um cabide.

- Laboratório de câmara-escura: possui 2 tanques para lavagem de filmes, um tanque de fixador de filme, um tanque de revelador de filme, uma lâmpada vermelha, 7 colgaduras (30 x 40cm), uma cuba para revelação de abreugrafia (nunca foi usada por falta do motor), um exaustor, uma escrivaninha e uma cadeira.

- Sala de raio-X: as paredes são revestidas de chumbo. O material: um aparelho de abreugrafia Chenonceaux CGR, um aparelho de radiografia, uma escrivaninha, uma cadeira, uma gaveta de comunicação com a câmara-escura para passagem de filmes, um cabide e uma escadinha.

- Sanitários feminino e masculino: situados sob a caixa d'água, estão em uso.

- Sala de espera: situada no hall central possui 7 bancos com encosto e um banco sem encosto.

- Sala de matrícula e atestado de saúde: as paredes são de madeira, não possuem janelas mas balcões para atendimento ao público. Material: 4 escrivaninhas, 8 cadeiras, um roupeiro, 3 arquivos metálicos.

Em geral, as paredes são pintadas com latex, os sanitários com tinta a óleo e o piso está revestido de paviflex, estando muitos lugares com o revestimento solto.

No pavimento superior temos:

- Sala 7: subdivide-se em Protocolo e Secretaria da seção de pessoal que possui um pequeno depósito.- Material do Protocolo: um arquivo metálico, uma estante com portas, 2 escrivaninhas, 3 cadeiras.- Material da Secretaria: 3 escrivaninhas, 3 cadeiras, uma estante metálica, uma estante com portas, 2 máquinas de escrever, uma máquina de calcular, um arquivo metálico.- Material do depósito: 2 arquivos metálicos e um de madeira.

- Sala 8: encontra-se a Chefia administrativa. Material: 2 escrivaninhas, 2 mesinhas, 2 arquivos metálicos, 1 estante com portas, uma máquina de escrever e um telefone.
- Sala 9: cuja placa informa que funciona Higiene infantil e Consulta a adultos, funciona apenas a consulta, a pré e a pós consulta de crianças. Material: balança de 15 Kg, trena, estetoscópio, termômetro, cama, 2 escrivaninhas, 3 cadeiras e um arquivo.
- Sala 10: a placa informa que funciona Serviço Social e enfermagem, mas funciona apenas o Serviço Social. Material: uma escrivaninha, um arquivo metálico e 2 cadeiras.
- Sanitário público: não há separação para os sexos.
- Sala 11: funciona a copa, e as paredes não possuem revestimento de azulejos. Material: uma geladeira, um fogão, um guarda louça, uma mesa, 5 cadeiras, um banquinho metálico e 2 filtros de barro.
- Sala 12: funciona a assistência dentária. Material: uma cadeira de atendimento com aparelhagem completa, uma estufa, um armário, 2 mesas, 2 cadeiras, um banquinho.
- Sala 13: funciona a farmácia e distribuição de leite e Gestal. Material: uma mesa, uma cadeira e uma estante metálica.
- Sala 14: funciona a Secretaria do Distrito Sanitário. Material: 3 escrivaninhas, 3 cadeiras e um arquivo metálico.
- Sala 15: é a sala da Educadora Sanitária e do Inspetor Sanitário do Distrito. Material: 2 escrivaninhas, uma estante com portas, 2 arquivos metálicos e 2 cadeiras.
- Sala 1: é a sala do Diretor Técnico do Distrito de Sanitário. Material: uma escrivaninha, 4 cadeiras, um banco, uma mesinha, uma estante metálica e um telefone.
- Sanitário sem uso.
- Sala 2: funciona a fisiologia e a química profilaxia de

adultos e crianças. Material: 3 escrivaninhas, 5 cadeiras, uma balança de pé, uma máquina de escrever, um armário e uma estante.

- Sala 3: cuja placa informa que funciona Pré-natal, funcionna de fato Pré-natal e consulta, pré e pós-consulta de adultos. Material: 2 arquivos, uma escrivaninha, 2 camas, 3 cadeiras.

- Sanitário masculino.

- Sala 4: segundo a placa, funciona a Estatística, mas funçiona de fato a Estatística e a Chefia de Enfermagem. Material: 2 escrivaninhas, 2 mesas, 2 estantes, 4 cadeiras, 2 máquinas de escrever.

- Sala 5: é a sala do Diretor Técnico do Centro de Saúde. Material: uma escrivaninha, 3 cadeiras, um banco, uma mesinha e um telefone.

- Sala 6: funciona o Saneamento. Material: 3 escrivaninhas, 3 cadeiras, 2 arquivos metálicos e uma estante com portas. Todas as salas do pavimento superior possuem sanitário próprio, com exceção das salas 6, 7, 8, 13 e 14. No corredor de circulação existem 15 bancos, uma escrivaninha, 2 cadeiras e 2 relógios de ponto. Neste pavimento todas as paredes são pintadas com tinta a óleo, inclusive os sanitários, e o piso é revestido de paviflex.

#### 2.1.1. - FUNCIONALIDADE

A distribuição das atividades do Centro de Saúde estão mal localizadas e misturadas, não havendo separação da clientela. Muitas vezes há sobreposição de atividades, dificultando o bom andamento das mesmas.

Não existe o serviço de triagem, e as pessoas que entram no Centro de Saúde dirigem-se para o fichário central para re-

ceber as informações, sobrecarregando e atrapalhando o serviço do mesmo.

A sala de vacinação geral e a do PPD estão distantes ~~para~~ da outra, dificultando assim o atendimento, uma vez que o preenchimento das cadernetas é feito na sala de vacinação geral. A sala de espera é pequena para a demanda e não existe local para a troca de roupa das crianças. A circulação do público está sendo prejudicada pois existe apenas uma porta em uso para entrada e saída. A sala de aplicação das vacinas intradérmicas BCG não é escura e isto colabora para a deterioração das vacinas. Outro ponto falho, nas salas de aplicação de vacinas é a ausência de revestimento impermeável e resistente a lavagens, até a altura mínima de 2,0 m. nas paredes. A sala da visitadora sanitária e a dos fiscais estão tomando o lugar no pavimento térreo, de outra atividade de maior demanda de clientes.

O almoxarifado é pequeno para as necessidades do Centro de Saúde, e mistura drogas, leite e Gestal com papéis e outros materiais de consumo.

Os sanitários que estão em desuso resultam numa perda de espaço considerável e também numa falta de higiene, pois existe apenas um sanitário público sem separação por sexo e separação de crianças e adultos, que é muito importante num Centro de Saúde, para ser evitada a transmissão de doenças.

O laboratório está com a parte de esterilização e o depósito completamente separados. As paredes do laboratório ~~são de madeira~~, sendo que o exigido para o local são paredes revestidas de azulejo ou material equivalente. As mesas revestidas de inox, não são indicadas por causa do ruído e do reflexo desse material. A disposição das bancadas dificulta a circulação.

A sala de raio-X está adequada pois suas paredes são revesti

das de chumbo e a aparelhagem está em perfeito estado. As salas de análise de chapas e o laboratório de câmara escura também estão atendendo as necessidades.

A sala de matrícula apresenta problema quanto ao acesso de pessoas.

O acesso ao pavimento superior está difícil ao público, pois duas das quatro escadas existentes, estão escondidas pelas divisórias de madeira, que formam um verdadeiro labirinto.

O protocolo é pequeno para arquivar todos os processos, e por isso os mais antigos são guardados no almoxarifado, junto com as drogas, leite, Gestal, etc.

A secretaria da seção pessoal e a chefia administrativa estão atendendo as necessidades, igualmente acontece com a copa.

A sala de consulta à criança, bem como a de fisiologia e a de pré-natal estariam adequadas se abrigassem apenas a função de consulta, e a pré e pós-consulta, fossem realizadas em outras salas anexas.

A sala de serviço social está pequena para fazer as entrevistas, por causa do material que está ocupando espaço.

A sala de assistência dentária está toda equipada para atender a clientela, mas com uso deficiente pois não há demanda de serviços.

A farmácia está mal localizada, pois deveria estar situada no pavimento térreo devido a demanda. Não possui balcão de atendimento, o que favorece a circulação de clientes no local, atrapalhando assim o serviço, e é pequena para abrigar todo o material (drogas, leite e Gestal).

As atividades de estatística e chefia de enfermagem estão funcionando numa mesma sala, o que prejudica o bom andamento de cada uma delas.

A sala de saneamento está pequena para abrigar as suas ati-



vidades e deveria estar próxima à sala dos fiscais.

Cabe uma crítica construtiva ao serviço de Engenharia da Secretaria da Saúde, que ao realizar a segunda reforma do Centro de Saúde, não levou em consideração a funcionalidade do Centro como um todo, e simplesmente propôs a adaptação do auditório para consultório de oftalmologia e dermatologia.

### 2.1.2 - SANEAMENTO

O local é provido de rede de água e esgotos e existem dois reservatórios, superior e enterrado; a instalação hidráulica está deficiente por falta de manutenção. Há deficiência na limpeza, na conservação do prédio, e existe acúmulo de material velho e sem uso. O lixo é coletado diariamente pelo serviço público. Devido à situação do prédio, existe muito ruído, que é ampliado pela reflexão do mesmo no quebra-sol.

A iluminação natural é boa na maioria dos aposentos, com exceção do hall central, pois os domos não iluminam o suficiente. Há quebra-sol fixo em todo o perímetro da edificação. Os funcionários da parte administrativa afirmaram que a iluminação artificial é deficiente quando os dias são escuros.

A ventilação de todos os aposentos é boa, com exceção dos sanitários do pavimento superior que tem acesso pelo corredor, já que para eles a ventilação é feita pela porta.

### 2.1.3 - SEGURANÇA

O centro de Saúde tem equipamento de segurança contra incêndio (ver localização das mangueiras e extintores na plan

ta anexa). O pessoal foi recentemente treinado pelo Corpo de Bombeiros. Quanto a existência das escadas em forma de caracol, não apresentam muita segurança para a circulação do público.

## 2.2. - DIMENSIONAMENTO DO PESSOAL ( VER ANEXO 5 E 6)

## 2.3 - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO FICHÁRIO

O tipo de registro e arquivo no Centro de Saúde é o fichário central, que está localizado em local de fácil acesso ao público, e conta com os seguintes impressos:

- 1 - ficha de matrícula
- 2 - cartão índice
- 3 - cartão de identificação e agendamento do cliente
- 4 - ficha de controle
- 5 - envelope padrão

Na matrícula o cliente recebe um número e são preenchidos o cartão índice, o cartão de identificação e agendamento, o envelope, os dados de identificação constantes no prontuário e a ficha de controle. A matrícula se faz mediante a apresentação de qualquer cartão de identificação e de comprovação de endereço. Os clientes que procuram o Centro de Saúde e não pertencem àquela área, não são matriculados e apenas recebem o atendimento solicitado. Não precisa ser matriculado o cliente que procura os seguintes serviços: Atestado de Saúde, Carteira de Saúde e Vacinação.

As fichas de controle do programa de assistência à criança e adultos com tuberculose, são separadas com adesivos coloridos para facilitar a identificação segundo o tipo de atendimento fornecido.

As cores e tipos são:

- cor preta: criança que recebe leite

- cor azul: criança matriculada na quimioprofilaxia
- cor vermelha: adulto com tuberculose.

A inscrição é feita também no arquivo central junto com a matrícula.

#### 2.4 - ATENDIMENTOS PRESTADOS SEGUNDO A PROGRAMAÇÃO DA SECRETARIA DE SAÚDE, EM IMPLANTAÇÃO:

##### 2.4.1 - PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À GESTANTE:

O horário de atendimento é das 14 as 15:30 horas.

Conta com um médico pré-natalista e uma funcionária ( com cargo de assistência social), que faz o atendimento de enfermagem.

O número médio de atendimentos é de 33 gestantes por mês. Não há consulta médica no puerpério. As inscrições são feitas em virtude da demanda, que é pequena, pois a população se acha muito bem servida, por outras agências de saúde.

O número médio mensal das atividades realizadas no período de janeiro a julho de 1977 foi:

- Consultas médicas de rotina: 31
- " " eventuais: 2
- " odontológicas: extrações: 6
- " " : restaurações: 2
- Atendimento de enfermagem de rotina: 9
- " " " eventual : 13
- Exames complementares: 15
- Exames para lues: 10
- Suplementação alimentar - iniciada: 11
- " " - atendida: 20
- Vacinação anti-tetânica: 66 doses.

Atributos das consultas médicas:

- Rendimento ..... 0,5 consulta/hora médica
- Concentração ..... 1,1 consulta/médica/gestante
- Cobertura ..... 23%

Atributos das atividades de enfermagem:

- Rendimento ..... 0,6 atendente/hora/enfermagem
- Concentração ..... 0,3 atendente/enfermagem/gestante.

ACREDITAÇÃO DO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL:

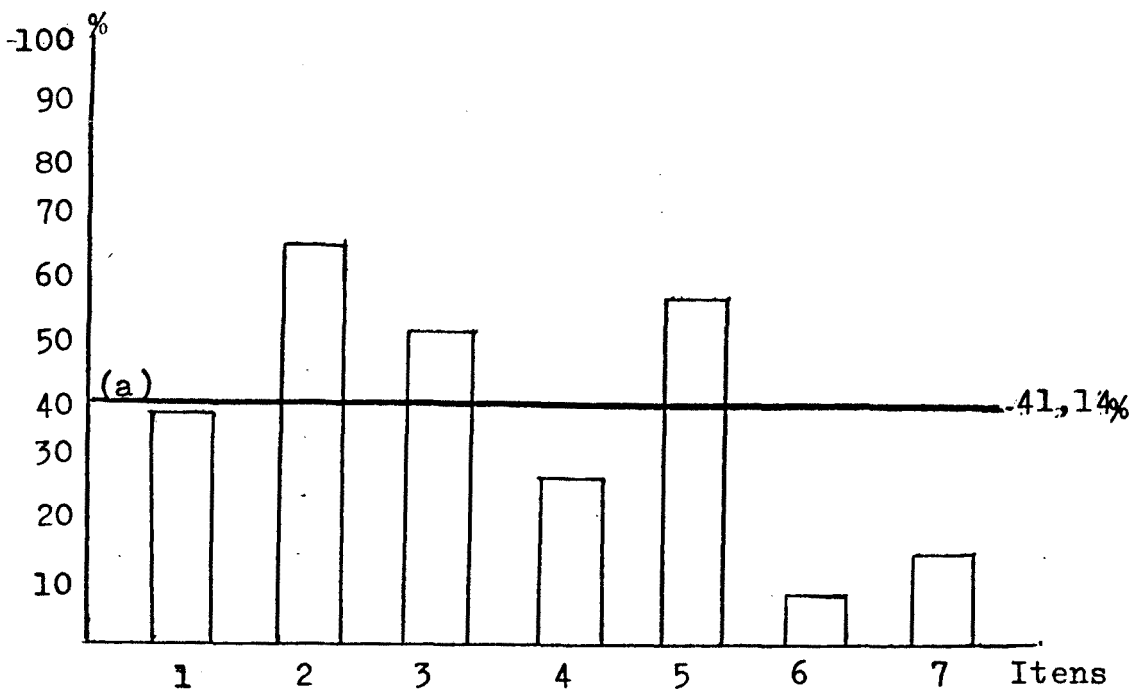
Foi realizada a acreditação segundo o método proposto por Ciari et al, para os Centros de Saúde.

Trata-se de um procedimento para o diagnóstico da situação - do serviço de Pré-natal do CSI de São Caetano do Sul, que deverá complementar a análise quantitativa das atividades realizadas.

A auditoria de ficha clínica não foi realizada, por se tratar de um método que necessita de uma maior assessoria, e de pessoal especializado na área de Saúde Materna.

A acreditação permitiu a identificação do Serviço de Pré-Natal do CSI, conforme o gráfico nº 1, a seguir.

Gráfico: 1-Acreditação do Serviço de Pré-Natal do Centro de Saúde do Município de São Caetano do Sul. Realizado no Trabalho de Campo Multiprofissional em Agosto de 1977. Segundo Modelo proposto por CIARI JR.,C. et al.



LEGENDA:

- 1- Planta Física
  - 2- Recursos Materiais
  - 3- Recursos Humanos
  - 4- Funcionamento
  - 5- Programação e Coordenação
  - 6- Preparação do Pessoal
  - 7- Atividade Profilática de Âmbito Interno
- (a) Média atingida pela Unidade

No gráfico obtido observa-se que a média dos itens está localizada em 41,14%.

Os itens acima de 50% são referentes a recursos materiais, humanos, programação e coordenação. Por outro, os itens mais baixos são: preparação do pessoal, atividade profilática do âmbito interno, sendo o item nº6 o mais deficiente.

## 2.4.2 - ASSISTÊNCIA À CRIANÇA:

Horário de atendimento: das 8 às 10 horas e das 10 às 12 horas.

Pessoal: 2 médicos e uma visitadora sanitária.

Atividades realizadas: (número médio mensal no período de janeiro a julho de 1977):

- consultas médicas de rotina: 136
- " " eventuais: 62
- atendimento de enfermagem de rotina: 67
- " " " eventuais: 13
- suplementação alimentar iniciadas: 20
- " " atendidas: 114
- inscrições: 89
- altas: 2
- consultas odontológicas: 6
- nutrízes: 24

O número maior de consultas é feito no período das 8 às 10 horas.

### "ACREDITAÇÃO" DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO À CRIANÇA NO CSI DE SÃO CAETANO DO SUL

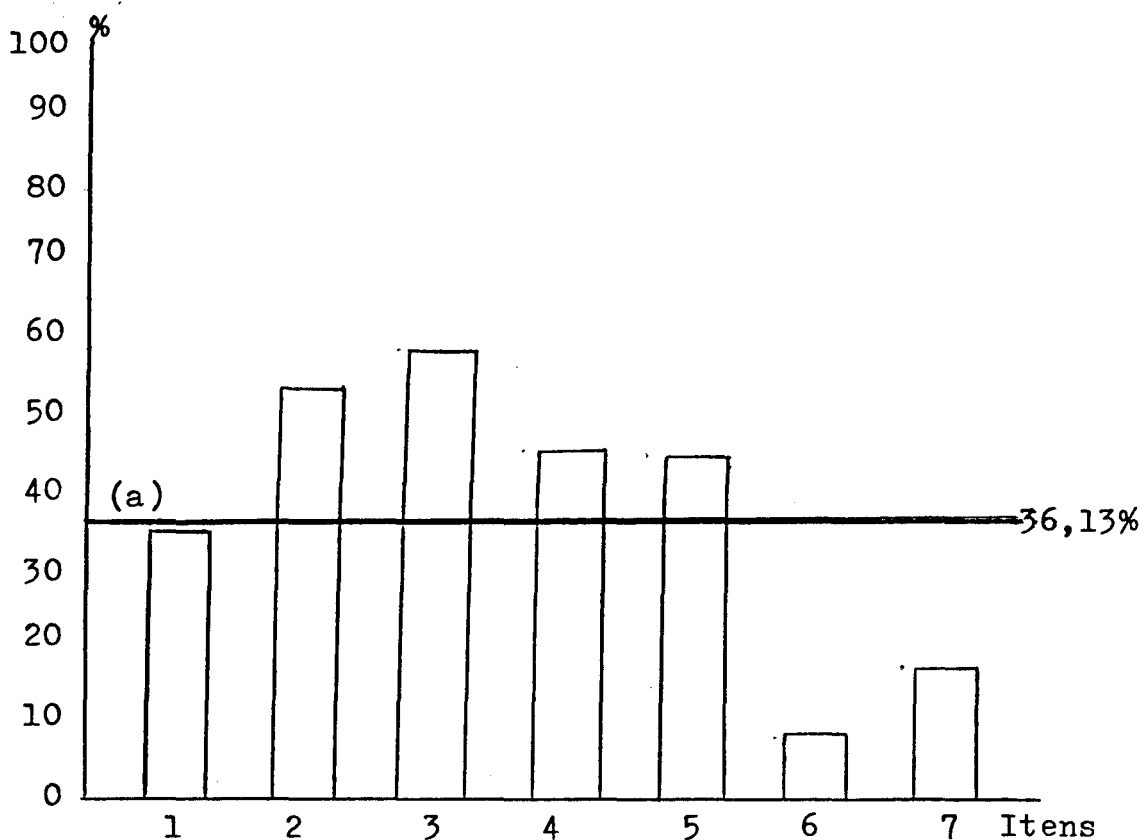
Visando avaliar as ações desenvolvidas pelo Serviço de Atendimento à criança no CSI de São Caetano do Sul, e ao mesmo tempo orientar atuações futuras nessa área, foi realizada a Acreditação, sendo utilizado, para tanto, o roteiro proposto pelo Departamento de Prática Médica em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP (Harris et al).

Os resultados constituem a Tabela nº 2 abaixo e o gráfico 2

TABELA Nº 2 - PERCENTAGEM DA ACREDITAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO À CRIANÇA NO CSI DE SÃO CAETANO DO SUL DURANTE O ESTÁGIO DE CAMPO MULTIPROFISSIONAL.

Á R E A S	PERCENTAGENS DA ACREDITAÇÃO
1. PLANTA FÍSICA	36.00
2. RECURSOS MATERIAIS	53.57
3. RECURSOS HUMANOS	58.33
4. FUNCIONAMENTO	40.74
5. COORDENAÇÃO	39.29
6. PREPARO DE PESSOAL	8.33
7. ATIVIDADES PROFILÁTICAS DE ÂMBITO INTERNO	16.66
MÉDIA ATINGIDA PELA UNIDADE	36.13

GRÁFICO: 2 -ACREDITAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE I DO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO SUL. REALIZADO NO TRABALHO DE CAMPO MULTIPROFISSIONAL EM AGÔSTO DE 1977. SAÚDE A CRIANÇA.



LEGENDA:

- 1- Planta Física
- 2- Recursos Materiais
- 3- Recursos Humanos
- 4- Funcionamento
- 5- Programação e Coordenação
- 6- Preparação do Pessoal
- 7- Atividade Profilática de Âmbito Interno
- (a) Média atingida pela Unidade



Analisando os resultados da acreditação, segundo os diferentes itens, verifica-se que, recursos materiais, recursos humanos, funcionamento e coordenação ativa, giram percentagens acima da média de acreditação, sendo que recursos humanos foi o item melhor colocado.

No que se refere aos itens 1, 6 e 7 os valores situaram-se abaixo da média, sendo o mais prejudicado o referente a preparo de pessoal.

A média atingida pelo Serviço (36, 13%), pode ser considerada muito fraca, bem abaixo dos 50% propostos por Ciari e Col.

#### 2.4.3 - ASSISTÊNCIA AO ADULTO:

Horário de atendimento: das 8 às 10 horas e das 12 às 14 horas.

Pessoal existente: 2 médicos.

Atividades realizadas (número médio mensal no período de janeiro a julho de 1977):

- Inscrições: 41
- Consultas médicas: 109
- Consultas odontológicas: 57
- Atendimento de enfermagem: 101

Outra atividade realizada é o programa de controle e tratamento da esquistossomose. Para o tratamento é verificado o peso, e solicitado exames complementares de rotina. O movimento médio mensal do período de janeiro a julho de 1977, sobre controle e tratamento da esquistossomose é o seguinte:

- nº de casos: 18
- nº total de familiares: 15

- nº de familiares com exames positivos: 3
- nº de casos em tratamento: 45
- nº de casos com exame de fezes para controle de tratamento: 34
- nº de casos com exame de fezes negativos: para tratamento: 18

#### 2.4.4 - IMUNIZAÇÃO E TESTES CORRELATOS:

Horário de atendimento: das 7 às 15 horas

Pessoal existente: 3 atendentes

Atividades realizadas:

- Triagem para vacinação
- Elaboração e anotação das cadernetas
- Aplicação de vacinas
- Teste e leitura de Manteaux
- Relatório diário do nº de doses de vacinas aplicadas
- Controle da data de retorno

Esquema de vacinação: segue as normas técnicas sobre vacinação de 03/12/75 da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, quanto a idade para vacina, número de doses e intervalos entre as mesmas. Porém quando a criança por qualquer motivo, interrompe a vacinação básica, reinicia com a 1ª dose e não a dose que deveria tomar quando se deu a interrupção.

As vacinas são conservadas e estocadas numa geladeira a 4°C, fora do congelador, sendo controlada por um termômetro. O controle da data de vencimento dos produtos é feito pela auxiliar de planejamento do Distrito Sanitário, respeitando rigorosamente as instruções que acompanham cada lote de vacina.

A esterilização dos materiais para aplicação de vacina, é feita em autoclave. Em alguns casos são usadas seringas e agulhas descartáveis.

Não há atividades educativas. As mães não são informadas sobre as vacinas, o número de doses e qual a finalidade das mesmas. A data de retorno é anotada à lápis na caderneta da mãe, sem esclarecer à mãe o motivo da anotação.

As enfermeiras não estão seguras quanto as orientações que deveriam transmitir.

Os dados das cadernetas que ficam arquivadas na unidade, nem sempre coincidem com as da mãe, pois os funcionários deixam de registrar na caderneta da unidade. Tal fato dificulta o trabalho das visitadoras no controle de retorno de crianças atrasadas com a vacinação, pois ao chegarem nas residências e verificarem as cadernetas das mães, concluem que a criança está com a vacinação completa.

As cadernetas são arquivadas por ano de nascimento e ordem alfabética do primeiro nome. Não há separação por letra, mas apenas a separação por mês, o que dificulta o trabalho dos funcionários.

Convém salientar que é feita a distribuição das vacinas para postos da FUMUSA e consultórios particulares. O transporte é feito em cumbucas de isopor, por pessoal não autorizado. Portanto, o controle da data de vencimento e da conservação de vacinas fogem ao alcance do Centro de Saúde, uma vez que saem da área de sua competência.

A aplicação do BCG intradérmico e o teste de Manteaux são realizados em outra sala bem distante. O teste de Manteaux é realizado nas segundas, terças e sextas-feiras, e a sua leitura é feita 72 horas depois. O BCG intradérmico é aplicado diariamente. Estas atividades são realizadas apenas no período da manhã.

#### 2.4.4.1 - AVALIAÇÃO A NÍVEL DISTRITAL DA IMUNIZAÇÃO:

- População menor de 1 ano: 3162
- " de 1 a 4 anos : 8368
- " de 5 a 14 anos: 33.174

Meta esperada = cobertura de 80% da população estimada.

A cobertura alcançada está relatada nas tabelas nº 3, 4., 5., 6, 7, 8.

TABELA 3 - VACINA SABIN - COBERTURA ALCANÇADA NO DISTRITO SANITÁRIO DE SÃO CAETANO DO SUL, DE JANEIRO A JULHO DE 1977.

grupo etário	-1 ano		1-4 anos		5 - 14	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
entidades						
Centro de Saúde I - SCS	522	16,5	172	1,4	65	0,20
Postos da FUMUSA e ots	032	32,6	590	5,0	174	0,52
<b>T O T A L</b>	<b>554</b>	<b>49,1</b>	<b>762</b>	<b>6,4</b>	<b>239</b>	<b>0,72</b>

F O N T E: Distrito Sanitário de São Caetano do Sul

TABELA 4 - VACINA TRÍPLICE - COBERTURA ALCANÇADA, DE JANEIRO A JULHO DE 1977 NO DISTRITO SANITÁRIO DE SÃO CAETANO DO SUL.

grupo etário	-1 ano		1 - 4 anos		5 - 14	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
entidades						
Centro de Saúde I - SCS	684	21,6	147	1,2	-	-
Postos da FUMUSA e ots	781	24,7	330	2,8	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>1465</b>	<b>46,3</b>	<b>477</b>	<b>4,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

F O N T E: Distrito Sanitário de São Caetano do Sul

TABELA 5 - VACINA DUPLA - COBERTURA ALCANÇADA, DE JANEIRO A JULHO DE 1977 NO DISTRITO SANITÁRIO DE SÃO CAETANO DO SUL.

entidades	grupo etário		1 ano		1 - 4 anos		5 - 14	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Centro de Saúde I - SCS					9		8	
Postos da FUMUSA e ots.	22	0,7	29	0,2	23			
<b>T O T A L</b>			22	0,7	38	0,3	31	

F O N T E: Distrito Sanitário de São Caetano do Sul

TABELA 6 - VACINA BCG - COBERTURA ALCANÇADA DE JANEIRO A JULHO DE 1977, PELO DISTRITO SANITÁRIO DE SÃO CAETANO DO SUL.

entidades	grupo etário		1 ano		1 - 4 anos		5 - 14	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Centro de Saúde I - SCS	1718	54,3	2042	17,2	2031	6,1		
Postos da FUMUSA e ots	479	15,1	-	-	-	-		
<b>T O T A L</b>			2197	69,4	2042	17,2	2031	6,1

F O N T E: Distrito Sanitário de São Caetano do Sul

TABELA 7 - VACINA ANTI SARÂMICA - COBERTURA ALCANÇADA, DE JANEIRO A JULHO DE 1977, PELO DISTRITO SANITÁRIO DE SÃO CAETANO DO SUL.

entidades	grupo etário		1 ano		1 - 4anos		5 - 14	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Centro de Saúde I - CSC	672	21,2	528	4,4	8	0		
Postos da FUMUSA E ots	636	20,1	235	2,0	14	0		
<b>T O T A L</b>	<b>1308</b>	<b>41,3</b>	<b>763</b>	<b>6,4</b>	<b>22</b>	<b>0</b>		

F O N T E: Distrito Sanitário de São Caetano do Sul

TABELA - 8 - VACINA ANTI VARIÓLICA - COBERTURA ALCANÇADA DE JANEIRO A JULHO DE 1977, PELO DISTRITO SANITÁRIO DE SÃO CAETANO DO SUL.

entidades	grupo etário		1 ano		1 - 4 anos		5 - 14	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Centro de Saúde I - SCS	386	12,2	417	3,5	48	0,1		
Postos da FUMUSA e ots	667	21,1	508	4,3	71	0,2		
<b>T O T A L</b>	<b>1053</b>	<b>33,3</b>	<b>925</b>	<b>7,8</b>	<b>119</b>	<b>0,3</b>		

F O N T E: Distrito Sanitário de São Caetano do Sul

#### 2.4.5 - TISIOLOGIA

Horário de atendimento: das 8 às 12 horas.

Pessoal existente: 1 médico e 1 atendente.

Número de doentes inscritos: adultos 54, crianças 7

Taxa de abandono: 7,4%

Atividades realizadas (número médio mensal no período de janeiro a julho de 1977):

- consultas médicas: 39
- químio-profilaxia: 44
- atendimento de enfermagem: 70
- aplicações do PPD: 72
- raio - X: 5
- abreugrafia: 245
- baciloscopia positiva: 26
- baciloscopia para controle: 57
- encaminhamento para hospitais: 26

A convocação de faltosos é feita 72 horas depois do não comparecimento. Os comunicantes até 5 anos são inscritos na químio-profilaxia.

#### 2.4.6 - ODONTOLOGIA SANITÁRIA:

Horário de atendimento: das 8 às 10 horas e das 14 às 17 horas.

Pessoal existente: 2 dentistas e uma atendente.

Atividades realizadas: (número médio mensal no período de janeiro a julho de 77): 56 consultas.

#### 2.5 - EPIDEMIOLOGIA:

As doenças são notificadas no Centro de Saúde e em outras

agências de saúde utilizam o E, ou formulário próprio.

As notificações registradas no E, ou no formulário próprio são transferidas para o formulário E<sub>2</sub>. Para os casos de doenças em que são exigidas visitas, o formulário deverá ser o E<sub>3</sub>.

Os registros são feitos semanalmente.

Finalmente são feitos os formulários E<sub>4</sub> e E<sub>5</sub>, em 3 vias, sendo que 2 delas vão ao Distrito Sanitário e uma fica arquiva da no Centro de Saúde.

O serviço de visita está prejudicado, uma vez que a confirmação do diagnóstico é demorada e as visitas são feitas após o diagnóstico.

## 2.6 - SANEAMENTO

Horário de atendimento: das 8 às 17 horas, havendo um serviço interno dos fiscais das 8 às 9 horas e das 12 às 13 horas (revesamento).

Pessoal existente: uma inspetora sanitária, uma escriturária, 10 fiscais; colaboram também um engenheiro e a responsável do protocolo.

Atividades realizadas: o trabalho da área de saneamento compreende a vigilância do cumprimento das normas de higiene e condições sanitárias; vigilância referente a domicílios, indústrias (construção e funcionamento), comércio de alimentos e de não alimentos (construção e funcionamento) e as escolas da Prefeitura; baseadas nos decretos nº 52497/70 e nº 7206/75.

A inspetora analisa e revisa o trabalho dos fiscais; realiza o encaminhamento dos processos; atendimento de reclamações ;



emissão dos alvarás para comércio de alimentos e dos atestados de inspeção sanitária para o comércio de não alimentos; realiza também tarefa de educação sanitária.

Os fiscais trabalham nos seus respectivos setores, realizando diariamente as vistorias necessárias e conforme o caso lavram os autos de infração M<sub>1</sub> e/ou M<sub>2</sub>; diariamente os fiscais preenchem o boletim de atividades que é entregue à inspetora sanitária.

## 2.7 - SERVIÇO SOCIAL

Horário de atendimento: das 7 às 15 horas.

Pessoal existente: uma assistente social.

Atividades realizadas:

- trabalho com os presidiários
- encaminhamento de doentes a outras obras assistenciais
- elaboração de ficha social para leite e Gestal
- providência de internação de doentes
- levantamento social dos doentes.

## 2.8 - ENFERMAGEM

Horário de trabalho: das 7 às 17 horas.

Pessoal existente: uma enfermeira, 7 atendentes e 3 visitadoras.

Atividades realizadas:

Atendimento de enfermagem.

- Pré e pós consulta nas áreas de assistência à gestante, a criança, ao adulto e na área de fisiologia.
- Imunização e testes.
- Matrícula e inscrições.
- Visitas domiciliares.

As atividades de enfermagem se encontram prejudicadas no momento, pois há pouco a enfermeira assumiu suas funções, e está começando identificar as prioridades do serviço.

## 2.9 - ATIVIDADES EDUCATIVAS

As atividades educativas internas e externas estão prejudicadas, pois tanto o Distrito Sanitário quanto o Centro de Saúde não dispõem de educadora sanitária.

As visitadoras não estão realizando serviços externos, pois estão atuando no fichário central e nos serviços de pré e pós-consulta.

Não há treinamento de pessoal, reuniões, orientação aos funcionários, trabalho de grupo com doentes, comunicantes, gestantes, mães e junto à população.

A comunicação entre os funcionários e a clientela é falha, pois o público não é incentivado a frequentar o Centro de Saúde, pelo contrário, é orientado a procurar outras agências de saúde.

Tendo em vista que não existe o serviço de triagem, as pessoas ficam perdidas sem saber quais os objetivos e serviços prestados pelo Centro de Saúde, e onde se dirigir para obter as informações necessárias.

## 2.10 - LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Horário de funcionamento: das 7 às 17 horas e recebe material para exame até 9 horas, embora não exista rigidez nesse horário.

Pessoal existente: três técnicos de laboratório, que trabalham em período integral, sendo que apenas um deles estava

no laboratório, pois um estava de férias e outro atendendo a Farmácia e o Serviço Odontológico.

Atividades realizadas:

- Coleta de amostras que são enviadas ao laboratório Adolpho Lutz, onde são feitas as análises.
- Pesquisa do B.K. e exames parasitológicos, sendo que atualmente os exames parasitológicos estão sendo feitos no Adolpho Lutz, pois o técnico que faz esse tipo de exame está em férias.
- Fornecimento de recipientes lavados e esterilizados para a coleta de material (escarro e fezes) para exames B.K. e parasitológicos, aos pacientes de ambulatórios que têm a requisição desses exames.
- Atendimento e orientação do pessoal que se dirige ao laboratório.
- Registro dos exames parasitológicos e pesquisa do B.K. . Quanto material que é enviado ao Laboratório Adolpho Lutz , há o registro da data e nome do paciente. Ver a seguir a tabela nº 9 que trata dos exames efetuados pelo C.S. e a tabela nº 10, que trata dos diagnósticos positivos dos exames parasitológicos.

## 2.11 - FARMÁCIA

Horário de funcionamento: das 7 às 17 horas.

Pessoal existente: uma técnica de laboratório.

Atividades exercidas:

- Distribuição de medicamentos, cloro, leite e Gestal. O número de unidades distribuídas de janeiro a julho de 1977 estão na tabela nº 11; o controle destes produtos é feito pelo almoxarifado. Na tabela nº 12, segue o controle do estoque de medicamentos dos últimos meses (maio, junho e julho de 1977) constantes nas fichas existentes na farmácia.

Tabela 9 - Número de exames ( Prasilológicos e Pesquisa de BK ) realizados no Laboratório do Centro de Saú de Dr Pirajá da Silva - Junho e Julho de 1977 -

TIPO DO EXAME	MES	JUNHO	JULHO
	Parasitológico		44
Pesquisa de BK		188	192

Fonte: Laboratório do CS

Tabela 10 - Número de diagnósticos positivos para PROTOZOÁRIOS e HELMINTOS, resultantes dos exames parasitológicos realizados no Laboratório do Centro de Saúde Dr Pirajá da Silva de São Caetano do Sul, em junho e julho de 1977. Distribuidos por sexo.

PROT e HELMIN	MES	JUNHO		JULHO	
	SEXO	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Entamoeba coli		01	00	01	00
E. histolytica		00	00	00	00
Giardia lamblia		01	02	00	02
Chilomastix mesnili		00	00	00	00
Iodamoeba butschlii		00	00	01	00
Endolimax nana		00	00	00	00
Trichomonas hominis		00	00	00	00
Ascaris lumbricoides		01	01	03	10
Trichocephalus trichiurus		02	02	03	10
Ancylostomidae		02	02	05	08
Schistosoma mansoni		02	01	03	03
Hymenolepis nana		00	01	00	00
Enterobius vermicularis		00	00	01	00
Taenia sp		00	00	00	00
Stroglyoides stercoralis		02	02	02	05

Fonte: Livro do Laboratório do CS  
Obs. Impossível dados anteriores

Tabela 11 - Consumo de Leite, Gestal e Cloro - distribuidos no Centro de Saúde Dr. Pirajá da Silva, de São Caetano do Sul, de janeiro a julho de 1977 - Agosto de 1977.

PRODUTO MES	LEITE	GESTAL	CLORO-30ml	CLORO-250ml
JANEIRO	676	90	00	00
FEVEREIRO	428	126	1.132	00
MARÇO	581	310	576	124
ABRIL	484	237	985	00
MAIO	408	244	35	100
JUNHO	417	272	68	185
JULHO	451	318	12	53
- TOTAL	3.445	1.507	2.808	462

- Fonte: Almoxarifado do C. S. Dr Pirajá da Silva

Tabela 12 - Relação dos medicamentos existentes na Farmácia do Centro de Saúde Dr. Pirajá da Silva de São Caetano do Sul - 1977

MEDICAMENTO	UNIDADE	EXISTENTE EM 31/5/77	ENTRADA	EXISTENTE 29/07/77
Diazolen liquido	Frasco	12	25	25
Benzetacil 1.200.000 UI	Fr Amp	08	00	00
Benzetacil 400.000 UI	Fr Amp	43	00	22
Sulfalenta 500mg	Comp	200	00	00
Bongacilin 1.200.000 UI	-	50	00	00
Tetramizol	Comp	200	00	100
Pyr-Pam liq	Frasco	10	00	03
Vermirax comp	Cx c/6	24	50	20
Vermirax liq	Frasco	59	00	21
Dexametazona comp	Comprimido	100	00	00
Acarsan liquido	Frasco	85	00	00
AD-FURF	Frasco	28	00	09
Myaguent Upjohn pomada	Tubo	13	00	03
Decadron colírio	Frasco	09	00	00
Argirol colírio	Frasco	19	00	17
Zincolok	Frasco	11	00	09
Otomicina	Frasco	00	00	00
Nesoro	Frasco	102	50	35
Xylocaína	Frasco	100	00	00
Ravocaína	Frasco	100	00	00
Hipoclorito de sódio	Comprimido	-	-	814
Daraprin Wellcome	Comprimido	100	100	200
Dexametazona colírio	Frasco	-	15	15
Fluoreto de sódio	Comprimido	00	1000	1.000
Espectrim Wellcome comp	Caixa c/100	00	02	02
Pro-Actidil Wellcome	Frasco	00	20	20
Estreptomina	Fr Amp	00	718	310
Etionamida	-	00	940	940
Hidrazida comp	Comprimido		2.000	2.453
Isotelex c/ piridoxina	Comprimido	00	440	440
Aspirina infantil	Comprimido	164	200	224
Furpirina comp	Comprimido	154	00	32
Furpirina gotas	Frasco	90	00	60
Trimeton comprimido	Cx c/ 30	90	00	30
Clistin	Frasco	08	00	08
Polaramine liquido	Frasco	19	50	59
Ielbon xarope	Frasco	41	00	00
Selvigon líquido	Frasco	08	36	32
Iodeto de Potássio xpe	Frasco	32	66	28
MM Expectorante	Frasco	11	00	03

Fonte: Fichário da Farmácia

Obs. Não consta dados anteriores

Tabela 12 - ( continuação )

MEDICAMENTOS	UNIDADE	EXISTENTE 31/05/77	ENTRADA	EXISTENTE 29/07/77
Franol xarope	Frasco	13	50	00
Marax xarope	Frasco	14	00	00
Clorana comp	-	00	00	00
Sulfato Ferroso drágeas	Vd c/30	900	2.000	2000
Sulfato Ferroso gotas	Frasco	68	00	00
Pepsamar gel	Frasco	00	00	00
Brometilato de Homatropina	Frasco	03	10	01
Brometo de Metil Homatrop.	Frasco	00	10	10
Debendox comp	Comprimido	120	00	40
Debex-AC comprimido	Comprimido	50	00	00
Giarlam líquido	Frasco	63	00	12
Furazolidona suspensão	Frasco	07	35	00
Polivitamínico gotas	Frasco	12	176	61
Complexo "B" drágeas	Drágea	00	800	380
Reidratante oral	-	28	00	13
Hidrancel	Frasco	00	00	00
Violeta de Genciana	Frasco	47	00	38
Penbutin cápsulas	Cx c/6	30	00	12
Binotal cápsulas	-	00	00	00
Duozelem comprimido	Cx c/8	64	00	00
Nyambutal comp	Comprimido	4.020	00	420
Nyambutal líquido	Frasco	40	00	32
Pás-cálcio comprimido	Comprimido	1.268	00	640
Pirozinamida	Comprimido	1.000	00	770
Protionamida	Comprimido	1.820	00	1.820
Rifampicina capsulas	Cápsulas	1.008	00	458
Rifaldin	-	86	00	61
Rimecton xarope	Frasco	16	00	14
Hoxemicarbazone	-	-	00	1.368

Fonte: Farmácia ( fichário )

Os medicamentos são distribuídos pela DRS-1, e os pedidos são trimestrais e feitos com seis meses de antecedência.

## 2.12 - RELACIONAMENTO FORMAL E/OU INFORMAL DO CENTRO DE SAÚDE DE I DE SÃO CAETANO DO SUL COM OUTROS CENTROS DE SAÚDE E OUTROS RECURSOS DA COMUNIDADE.

Existe um intercâmbio de medicamentos com os Centros de Saúde de do Jabaquara, Santo André, São Bernardo, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Vila Prudente.

Mantém constante contato com: a Prefeitura de São Caetano do Sul e em especial com o Diretor de Saúde da mesma; o Hospital Marcia Braido, fornecendo vacinas e cloro, de acordo com o convênio; diversas indústrias (Matarazzo, Ádria, Cerâmica São Caetano, etc), fornecendo vacinas, atestados de saúde, chapas de raios-X, serviços de laboratório; Delegacia de Polícia, para atendimento médico, odontológico e fornecimento de medicamentos para os presos.

## 2.13 - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS REALIZADAS PELO DIRETOR TÉCNICO E DEMAIS CHEFES DE SETORES DO CENTRO DE SAÚDE.

As atividades realizadas pelo Diretor Técnico do Centro de Saúde são: planejamento, organização, direção, coordenação, controle, supervisão e avaliação do serviço prestado pelo Centro de Saúde e também o relacionamento com outros recursos de Saúde do Distrito e órgãos do Município.

As atividades do chefe do setor Administrativo são: controle da seção pessoal, da seção de protocolos, dos transportes e da manutenção do prédio; controle, previsão e distribuição de materiais: leite, medicamentos, Gestal, etc...

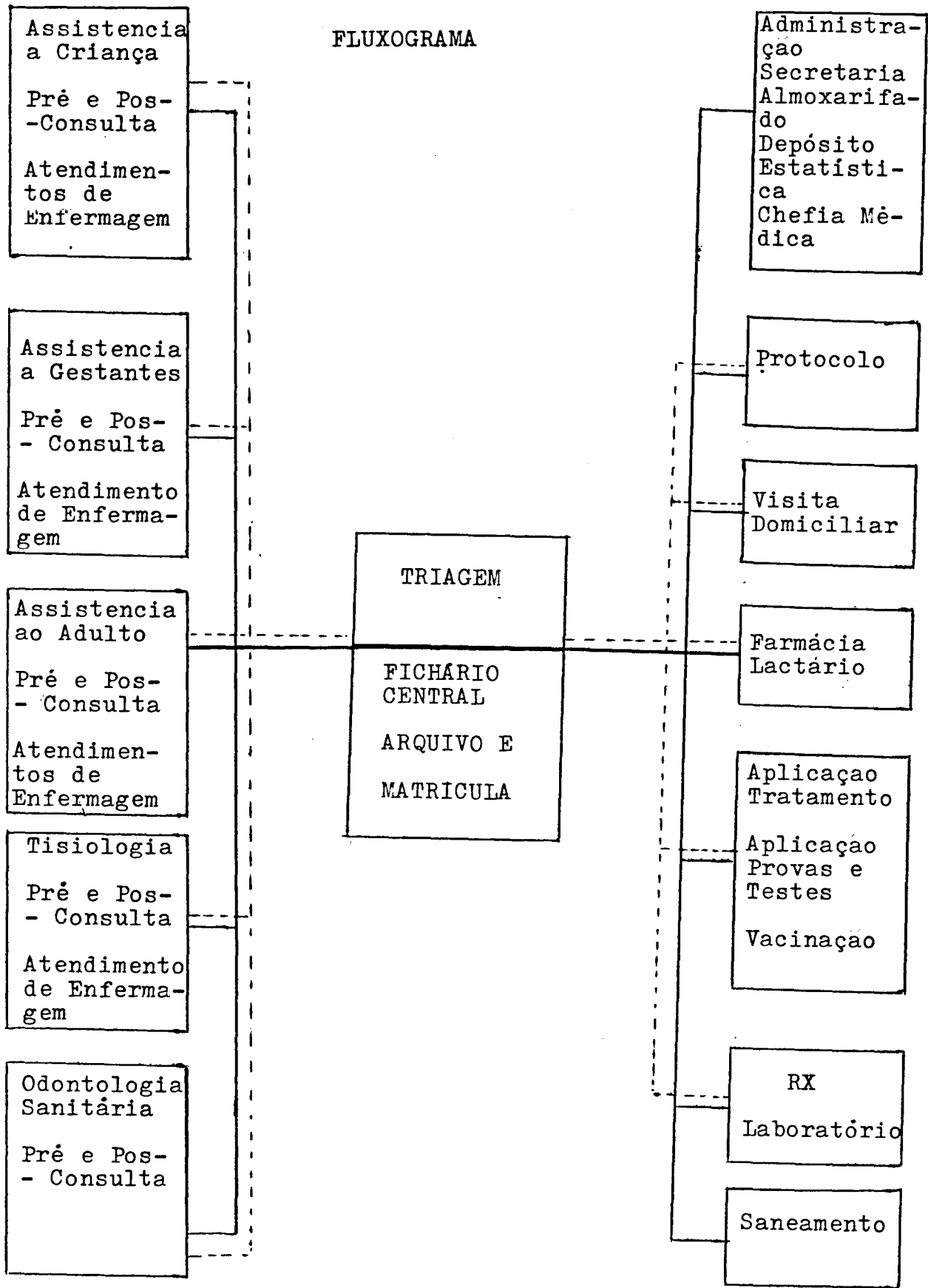
## 2.14 - DESCRIÇÃO DO ATENDIMENTO DA CLIENTELA OU FLUXOGRAMA.



UNIDADES ESPECÍFICAS DE TRABALHO DENTRO DO C.S.I

SÃO CAETANO DO SUL

FLUXOGRAMA



LEGENDA:

- - Unidades Específicas de Trabalho
- - - - - Circulação de Pacientes

### 3. HOSPITAL BENEFICIENTE SÃO CAETANO

O hospital pertence à Sociedade Beneficiente Hospitalar "São Caetano" e localiza-se na rua Espírito Santo 277, em São Caetano do Sul, São Paulo, caixa postal 231, CEP 09500, fone 442-2399.

Inaugurado em 07/12/1946.

#### 3.1 - DADOS GERAIS:

O hospital pertence a uma instituição beneficente e filantrópica e o seu tipo é geral.

Pessoal existente, ver anexo 7.

Número de leitos: 360.

Número de leitos segundo especialidade:

- geral : 256
- pediatria : 35
- queimadura: 16
- geriatria: 8
- maternidade: 45

Número de leitos pagos: (75%) 270

Número de leitos gratuitos: (25%) 90

O hospital possui regulamento: estatuto da Sociedade Beneficiente Hospital São Caetano e Regimento Interno do mesmo.

Quanto ao organograma ver o anexo 8.

O hospital mantém convênios por serviços prestados e não global, ou seja, por leito ocupado. Do total de atendimento do hospital, 98% é feito por convênio. Os convênios são : INPS, Sul-América, Prefeituras de São Caetano do Sul, Santo André e São Bernardo do Campo, Cerâmica São Caetano, Motor Perkins, IAMSP.

Mantém convênio para ensino com a Faculdade de Medicina do ABC.

Atende as pessoas encaminhadas pelo Centro de Saúde, que não têm direito à previdência social, convênios, etc...

### 3.2 - INSTALAÇÕES

O prédio é próprio para finalidade, sendo que já sofreu várias ampliações e atualmente está passando por uma nova reforma, para a construção de um necrotério e o alojamento para as irmãs.

O abastecimento d'água é feito pela rede pública e o prédio conta com reservatórios com capacidade para 120 m<sup>3</sup> de água. O esgoto também é ligado à rede pública. Quanto ao lixo, parte é incinerado e parte é coletado diariamente pela Prefeitura. O incinerador não oferece problema quanto a poluição do ar, pois conta com duas câmaras de queima: uma para o lixo propriamente dito e outra para a queima do material em suspensão, oriundo da primeira queima.

### 3.3 - CORPO CLÍNICO

Número de médicos por especialidade:

- Clínica médica e geriatria: 4
- Ginecologia e obstetrícia: 9
- Ortopedia: 5
- Otorrinolaringologia: 2
- Urologia: 2
- Pediatria (2 cirurgiões): 8
- Oftalmologia: 1
- Cardiologia: 5

- Radiologia: 3
- Endocrinologia: 2
- Neurologia: 4
- Neurocirurgia: 3
- Eletroencefalografia: 1
- Proctologia: 1
- Cirurgia Plástica: 5
- Cirurgia Vascular: 3
- Psiquiatria: 2
- Anestesia e Gasoterapia: 3
- Cirurgia cardíaca: 3
- Cirurgia do pescoço: 1
- Nefrologia: 3
- Odontologia: 1
- Laboratório de análise: 1
- Dermatologia: 2
- Quimioterapia anti-neoplásica: 1
- Endoscopia: 5
- Pneumologia: 2
- Hematologia: 1
- Reumatologia: 1
- Serviço de homoterapia: 1
- Cirurgia geral: 9
- Outros: 56
- T O T A L: 150 médicos.

### 3.4 - SERVIÇOS MÉDICOS AUXILIARES

3.4.1 - Existe um laboratório clínico, bem montado, localizado no 2º andar. Atende paciente internos e de ambulatórios, tanto particulares como de convênios.

É sub-dividido nas seções seguintes:

- Hematologia
- Bio-química
- Coagulação
- Enzimas
- Bacteriologia
- Provas funcionais
- Fezes
- Exames especiais

O volume de trabalho é muito grande, mas atende a demanda . Ver no anexo 2, o modelo de requisição para exames e o número de exames realizados de janeiro a julho de 1977. O laboratório é provido de salas separadas para secretaria e recepção onde são marcadas as datas de entrega dos exames. As salas são bem divididas; possuem balcões suficientes e a área de circulação está adequada, facilitando o desenvolvimento do trabalho. O laboratório recebe solicitações das unidades de enfermagem para colheita de material, no leito. A aparelhagem é moderna e suficiente para atender as necessidades . As técnicas e métodos empregados são modernos e adequados. Relação do material existente no laboratório em perfeito funcionamento:

1- Hematologia:

- Contador de partículas Coulter - modelo D-2 Coulter Eletrônico
- Hemoglobinômetro - Coulter Eletronics
- Diluidor - Coulter Eletronics
- Microscópio - Carl Zeiss
- Microcentrifuga - Fanem
- Contador diferencial de células - Clay Adans

2- Bioquímica de sangue:

- Analisador de gás e pH - Digital IL 213

- Fotometro de chama - Digital IL 143
  - Espectrofotometro (2) - Coleman Jr. II
  - Osmometro - Adranced
  - Centrífugas - 1 Tony Seiko e 3 Fanem
  - Balança Analítica - Mettler
  - Timer - Coulter Eletronics
  - Geladeira - Frigidaire
  - Fonte de Eletroforese - Chemetron
  - Agitador mecânico
  - Titulador Manual - Oxford
  - Banho-Maria (4) Fanem
  - Pipetas de autocarga - MLA
  - Pipetadores automáticos - Oxford
  - Diluidores automáticos - Oxford
  - Deionizador - Permution
- 3- Bioquímica de urina - Parasitologia.
- Microscópio - Serra
  - Urodensímetro - Unicon - Atago
- 4- Bacteriologia
- Estufa - Fanem
  - Autoclave - Ibacli
  - Geladeira - Frigidaire
- 5- Imunologia
- Microscópio para Imunofluorescência - Carl Zeiss
- 6- Lavagem de Material
- Estufa - Fanem
  - Lavador de Pipetas - Fanem.

3.4.2 - O laboratório de Anatomia Patológica, está em construção. Atualmente o hospital mantém convênios particulares para atender a demanda.

3.4.3. - O hospital conta com 4 aparelhos modernos para radiodiagnóstico. Dois são estáticos (Philips 800 H A - 500 KW e Simens 500 H. A - 300 KW), e dois são portáteis (Si mens 15 H A e Meratti 100 H. A).

3.4.4 - Não existe o serviço de Radioterapia e Radiumterapia, e portanto, o serviço é feito através de convênio.

3.4.5 - O serviço de anestesia é praticado exclusivamente por médicos especializados (5 médicos) e existe ficha de controle.

3.4.6 - A Gasoterapia Geral é controlada por médico anestesista. Possui bom equipamento, com oxigênio embutido em todas as Unidades de Enfermagem, nas salas de cirurgia, na Unidade de Terapia Intensiva e no Berçário.

3.4.7 - O hospital conta com um Banco de Sangue bem aparelhado, embora mantenha convênio com entidades particulares, para suprir suas necessidades, que excedem a capacidade de estocagem que é de 15 a 20 litros. O Banco de Sangue está situado no segundo pavimento do prédio, e está sob controle de médicos e técnicos nas 24 horas.

3.4.8 - Na fisioterapia encontram-se os seguintes aparelhos:

- Infra - vermelho
- Forno de Bier
- Parafina
- Ultra-som.

3.4.9 - O hospital possui quatro aparelhos de eletrocardiograma e um de encefalograma, tendo como responsável um médico para cada especialidade.

. Não há serviço de rotina, mas apenas de urgência.

3.4.10 - Em odontologia não há serviço interno. Existem três dentistas que fazem cirurgias, em virtude do grande número de poli-traumatizados. O serviço é de urgência.

### 3.5 - SERVIÇOS TÉCNICOS

3.5.1 - O hospital conta com sete Unidades de Internação, compreendendo 24 enfermarias com 3 leitos cada (na ala Nova), 64 quartos para dois pacientes ou um paciente mais o acompanhante, e outras enfermarias com 3 ou 4 leitos (na ala velha).

As clínicas são distribuídas pelos andares e são as seguintes: médica, cirúrgica, obstétrica, ginecológica, pediátrica, de queimaduras e geriátrica.

Cada Unidade de Internação é composta de: sala de estar com televisão, copa, sala de curativo, sala de serviço, posto de enfermagem com armários com medicamentos e roupas. A enfermagem conta com pessoal suficiente e bem treinado. A supervisão é feita por uma irmã de caridade, enfermeira. Usa-se uma única folha para a prescrição médica e relatório de enfermagem. O serviço de queimados conta com sala especial para banhos e curativos.

#### 3.5.2 - Centro Cirúrgico:

3.5.2.1 - O Centro Cirúrgico está localizado no 3º andar e é de fácil acesso. Conta com cinco salas de cirurgia, para as diversas especialidades, inclusive para a cirurgia cardíaca; uma secretaria; um posto de enfermagem; uma sala para médicos. As salas de cirurgia são equipadas com aparelhagem moderna e adequada.



3.5.2.2 - Centro de Material: está situado próximo ao Centro Cirúrgico, e possui duas autoclaves, uma estufa, uma autoclave de óxido de etileno, onde é esterilizado o material des cartável e de borracha. O material é distribuído para as Unidades em carros próprios, no início de cada plantão e ao mesmo tempo, recolhe o material usado do plantão anterior.

3.5.2.3 - Recuperação pós-operatória: funciona junto com a Unidade de Terapia Intensiva, que está situada ao lado do Centro Cirúrgico. É de fácil acesso, mas sua planta física, não é apropriada para uma boa visibilidade dos dez leitos existentes. Possui boa aparelhagem, que é a seguinte: 4 moni tores, 6 birds, um aparelho de raio-X e um ressuscitador pa ra crianças.

3.5.3 - Centro Obstétrico: está localizado no 4º andar na ala velha. Conta com duas salas de pré-parto, uma sala reser vada para pacientes diferenciadas e duas salas de parto, to das bem equipadas.

As cezárias são feitas no Centro Cirúrgico.

3.5.4 - Berçário: a planta física oferece segurança e confor to. O material disponível é suficiente para o desenvolvimen to de técnicas.

O número de berços é o seguinte:

- 30 berços para normais
- 4 incubadoras para prematuros
- 3 berços para suspeitos.  
em áreas separadas

3.5.5 - Ambulatório: está localizado no 1º andar, com comuni cação direta com a recepção por meio de uma rampa. Possui an plas salas de espera nas proximidades dos doze consultórios,

e um pequeno setor de ortopedia.

O funcionamento do ambulatório é nas 24 horas, e conta com 3 médicos clínicos, um pré-natalista e um plantonista noturno. A média diária de atendimento é de 400 consultas, sendo 90% das consultas pagas.

3.5.6 - Unidade de Emergência: compreende 3 salas de atendimento (pequena cirurgia) e posto de enfermagem.

3.5.7 - Serviço de arquivo médico e estatístico: - SAME:

Existe uma chefia com cursos especializados. O registro é único; o fichário é por ordem alfabética e o sistema é contínuo, utilizando dígito terminal. Estão planejando o uso da microfilmagem. O prontuário é integrado e compõe-se de:

- justificativa da internação
- resumo clínico
- prescrição médica
- exames
- ficha de observação clínica
- relatório de enfermagem
- outros

3.5.8 - Serviço Social Médico: A assistente social encontra-se afastada.

3.5.9 - Serviço de Nutrição e Dietética:

3.5.9.1.- Cozinha geral: está situada na ala velha do hospital. A cozinha possui uma nutricionista, uma chefe de cozinha, 3 cozinheiras e 14 auxiliares. Possui câmara frigorífica com sub-divisão interna para carnes, legumes e laticínios. O transporte das refeições é feito em carrinhos térmicos, com

exceção da pediatria que possui monta-carga próprio. Em cada andar existe uma copa, com geladeira, fogão, armários e pia, onde é feita a lavagem de toda a louça.

A cozinha apresenta problemas de iluminação, pois é muito escura; de ventilação pois é muito quente, apesar da existência de um exaustor-coifa situado sobre o fogão. É problemático o acesso a sala da nutricionista, pois é feito através da cozinha.

3.5.9.2 - Existe cozinha de dietas especiais, com grande demanda de serviços.

3.5.9.3 - Não existe um laboratório de leite, e sim um lactário, onde é usado o leite em pó. O lactário localiza-se na seção de pediatria e está subdividido em sala de preparo e sala de lavagem. As mamadeiras são preparadas de acordo com a prescrição médica.

3.5.10 - Lavanderia: está situada no andar térreo, na ala velha. Equipamento em uso: 3 máquinas de lavar, 5 secadoras e uma calandra. Pessoal existente: uma chefe e 15 auxiliares que trabalham em 3 turnos: das 6 às 15 horas; das 8 às 17 horas e das 11 às 20 horas. O local é pequeno e por isso será ampliado com a reforma atual do hospital.

3.5.11 - Farmácia: é industrial e está sob a responsabilidade de um farmacêutico. Supre 25% das necessidades do Hospital, produzindo soro fisiológico glicosado, glicofisiológico, xarope expectorante, analgésicos e desinfetantes para uso exclusivo do hospital. Conta com dois funcionários bem orientados na produção de soro e medicamentos, sob a supervisão do responsável. Os frascos de soro usados são reaproveitados; as

alças são montadas no próprio laboratório, o que proporciona grande economia para o hospital. O local está pequeno, e estão estudando sua ampliação.

Existe um depósito central onde se encontra o estoque de medicamentos, que abastece diariamente a farmácia, e esta por sua vez abastece os postos de enfermagem. O estoque do depósito central é calculado em Cr\$1.000.000,00. O horário de funcionamento do depósito central e da farmácia é das 7 às 22 horas. Após esse horário a chave da farmácia permanece com a supervisora, para atender qualquer emergência. As compras são feitas com previsão de três a seis meses. Os medicamentos são guardados em ordem alfabética, cadastrados em fichas que são colocadas ao lado de cada prateleira, e é dada baixa diária em cada ficha. Os psicotrópicos e entorpecentes são controlados com livro de registro, mapa mensal e arquivamento de receitas. O depósito central possui um responsável e nove auxiliares.

3.5.12 - Atividades didáticas: o hospital aceita estagiários e residentes de diversas regiões, através de convênios com as Faculdades. Os estagiários e residentes exercem suas atividades sob a orientação e controle de um médico responsável. São realizados cursos para atendentes de enfermagem e auxiliar de cozinha, duas vezes por ano.

3.5.13 - Infecção Intra-hospitalar: há uma comissão de controle de infecção hospitalar. Quando aparece um caso, o mesmo é anotado em uma ficha e encaminhado à comissão, que faz uma investigação rigorosa. A eficiência desse trabalho é de suma importância para a qualidade de atendimento do hospital.

3.6 - Indicadores obtidos em 16/8/77:

3.6.1 - Porcentagem de ocupação (mensal, nos últimos 12 meses): 78%

3.6.2 - Média de permanência (mensal e por clínica, nos últimos 12 meses).

- Clínica médica: 10
- Clínica cirúrgica = 06
- Clínica obstétrica = 03

3.6.3 - Taxas de mortalidade:

- Menos de 48 horas = 14
- Mais de 48 horas = 27

3.6.4 - Porcentagem de necrópsias: não há.

3.6.5 - Porcentagem de óbitos durante o ato operatório: zero

3.6.6 - Porcentagem de óbitos pós-operatórios: 3%

3.6.7 - Número de Partos

- Partos normais = 2069
- Partos cesários = 800

#### 4. - OUTRAS AGÊNCIAS DE SAÚDE:

##### 4.1. - POSTO DE PUERICULTURA MICHEL GLEBOCHI:

Este Posto de Puericultura é o de número quatro (4) e pertence a FUMUSA (Fundação Municipal de Saúde). Situa-se na Rua Wanda nº 11, Vila Júlia.

Atende a população local e também da Vila Gerty e presta os seguintes serviços para crianças até 12 anos:

- Consulta médica
- Imunizações
- Distribuição de leite.

O prédio foi construído para fim específico e conta com as seguintes dependências, conforme anexo 11:

- uma sala de espera
- uma sala de enfermagem
- uma sala de imunização
- um almoxarifado
- tres sanitários
- dois consultórios médicos
- duas salas para o serviço de assistência social

O horário de funcionamento é das 7 às 12:30 horas.

O pessoal existente é o seguinte:

- dois médicos
- uma auxiliar de enfermagem
- uma escriturária
- dois serventes
- dois vigias
- uma estagiária de Serviço Social, que trabalha duas vezes por semana.

A estagiária do Serviço Social realiza a seleção para a distribuição do leite. Existem 150 vagas. A triagem é feita con

siderando o salário familiar, o tamanho da família e a indicação médica.

No setor de imunização são aplicados todos os tipos de vacinas, com exceção do BCG intradérmico. A vacina anti-sarampo é realizada uma vez por semana, em virtude da pequena demanda e também por causa da conservação da mesma.

As cadernetas de vacinação são arquivadas por índice numérico anual, e o retorno é anotado à lapis na caderneta. Os arquivos do leite e dos medicamentos são feitos através de requisição própria.

Os médicos tem condições de escolher a medicação desejada, pois há variedade de medicamentos para um mesmo fim. As vacinas são conservadas em geladeira a 4° C (que está situada na cozinha) e transportadas para a sala de imunização em cumbuca de isopor. A conservação das vacinas está de acordo com a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

#### 4.2. - AMBULATÓRIO MÉDICO DO SESI

Este ambulatório médico é de número seis (6), pertence ao Conjunto Assistencial Presidente Eurico Gaspar Dutra e está situado na Rua Teobaldo de Nigris, em São Caetano do Sul.

Este ambulatório subdivide-se em:

4.2.1 - AMBULATÓRIO MÉDICO

4.2.2 - AMBULATÓRIO ODONTOLÓGICO

4.2.3 - POSTO DE SERVIÇO SOCIAL

4.2.4 - ACONSELHAMENTO FAMILIAR

Este ambulatório presta serviços a todos os segurados do INPS que não possuam convênios e a seus dependentes. No caso das crianças, todas são atendidas, conforme dispõe uma lei fede-

ral.

O local é provido de rede de água próprio, cujo manancial é um poço arteziano. Existe reservatório de água. Quanto ao destino das águas residuárias, são encaminhadas à rede pública de esgoto.

O atendimento é feito diariamente das 8 às 21 horas nos dias úteis e das 8 às 12 horas aos sábados. Convém salientar que o atendimento odontológico não funciona aos sábados.

O número médio mensal de consultas médicas realizadas, contando-se as primeiras consultas e os retornos é aproximadamente 5000.

Os serviços prestados são os seguintes:

4.2.1 - Ambulatório médico: Clínica geral e cirúrgica, pediatria, ginecologia, otorrinolaringologia, serviço de pré-natal, análises clínicas, hematologia, serviços de radiologia. As cirurgias são encaminhadas ao Hospital Santa Edwiges, no bairro do Jabaquara, no Município de São Paulo e existe convênio com laboratório de análises anátomo-patológicas.

4.2.2 - Ambulatório odontológico: odontopediatria, prótese, pequenas cirurgias, radiologia e odontologia geral. Existem 8 dentistas que trabalham em 3 períodos de 4 horas cada. O atendimento diário é de 9 pessoas por profissional.

4.2.3 - Posto de Serviço Social: é feita a triagem e o encaminhamento das pessoas.

4.2.4 - Aconselhamento familiar: neste setor são encaminhadas as crianças de 7 à 14 anos, com problemas de escola. São atendidas vinte crianças por mes, e esse atendimento é feito com uma criança por período. Esse trabalho é realizado por



duas psicólogas que trabalham em turnos diferentes. Além do atendimento à criança, é feita uma orientação às mães e às professoras.

As salas existentes no local são:

- Sala de espera que compreende também a recepção e triagem.
- Sala de arquivo dos prontuários médicos.
- Sala da administração que compreende a sala do chefe e a sala da secretária.
- Sanitários masculino, feminino e para crianças.
- Almoxarifado.
- Sala do Serviço Social.
- ~~Sala~~ da ginecologia.
- Sala de espera.
- Sala de curativos.
- Sala de pequenas cirurgias que compreende uma sala de esterilização.
- Sala da clínica cirúrgica.
- Sala da radiologia.
- Sala da clínica médica.
- Sala do laboratório de câmara escura.
- Sala de leitura de radiologias.
- Sala da pediatria.
- Sala da otorrinolaringologia.
- Sala do aconselhamento familiar.
- Sala do laboratório.
- ~~Sanitários~~ masculino e feminino, dos funcionários.
- Sala de arquivo dos prontuários odontológicos.
- Depósito.
- Consultório nº 1 - funciona prótese e pequenas cirurgias.
- Consultório nº 2 - funciona odontologia geral.
- Consultório nº 3 - funciona a odontopediatria.
- Sala de prótese.

~

- Sala de Raio X
- Despejo.
- Sanitários masculino e feminino.

Convém salientar que todo esse serviço do SEII é gratuito, com exceção do serviço odontológico onde o material é pago. Todo o ambulatório funciona no andar térreo, as salas estão bem distribuídas e são bem ventiladas e iluminadas natural e artificialmente.

#### 4.3 - HOSPITAL DA FUMUSA

Nome do Hospital:

Hospital Infantil Márcia Braido

Rua Luiz Louzã nº 48 - Bairro Olímpico - S. C. Sul

#### 4.3.1-Dados Gerais

- Hospital Municipal
- Especializado
- 100 leitos
- Especialidades com nº de leitos respectivos:
  - .Cirurgias - 20 leitos
  - .Clínica Médica - 80 leitos
  - .Nº leitos pagos - 70
  - .Nº leitos gratuitos - 30
  - ..Tem regulamento interno
- Tem organograma geral  
anexo 12
- Convênios:
  - 1 - Sul América - Cia Nacional de Seguros
  - 2 - Cofap - Cia Fabricadoras de Peças

- 3 - Cabesp - Caixa Benef. Func. do Banco Estado São Paulo.
- 4 - IPASM - Inst. Prov. e Assist. Serv. Municipais
- 5 - Sociedade Benef. Saab Scania
- 6 - Caixa Pensões Serv. Publ. Municipais Santo André
- 7 - CBC - Cia Brasileira de Cartuchos
- 8 - Sobec - Soc. Benef. Funcionários Confab
- 9 - TRV Thompson do Brasil
- 10 - Unimed ABC
- 11 - Inst. Nacional Previdência Social - INPS
- 12 - Centro Médico Nazaré
- 13 - Prefeitura Municipal São Bernardo Campo

#### ~~4.3.2~~ Instalações

##### ~~4.3.2.1~~ - Prédio Próprio a finalidade

##### ~~4.3.2.2~~ - Abastecimento de água:

Rede Pública

Reservatório 60.000 lts.

Tratamento de água DAE

##### ~~4.3.2.3~~ - Rede de Esgoto:

Pública

#### ~~4.3.3~~ Corpo Clínico

##### ~~4.3.3.1~~ - Número de Médicos - 62 , sendo:

01 Diretor Clínico

01 Chefe Equipe Pediatria

01 Superv. Postos de Puericultura e Pediatria

32 Pediatras:-

P.P.P. - 08

Hospital - 24

01 Radiologista

04 Anestesistas

05 Cirurgião Plástico

01 Cardiologista

02 Neurologista  
01 Oftalmologista  
04 Ortopedista  
02 Otorrinolaringologista  
03 Cirurgião Infantil  
01 Psicólogo  
02 Urologista  
01 Dermatologista

4.3.3.2- O Departamento de Clínicas Médicas é sub dividido em especialidades:-

- Urolôgia  
- Neurologia  
- Cardiologia  
- Dermatologia  
- Hematologia

4.3.4-Eletroencefalografia

4.3.4.10 - De Terceiros

Serviço de Eletroencefalografia São Caetano

4.3.4.11 - Odontologia

Em adiantado estudo para instalação

4.3.5-Serviços Técnicos

4.3.5.1- Unidades de Enfermagem

3º andar

4º andar

5º andar

Ambulatório

Centro Cirúrgico

4.3.5.1.1-

Pessoal Enfermagem

Enfermeira - 01

Supervisora - 07

Auxiliar - 28

Instrumentadora - 01

Atendente - 52

Secretaria de Enfermagem - 01

Auxiliar de Eletrocardiografia - 01

Número de quartos

10 com 2 leitos

Número de enfermarias

6 enfermarias - 11 leitos

3 enfermarias - 4 leitos

2 enfermarias - 2 leitos

#### **4.3.5.2-Centro Cirúrgico**

##### **4.3.5.2.1 -**

Centro Cirúrgico propriamente dito

Localização - 1º andar do prédio

- Fora de interferência de tráfego

- 6 Salas Cirúrgicas

4 cirurgia geral

1 cirurgia ortopédica

1 otorrinolaringologia

##### **4.3.5.2.2 -**

Centro de Material

Localização - 1º andar - anexo ao Centro Cirúrgico

É centralizado .

Sondas e Seringas são esterilizadas na autoclave

##### **4.3.5.2.3 -**

Recuperação pós operatória

Localizada anexo ao Centro Cirúrgico, de fácil aces  
so ao mesmo

#### **4.3.6- Ambulatório**

Localização - Pavimento Térreo

Número de Salas - 6

4 consultórios

1 Posto de Triagem

1 Sala para Medicação

Especialidades Atendidas:-

Pediatria

Cardiologia

Oftalmologia

Ortopedia

Cirurgião Infantil

Neurologia

Dermatologia

Urologia

Horário Consultas

Pediatria - 24 horas

Cardiologia - 3ª e 5ª F - 14 horas

Oftalmologia - 4ª F - 16 horas

Ortopedia - 2ª à 6ª F - 9, 13, 16 horas

Cirurgião Infantil - 2ª, 5ª, 6ª F - 10 horas

Neurologia - 4ª e 6ª F - 12 e 15 horas

Dermatologia - 3ª F - 17 horas

Urologia - 6ª F - 10 horas

Número de Consultas:- (Julho/77)

Pagas 200

Gratuitas - 20

4.3.7- Unidade Emergência

Localização - Pavilhão Térreo

Número de Salas

Curativos - 01

Ortopedia - 01

Consultório - 01

Recuperação - 01 - 8 leitos

#### 4.3.8 - Serviço de Arquivo Médico e Estatística

Tem Chefia - Com Curso de SAME

Sistema de Arquivamento:

a- Alfabético

b--Numérico Seriado

Local conservação integrado

Componentes de Prontuário Médico

Folha de observação clínica

Prescrição Médica

Relatórios de Enfermagem

Gráfico TPR

Aviso de Alta, óbito, transferências

Resumo de observação clínica

Autorização para internação

#### 4.3.9 - Serviço Médico Social

2 assistentes - estagiárias da Faculdade Paulista de Serviço Social, para triagem dos casos atendidos e orientação após a alta.

#### 4.3.10 - Serviço de Nutrição e Dietética

##### 4.3.10.1 -

Cozinha Geral

Chefiado por Dietista

Câmaras frigoríficas

Hal separado para carnes, legumes e laticínios

##### 4.3.10.2 -

Cozinha de dietas especiais

A mesma

##### 4.3.10.3 -

Lactário

Esterilização - autoclave e Solução Milton

#### 4.3.11 - Farmácia

Somente depósito de medicamentos

#### 4.3.12-Atividades Didáticas

Não tem Residentes

Infecção intra hospitalar

Controlada por chefe de equipe de Pediatria e che  
fia de enfermagem

TABELA 1 - VARIAÇÃO ESTACIONAL DE INDICADORES HOSPITALARES  
NO HOSPITAL MARCIA BRAIDO - FUMUSA - AGOSTO 1975  
JULHO - 1976 \*

#### INDICADORES

MESES	PORC. DE OCUPAÇÃO	MÉDIA DE PERMANENC.	COEF. DE ÓBITO APÓS 48 HORAS
AGOSTO	84.1	13.0	1.4
SETEMBRO	77.8	8.9	1.5
OUTUBRO	79.5	9.3	1.5
NOVEMBRO	75.0	9.4	2.0
DEZEMBRO	84.0	9.8	0.4
JANEIRO	94.9	11.8	1.5
FEVEREIRO	89.8	10.9	2.8
MARÇO	96.6	11.3	1.0
ABRIL	81.7	9.7	0.4
MAIO	87.4	10.3	0.7
JUNHO	96.5	10.0	0.7
JULHO	88.9	9.0	1.7

\* Dados fornecidos pelo Diretor Administrativo do Hospital. A percentagem de necrópsias, de óbitos operatórios e pós operatórios não foi apresentada por não terem ocorridos nesse período.

F O N T E: HOSPITAL MARCIA BRAIDO - FUMUSA



#### 4.4. - ZF DO BRASIL S.A.

Considerando que o Município de São Caetano do Sul é essencialmente industrial, resolvemos descrever o serviço de Saúde Ocupacional de uma indústria, e escolhemos a ZF do Brasil S.A.

Essa indústria é subsidiária da Zahnradfabrik Friedrichshafen - Alemanha. Implantou-se em São Caetano do Sul, inaugurando suas instalações em 5/6/60, inicialmente com a denominação de ZF ~~Fábrica~~ de Engrenagens, passando posteriormente para ZF do Brasil S.A.

Tipos de produtos:

- Caixa de câmbio para caminhões e ônibus
- Caixa multiplicadora de marchas
- Direção hidráulica para ônibus, caminhões, automóveis e utilitários
- Bombas de óleo
- Coroa e pinhão
- Eixos e engrenagens para tratores e motoniveladoras
- Conjunto de direção para automóveis

Ramos de atividade: fabricação e comercialização de auto-peças e equipamentos.

Número de empregados em 30/9/75:

Mobistas	-	1656
Mensalistas	-	364
Diretores	-	4
Total	-	2024

##### 4.4.1. - MEDICINA DE SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

Este serviço se subdivide em dois:

4.4.1.1. - Ambulatório

4.4.1.2. - Setor de Segurança

4.4.1.1 - Ambulatório: compreende o serviço de Enfermagem e o de clínica médica.

A enfermagem conta com três enfermeiras, sendo que dois de les possuem o curso de Auxiliar de Enfermagem do trabalho. O Horário de funcionamento é de 24 horas diárias, fechando aos domingos às seis horas da manhã e só reabrindo às 6 horas da segunda feira.

A clínica médica conta com quatro médicos, sendo um deles em tempo integral das 10 as 18 horas. Os demais médicos traba lham nos seguintes turnos:

- 6:30 às 8:30 horas
- 10 às 12 horas
- 13:30 às 17:30 horas
- 21:30 às 23:30 horas

Atividades:

- Exame médico anual para todos os funcionários.  
Os funcionários da cozinha são examinados de três em três meses através de exame de fezes.
- Atendimento médico conforme a demanda e sem limites.
- Serviço de primeiros socorros.
- Vacinação
- Abreugrafia, através de carro especial do SESI.

Existe convênio, com o Hospital Nossa Senhora da Pompéia de São Cactano do Sul e com o Hospital Brasil de Santo André.

O ambulatório é pequeno mas já está projetado o novo ambulatório.

Os acidente mais comuns localizam-se nas mãos e em especial nos dedos e correspondem de 65 a 70% do total de acidentes.

As causas mais frequentes de doenças com afastamento são: estado gripal (gripo sem diagnóstico virológico) e lombalgias

4.4.1.1.1 - PROPORÇÃO DE DIAS DE AUSÊNCIA NUM PERÍODO:

Horas de trabalho perdidas num mês

Horas homens trabalhadas no período

1977

Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
0,0098	0,0090	0,0099	0,0074	0,0067	0,0102

4.4.1.1.2 - CAEFICIENTE DE FREQUÊNCIA DE AUSÊNCIA:

número de ausências no período

população média no período

1977

Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
0,113	0,130	0,087	0,111	0,125	0,144

4.4.1.1.3 - Coeficiente de gravidade de ausência:

Horas de ausência no período

População média no período

Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
1,88	2,01	1,98	1,60	1,40	2

4.4.1.2 - SETOR DE SEGURANÇA:

Esse setor conta com um engenheiro de segurança e quatro su

pervisores de segurança, todos em período integral de oito horas e em diferentes turnos.

A atividade principal desse setor é a educação dos funcionários quanto a importância e os cuidados necessários para a prevenção dos acidentes. Em vista disto existe um Regulamento Interno de Segurança próprio da ZF, um Manual de Prevenção de Acidentes, ~~posters~~ orientando os funcionários e cartazes diversos, além da fiscalização dos supervisores e do engenheiro de segurança, quanto ao uso de equipamentos de segurança e observação das normas de segurança por parte dos funcionários.

#### 4.4.2 - COZINHA E RESTAURANTE:

O quadro de pessoal é composto por:

- 1 cozinheiro líder
- 1 cozinheiro oficial
- 7 cozinheiros 1/2 oficial
- 1 cozinheiro especial
- 1 auxiliar de almoxarifado
- 1 controlador de suprimentos do Restaurante
- 16 ajudantes de cozinha
- 7 garçonetes
- 1 encarregada (Técnica em Nutrição)
- 1 coordenadora de serviços
- 1 auxiliar de Nutrição

Existem vários horários para diferentes tipo de comensais , sendo:

- Horários para funcionários horistas:
  - Almoço: 10:15 / 10:30 / 11:00 / 11:30 horas
  - Jantar: 18:30 / 19:00 horas
  - Ceia: 24:00 horas

- Horário para funcionários mensalistas:

- . Almoço: 11:30 / 12:30 horas
- . Jantar: 19:00 horas
- . Ceia: 24 horas

- Horário para a Gerência:

- . Almoço: 12:30 horas

- Horário para a Diretoria:

- . Almoço: 13:00 horas.

Tipo de Cardápios: os cardápios são baseados no projeto mandado para a SUBSECRETARIA DA PROMOÇÃO SOCIAL, Ministério do Trabalho - Brasília.

Manipulação dos alimentos: os alimentos como carne bovina , suína e aves são cortados, temperados, assados ou cozidos , se necessário, um dia antes de serem servidos.

Os legumes como batata, cenoura, vagem, beringela, etc, têm um preparo prévio. Outros alimentos como o arroz, feijão, saladas e temperos são preparados no dia de servir.

Estocagem: existe estocagem de arroz e feijão para aproximadamente um mês. As latarias são estocadas de três a seis meses e outros como farinha, cebola, batata, etc..., por uma semana no máximo.

O restaurante apresenta um problema sério que é a presença - de moscas, tanto na cozinha quanto nos refeitórios. O local é dedetizado de quinze em quinze dias e mesmo assim o problema continua. Nota-se também que não há telas protetoras nas aberturas da cozinha, conforme exige o Decreto 52497/70 da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

## 5. - INQUÉRITO DOMICILIAR

Os resultados do Inquérito Domiciliar realizado em um setor da Vila Nova Gerty (anexo 1 - área estudada) serão relacionados nas folhas seguintes, obedecendo a sequência das perguntas do formulário (anexo 13).

Resultados do Inquérito Domiciliar	Nº	%
Entrevistas realizadas	229	87,7
Recusas	19	7,2
Casas comerciais sem moradores	2	0,7
Moradores ausentes	6	2,4
Casas fechadas	3	1,3
Total de casas sorteadas	261	100,0

Nº DE PESSOAS EM CADA FAMÍLIA	Nº DE FAMÍLIA	%
1	4	1,7
2	33	14,4
3	55	24,0
4	56	24,4
5	37	16,1
6	21	9,1
7	10	4,3
8	7	3,0
9	3	1,4
10	1	0,4
11	1	0,4
12	1	0,4
<b>T O T A L</b>	<b>229</b>	<b>100,0</b>

Nº E % DE PESSOAS POR SEXO E IDADE - INQUÉRITO DOMICILIAR  
(RESULTADO)

FAIXA ETÁRIA	SEXO MASCULINO		SEXO FEMININO		Nº TOTAL EM CADA FAIXA ETÁRIA	% EM CADA FAIXA ETÁRIA
	Nº	%	Nº	%		
∠ 1 ano	10	1,0	9	0,9	19	1,9
1   - 4	34	3,5	30	3,0	64	6,5
5   -99	36	3,7	45	4,6	81	8,3
10   -14	55	5,6	62	6,3	117	11,9
15   -19	68	6,9	52	5,3	120	12,2
20   -29	91	9,2	94	9,6	185	18,8
30   -39	69	7,0	67	6,2	130	13,2
40   -49	45	4,6	55	5,6	100	10,2
50 e mais	85	8,6	82	8,4	167	17,0
<b>TOTAL</b>	<b>493</b>	<b>50,1</b>	<b>490</b>	<b>49,9</b>	<b>983</b>	<b>100,0</b>

PROCEDÊNCIA

ESTADO OU PAÍS	Nº	%
São Paulo	771	78,5
Bahia	39	
Pernambuco	31	
Paraíba	14	
Alagoas	10	11,0
Piauí	6	
Sergipe	5	
Ceará	4	
Minas Gerais	47	
Paraná	19	
Rio de Janeiro	8	
Rio Grande do Sul	3	8,4
Espírito Santo	3	
Goiás	1	
Mato Grosso	1	
Portugal	5	
Espanha	4	
Itália	3	
Japão	3	2,1
Romenia	2	
Lituania	2	
Argentina	1	
Paraguai	1	
T O T A L	983	100,0



RENDA FAMILIAR

FAIXA DE RENDA Cr\$	Nº DE FAMÍLIAS	%
< 1.000,00	10	4,3
1.000,00   2.000,00	26	11,3
2.000,00   3.000,00	24	10,5
3.000,00   4.000,00	31	13,6
4.000,00   5.000,00	39	17,0
5.000,00 e mais	77	33,7
Não Sabe	22	9,6
<b>T O T A L</b>	<b>229</b>	<b>100,0</b>

RENDA POR PESSOA

FAIXA DE RENDA Cr\$	Nº DE FAMÍLIAS	%
< 250,00	8	3,4
250,00   500,00	20	8,7
500,00   750,00	19	8,3
750,00   1.000,00	27	11,8
1.000,00   1.500,00	48	21,0
1.500,00   2.000,00	32	14,0
2.000,00   2.500,00	25	11,0
2.500,00   3.000,00	22	9,6
3.000,00   3.500,00	02	0,9
3.500,00   4.000,00	01	0,4
4.000,00 e +	03	1,3
Não se Aplica	22	9,6
<b>T O T A L</b>	<b>229</b>	<b>100,0</b>

ESCOLARIDADE

ESCOLARIDADE	≤ 6 anos				7 - 14 anos				15 e + anos				TOTAL
	M		F		M		F		M		F		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1- Analfabeto	10	1.0	6	0.6	10	1.0	6	0.6	33	3.3	43	4.3	9.2
2- Primário incompleto	-	-	-	-	34	3.4	32	3.2	82	8.3	90	9.1	24.0
3- Primário completo	-	-	-	-	10	1.0	19	2.0	135	13.8	125	12.6	29.4
4- Ginásio e outros níveis	-	-	-	-	11	1.1	22	2.3	116	11.9	88	9.1	24.4
5- Não sabe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6- Não se aplica	65	6.6	62	6.4	-	-	-	-	-	-	-	-	13.0
													100.0

DIREITO A INSTITUTO

SEXO	SIM		NÃO		NÃO SABE	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Masc	413	42,0	26	2,7		
Fem.	391	39,7	27	2,8		
T O T A L	804	81,7	63	5,5	126	12,8

1)- A casa onde sua família mora é:

	Nº	%
1)- Cedida	23	10,0
2)- Alugada	70	30,6
3)- Própria com prestação	12	5,3
4)- Própria paga	93	40,6
5)- Outros	31	13,5
T O T A L	229	100,0

2)- Qual o tipo de construção?

	Nº	%
1)- Alvenaria	226	98,6
2)- Madeira	3	1,4
T O T A L	229	100,0

3)- Quantos cômodos tem sua casa?

	Nº	%
1)- um, incluindo cozinha	06	2,7
2)- um	38	16,6
3)- dois	69	30,1
4)- três	76	33,2
5)- quatro	33	14,4
6)- cinco	05	2,2
7)- mais de cinco	02	0,8
T O T A L	229	100,00

4)- De onde provém a água que a Sra. utiliza em sua casa?

	Nº	%
1)- Rede pública dentro de casa	215	93,9
2)- Poço	5	2,2
3)- Carro Tanque	6	2,6
4)- Outros	3	1,3
T O T A L	<u>229</u>	<u>100,0</u>

5)- A água usada para beber é:

	Nº	%
1)- Filtrada	130	56,8
2)- Fervida	15	6,5
3)- Clorada	22	9,6
4)- Sem tratamento	42	18,3
5)- Outros	20	8,8
T O T A L	<u>229</u>	<u>100,0</u>

6)- Falta água em sua casa?

	Nº	%
1)- Sim	75	32,8
2)- Não	154	67,2
T O T A L	<u>229</u>	<u>100,0</u>

7)- Se falta água, quantas vezes por semana?

	Nº	%
1)- Todos os dias	7	3,1
2)- Uma vez	3	1,3
3)- Esporadicamente	65	28,3
9)- Não se aplica	154	67,3
T O T A L	<u>229</u>	<u>100,0</u>

8)- Qual o tipo de privada de sua casa?

	Nº	%
1)- Com descarga	224	97,8
2)- Sem descarga	5	2,2
T O T A L	229	100,0

9)- Se for com descarga, para onde vai o esgoto de sua casa?

	Nº	%
1)- Fossa	4	1,7
2)- Rede pública	220	96,0
3)- Não se aplica	5	2,3
T O T A L	229	100,0

10)- Para onde vai o lixo de sua casa?

	Nº	%
1)- Coleta pública	227	99,1
2)- Enterrado	1	0,45
3)- Queimado	1	0,45
T O T A L	229	100,00

11)- No caso de ter coleta pública:

	Nº	%
1)- Usa	227	99,1
2)- Não se aplica	2	0,9
T O T A L	229	100,0

12)- Quantas vezes por semana é feita a coleta?

	Nº	%
1)- Diariamente	224	97,8
2)- 2 vezes por semana	2	0,9
3)- 1 vez por semana	1	0,4
4)- Não se aplica	2	0,9
T O T A L	229	100,0

13- Vacinação (inquérito)

VACINA	TRIPLICE				DUPLA				SABIN				ANTISARAMPO	ANTIVARIÓLICA	B C G		TOTAL DE VACINA- DOS POR FAIXA ETÁRIA
	1º	2º	3º	REFOR.	UMA	DUAS	TRES	TRES	UMA	DUAS	TRES	TRES			ORAL	INTRADÉR. MICO	
Nº DE DOSES	SÓ 1º DOSE	2º DOSE	2º+ 3ºDOSE 2 DOSE 3 DOSE	+ REFOR.	DOSE	DOSE	DOSE	DOSE + REFOR.	DOSE	DOSE	DOSE	DOSE + REFOR.					
CRUPO ETÁRIO																	
< 1 ano	2	4	10	1		1			3	2	7		7	5	14	4	19
1 — 4	1	1	19	22						1	13	23	29	36	28	9	45
5 — 6		1	4	19		2		3		3	5	20	21	28	18	9	26
TOTAL	3	6	33	42		3		3	3	6	25	43	57	69	60	22	90

14)- Número de crianças que não tomou nenhuma vacina.

1 - 1,1% ( em relação ao nº de crianças ~~em~~ do 6 anos)

15)- Frequenta algum Centro de Saúde?

	Nº	%
1)- Sim	73	31,9
2)- Não	156	68,1
T O T A L	229	100,0

16)- Qual o atendimento recebido no Centro de Saúde?

107 - atendimento.

	Nº	%
1)- Consulta adulto	9	8,5
2)- " criança	8	7,5
3)- " gestante	3	2,8
4)- Carteira de saúde	21	19,7
5)- Atestado de saúde	21	19,7
7)- Vacinação	43	40,0
8)- Outros	2	1,8
Total	107	100,0

17)- Qual o principal motivo de não frequentar o Centro de Saúde? ( em relação aos 156 que não frequentam).

	Nº	%
1)- Por atenderem mal	1	0,7
2)- Por demorarem muito	5	3,2
3)- Por preferir médico particular	6	3,9
4)- Por preferir outra entidade	61	39,0
6)- Distância	12	7,7
7)- Nunca precisou	41	26,3
9)- Outros	6	3,9
10)-Porque não conhece	24	15,3
99)-Não se aplica	156	100,0
	73	
	229	

18)- Qual o outro recurso de saúde - mais procurado?

	Nº	%
- INPS	88	34,0
- Hospital São Caetano	28	10,8
- Hospital Márcia Braido	20	7,7
- Médico particular	23	8,9
- Outros ( 28 outras agências)	100	38,6

19)- Alguma pessoa de sua família é doente (crônica)?

Nº de famílias com pessoas doentes.

	Nº	%
1)- Sim	49	21,4
2)- Não	180	78,6
T O T A L	229	100,0

Nº de pessoas doentes 56 (crônicas) 5,7% da população estudada.

LOCAL	EM TRATAMENTO		NÃO TRATAMENTO	
	Nº	%	Nº	%
INPS	24	42,9	14	25,0
Hosp. S. Caetano	4	7,1		
Méd. Particular	4	7,1		
Benef. Portuguesa	1	1,8		
SESI	1	1,8		
Hosp. V. Formosa	1	1,8		
Não sabe	7	12,5		



QUADRO 20 - LISTAGEM DA MORBIDADE (DOENÇAS CRÔNICAS)

NO

BARRIO DE VILA GERTI - SÃO CAETANO DO SUL

DOENÇAS REFERIDAS	Nº
Bronquite Asmática	8
Reumatismo	8
Dor na Coluna	5
Diabete	5
Cardíaca	5
Doença dos Nervos	4
Doença Mental	3
Hipertensão	3
Rinites	2
Alergias	1
Paralisia Infantil	1
Infecção Genital	1
Mancha no pulmão	1
Pressão baixa + memória fraca	1
Paralisia	1
Varizes	1
Problema Venoso	1
Infecção pulmonar	1
Artrite	1
Acidente Vascular Cerebral	1
Colite	1
Hérnia	1

FONTE: INQUÉRITO DOMICILIAR

21)- Em julho

114 pessoas doentes - 11,6%

QUADRO 22 - LISTAGEM DA MORBIDADE NO MÊS DE JULHO 1977 NO  
BAIRRO DE VILA GERTI - SÃO CAETANO DO SUL

DOENÇAS REFERIDAS	Nº
Infecções das Vias aéreas Superiores	51
Rubéola	5
Bronquite	4
Fígado	2
Vermes	2
Ferida	1
Queimaduras	1
Amigdalite	1
Hipertensão Arterial	1
Hemorróidas	1
Pedra na Vesícula	1
Cirurgia da Úlcera	1
Dor nas Costas	1
Asna	1
Dor na perna	1
Pedra no rim	1
Dor de Cabeça	1
Infecção Intestinal	1
Aborto	1

FONTE: INQUÉRITO DOMICILIAR

23)- Quem procurou?

	Nº	%
Não procurou	35	30,7
Médico	17	14,9
Auto medicação	17	14,9
Hospital	8	7,9
Centro de Saúde	1	0,9
Farmacêutico	36	31,6

## CONCLUSÕES:

O trabalho de Campo Multiprofissional efetuado no Município de São Caetano do Sul abrangeu:

- 1 - Caracterização geral do Município, incluindo Saneamento
- 2 - Aspectos Demográficos
- 3 - Descrição e análise de agências de Saúde
- 4 - Inquérito Domiciliar

Concluimos que:

1 - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO: o município de São Caetano do Sul é essencialmente industrial, não apresenta zona rural e possui poucas áreas verdes.

Os recursos educacionais atingem todos os níveis, do jardim de Infância à Universidade e são suficientes.

O município é abastecido de água, em quantidade suficiente e a qualidade obedece aos padrões pré estabelecidos pelos órgãos competentes.

No entanto a água tem sabor desagradável o que faz com que boa parte da população procure outras fontes de abastecimento, tais como: nascentes, poço artesiano de indústrias e poços freáticos domésticos.

A rede de esgotos atende a 100% da população.

O lançamento "in natura" dos esgotos contribue para a produção dos corpos receptores. Existem muitos pontos de lançamento nos rios e também muito acúmulo de lixo, o que propicia a criação de vetores.

Já existe um projeto de construção de uma Estação de Tratamento de Esgotos.

A poluição do ar, de acordo com os dados coletados, vem aumentando e as quantidades de Material Particulado e  $SO_2$  já estão acima dos padrões de qualidade do ar.

O serviço de coleta do lixo atende 100% da população. O município, entretanto, não dispõe de área para o destino final do lixo e o mesmo então é levado para o aterro sanitário de São Bernardo do Campo.

2 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS: a população economicamente ativa (15 a 65 anos) abrange 65,93% dos habitantes.

Está bem servida de Recursos de Saúde na Área Estadual, Municipal, Previdenciária, Industrial e particular.

O contingente Materno Infantil (crianças de 0 - 15 anos e mulheres de 15 a 49 anos) representa 57,42% da população.

A razão de Mortalidade Proporcional (indicado  $F$  de Swaroop e Ventura) demonstra que mais de 50% da população atinge os 50 anos. O que permite incluir esta população no 2º nível.

As curvas de Mortalidade proporcional de Nelson de Moraes sofreram poucas alterações no período de 1970 a 1973 e apresentam um formato que permite classificá-las como "Nível de Saúde Regular".

O coeficiente de Mortalidade Materna atinge níveis muito baixos nos anos 1972 e 1973, assemelhando-se aos níveis dos países desenvolvidos.

O coeficiente de Mortalidade Infantil, apesar de ser classificado como "moderado" (entre 50 e 70 óbitos por 1.000 nascidos vivos), foi considerado bastante alto quando se leva em conta que os Recursos de Saúde são suficientes e o nível sócio econômico do Município é relativamente bom.

Quando decomposto revela um componente Neo-Natal muito alto, ao redor de 60 óbitos, abaixo de 28 dias por 1,000 nascidos vivos. A percentagem do componente Neo-Natal, chega a atingir 71,81% no ano de 1972.

Também bastante alto é o coeficiente de Mortalidade por Doenças Transmissíveis.

Doenças isquêmicas e tumores são as duas primeiras causas de Mortalidade no Município.

Quando se analisa óbitos de menores de 1 ano, as Enterites e outras doenças diarréicas (B4) assumem o primeiro lugar entre as causas de Mortalidade e seguem os óbitos por Outras Causas de Mortalidade Peri Natal (B44) e Pneumonia (B32).

O método utilizado para levantamento de dados de Morbidade não permitiu que se chegasse a conclusões importantes.

### 3 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE AGÊNCIAS DE SAÚDE

#### 3.1 - CENTRO DE SAÚDE:

A demanda dos serviços prestados pelo Centro de Saúde é baixa, sendo que o maior número de atendimentos se refere a emissão de Atestados Médicos e Carteira de Saúde.

A população conta com outros recursos de saúde tais como: Hospitais, Postos de Puericultura, Sesi e outros. Estes concorrem com o Centro de Saúde, na prestação de serviços à comunidade.

A Vacinação também é baixa. O Distrito Sanitário de São Caetano do Sul não atingiu ainda 50% da meta esperada, sendo que o Centro de Saúde contribui apenas com 15% da cobertura alcançada.

A funcionalidade do mesmo está prejudicada devido a má distribuição de salas e sobreposição de atividades na mesma área física.

A ausência de Serviço de Triagem e Informações, dificulta o encaminhamento dos clientes.

No que se refere ao pessoal foi observado o seguinte:

- Sucessivas mudanças, períodos curtos do Diretor Técnico do Centro de Saúde, sendo que o atual assumiu as funções apenas a 2 meses;

- Aproximadamente 50% do pessoal existente está em exercício; mesmo assim foi constatado que não existe sobrecarga de trabalho. Notou-se ainda desvio de funções e ausência total de treinamento, devido a falta do Educador, a recente contratação da enfermeira e outros funcionários, que não estão entrosados.

Os programas estão em fase de implantação. O fichário central já se encontra em funcionamento e atinge seus objetivos.

Os Serviços de Epidemiologia e Estatística são falhos no que se refere a registro de dados.

As atividades estão desorganizadas e sem pessoal capacitado para desenvolvê-las.

O atendimento nos programas desenvolvidos pelo Centro de Saúde, apresenta cobertura, concentração e rendimento bastante baixos. As atividades de atendimentos de Enfermagem, pré e pós consulta podem ser considerados satisfatórios. Nota-se ainda a ausência total de atividades educativas.

Os Serviços de Assistência à Gestante e à Criança foram avaliados através do método de Acreditação e não atingiram a média de 50%.

O laboratório se encontra sem condições de funcionamento devido a falta de Pessoal, Material e Espaço.

O Centro de Saúde conta com Serviços de R X bem aparelhado, apresentando um número de atendimento significativo.

Quanto a parte física o prédio se encontra sem manutenção e limpeza adequada e apresenta um acúmulo de material velho e sem uso ocupando espaço.

O Distrito Sanitário funciona como entreposto, atendendo somente a parte burocrática, ocasionando duplicidade de recursos e funções. Esta área poderia ser melhor aproveitada, para Salas de Consultas.

### 3.2.

#### HOSPITAL BENEFICIENTE SÃO CAETANO

Hospital São Caetano é o maior e mais equipado da cidade . Em determinadas circunstâncias seu ambulatório funciona como Pronto Socorro, inclusive atendendo pequenas cirurgias , com modernos equipamentos de emergência.

A organização do SAME nos possibilitou a obtenção de dados estatísticos, tais como, levantamento apurado de média de permanência, percentagem de ocupação, coeficientes de mortalidade, etc...

As condições gerais de higiene e alimentação dos pacientes são ótimos.

A estrutura física, com as reformas efetuadas oriundas do aumento da população e uma maior demanda, tem como resultado a ausência de áreas verdes, praticamente sem local de estacionamento, ocasionando a existência de alas separadas.

### 3.3 - OUTRAS AGÊNCIAS

### 3.3.1 - POSTO DE PUERICULTURA:

Pode-se concluir que satisfaz plenamente as necessidades de saúde da população infantil no que diz respeito a:

- atendimento médico especializado
- Vacinação
- atividades educativas
- distribuição de leite

### 3.3.2 - HOSPITAL INFANTIL MARCIA BRAIDO:

Proporciona a população um atendimento de bom nível, atingindo todas as especialidades clínicas e cirúrgicas na área pediátrica. Revela ainda uma preocupação com o bem estar , higiene e recreação da criança internada.

### 3.3.3 - AMBULATÓRIO MÉDICO DO SESI:

A demanda é grande, com recursos excelentes, o que refere - no bom atendimento à população previdenciária.

### 3.3.4 - ZF- DO BRASIL S.A.:

Demonstrou ser uma Indústria preocupada com a Saúde e Segurança do trabalhador, através de exames médicos periódicos, atividades educativas visando a prevenção de acidentes.

Preocupa-se ainda com a nutrição, oferecendo refeições de baixo preço e boa qualidade.

## 4 - INQUÉRITO DOMICILIAR:

Pelos resultados obtidos e metodologia aplicada pode-se concluir que:



Realizaram-se 229 entrevistas de um total de 261 casas sorteadas.

As famílias compõe-se em sua maior parte de 3 a 4 pessoas.

Predominam as faixas etárias de 20 a 29 anos e 50 e mais.

Como procedência a maior parte é do Estado de São Paulo , (78,5%), contribuindo os Estados do Nordeste com 11%.

A renda familiar situa-se acima de Cr\$ 5.000,00 em 33,7% dos casos.

A população previdenciária atinge 81,7% .

Grau de escolaridade, predominou o primário completo seguido de ginásio e outros níveis e primário incompleto.

No que se refere a condições habitacionais 40,6% das famílias possuem casa própria; 98,6% das casas são de alvenaria; 63,3% apresentam 2 a 3 cômodos.

O número das casas que utilizam a rede pública de água atinge 93,9% do total, sendo que 56,8% das famílias utilizam o filtro.

O número de casas que utilizam a rede pública de esgoto - atinge 98,2% do total. Quanto a disposição do lixo, o número de casas que utiliza a coleta pública é de 99,1% do total e as restantes queimam ou enterram o lixo.

Quanto a vacinação, o número de crianças menores de 6 anos encontradas na amostra foi 91 e receberam vacina: 90.

- Vacina Tríplice completa: 83,3%
- Vacina Dupla completa: 3,3%
- Vacina Sabin completa: 75,5%
- Vacina Antisarrâmpica: 63,3%
- Vacina Antivariólica: 76,7%
- Vacina BCG: 91,1%

Somente 31,9% das famílias entrevistadas utilizam o Centro de Saúde, sendo que 40% destes procuram-no para vacinação. Os que não o fazem, assim se justificam:

- preferir outra entidade (39%)
- nunca precisar (26,3%)
- não conhecem (15,3%)
- outras causas (19,40%)

O INPS constitui a entidade mais procurada.

No que se refere à Morbidade, 78,6% dos entrevistados não referem doença crônica na família.

Adoeceram no mês de julho 49,7% das pessoas e destes 31,6% procurou o farmacêutico.

Após a análise das entrevistas, concluímos que os dados de renda familiar, nos parecem não corresponder à realidade ; uma vez que a renda afirmada discordava das condições habitacionais e dos equipamentos, tais como: carros e T.V. a côr.

## SUGESTÕES:

Partindo dos resultados do pré-diagnóstico realizado em São Caetano do Sul no mês de agosto de 1977, sugerimos:

- Divulgação dos objetivos e Serviços prestados pelo Centro de Saúde.
- Intensificação de vacinação no Município.
- Melhor aproveitamento do espaço de acordo com as necessidades das áreas de atendimento.
- Criar o Serviço de Triagem.
- Promover treinamento e realizar supervisão do Pessoal.
- Preencher o cargo de Educadora em Saúde Pública.
- Que se estude a possibilidade de subordinação do C.S.I. à outro Distrito Sanitário, uma vez que é o único sob a jurisdição.
- Que se estude em maior profundidade as causas da alta Mortalidade Infantil e de Mortalidade por Doenças Transmissíveis do Município de São Caetano do Sul.
- Que o planejamento para a Saúde em São Caetano, integre as 3 áreas administrativas: Federal, Estadual e Municipal. Tal sugestão se faz uma vez que o Município conta com recursos de Saúde que não estão sendo aproveitados em sua totalidade, isto é, duplicidade e concorrência de serviços oferecidos à população.

## B I B L I O G R A F I A

- BERQUÓ, E. et al. Estatística vital. 9ª ed. São Paulo, 1972
- CIARI JR., C. et al. Acreditação de serviços de pré-natal. Rev. Saúde publ. São Paulo, 8: 187-202, 1974
- FUNDAÇÃO IBGE. Anuário estatístico do Brasil, 1975
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, Secretaria da Economia e Planejamento - Departamento de Estatística. Conheça seu município. São Paulo, 5 (2): 1049-1078, 1975
- HARRIS, W.M. et al. Roteiro para a acreditação de serviços de atendimento à criança em unidades sanitárias. Rev. Saúde publ., São Paulo, 9: 249-58, 1975
- LAURENTI, R. et PASTORELLO, E.F. A mensuração das condições de saúde nas comunidades. In: PARETA, J.M. Saúde da Comunidade. São Paulo, Mc Graw Hill, 1976, p.33-57
- LAURENTI, R. et SILVEIRA, M.H. O registro dos fenômenos vitais e dos agravos à saúde relacionados com a população. In: PARETA, J.M. Saúde da comunidade. São Paulo, Mc Graw Hill, 1976 - p. 14-31
- MONETTI, V. et CARVALHO, P.R. Mortalidade materna e na infância no Estado de São Paulo. Instituto de Saúde, 29, 1976
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. Manual de classificação internacional de doenças, lesões e causas de óbito. Washington, D.C. 1969, v. 1 e 2, (Publicação Científica 190)
- PUFFER, R.R. et SERRANO, C.U. Patterns of mortality in childhood. Washington. D.C., Pan American Health Organization, 1973 (Scientific Publication, 262).
- SÃO CAETANO DO SUL. Monografia da prefeitura municipal de São Caetano do Sul, 1977 (mimeografado).

- TÉCNICA de abastecimento e tratamento d'água, 2ª ed, CETESB,  
1, 1976

A N E X Ô S

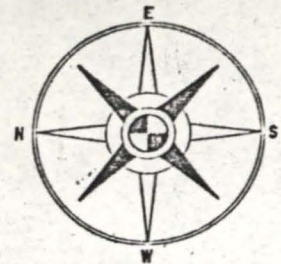


ANTANTA DO MUNICIPIO  
DE  
GAETANO DO SUL

ESTADO DE SÃO PAULO DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA:

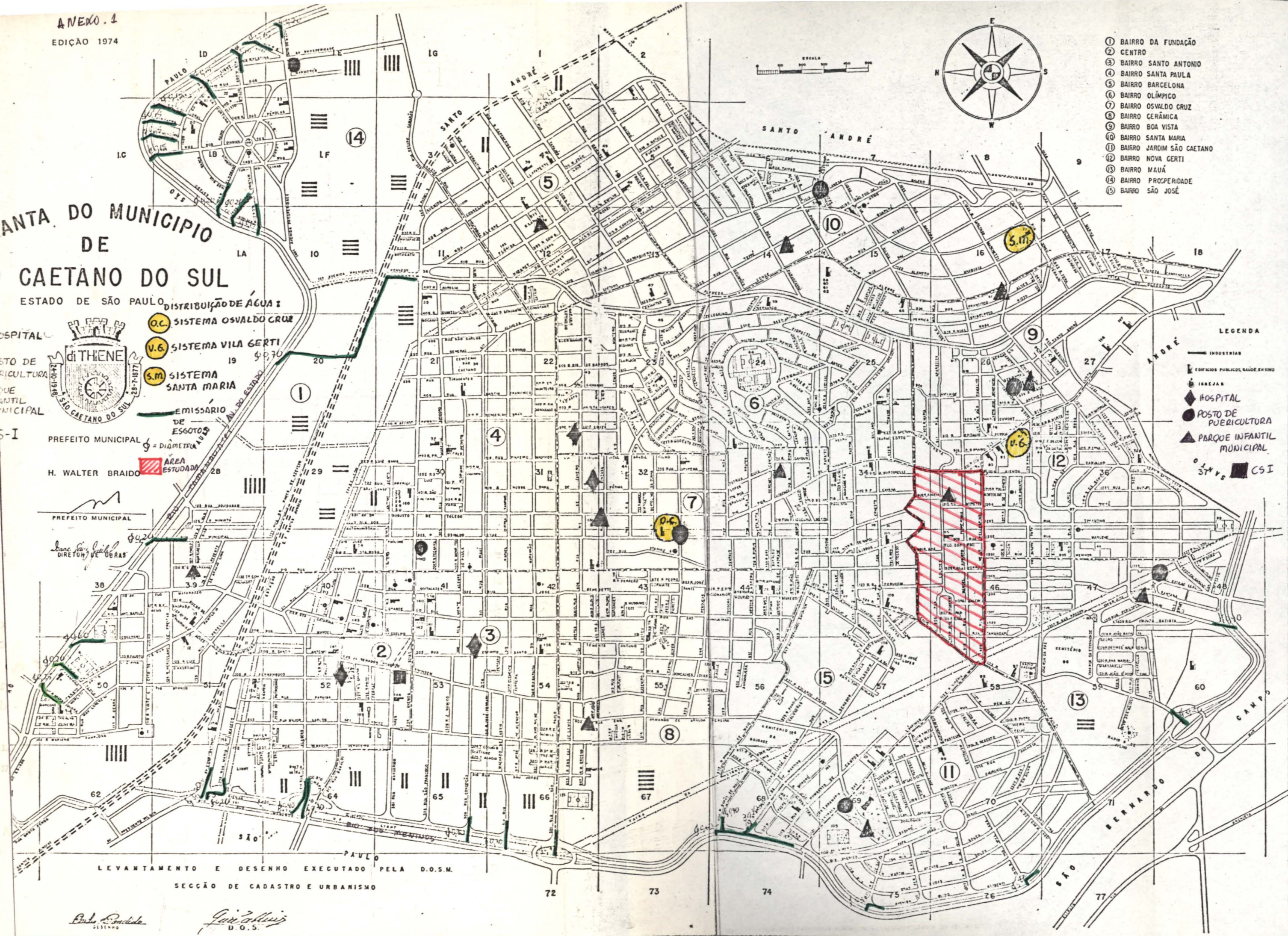

  
 O.C. SISTEMA OSVALDO CRUZ  
 V.G. SISTEMA VILA GERTI  
 S.M. SISTEMA SANTA MARIA  
 EMISSÁRIO DE ESGOTOS  
 = DIÂMETRO  
 AREA ESTUDADA  
 PREFEITO MUNICIPAL H. WALTER BRAIDO  
 PREFEITO MUNICIPAL  
 DIRETOR DE OBRAS

- 1 BAIRRO DA FUNDAÇÃO
- 2 CENTRO
- 3 BAIRRO SANTO ANTONIO
- 4 BAIRRO SANTA PAULA
- 5 BAIRRO BARCELONA
- 6 BAIRRO OLÍMPICO
- 7 BAIRRO OSVALDO CRUZ
- 8 BAIRRO CERÂMICA
- 9 BAIRRO BOA VISTA
- 10 BAIRRO SANTA MARIA
- 11 BAIRRO JARDIM SÃO CAETANO
- 12 BAIRRO NOVA GERTI
- 13 BAIRRO MAUÁ
- 14 BAIRRO PROSPERIDADE
- 15 BAIRRO SÃO JOSÉ


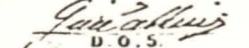


LEGENDA

- INDUSTRIAS
- EDIFÍCIOS PÚBLICOS, SAÚDE, ENSINO
- IBRÉJA
- HOSPITAL
- POSTO DE PUERICULTURA
- PARQUE INFANTIL MUNICIPAL
- CSI

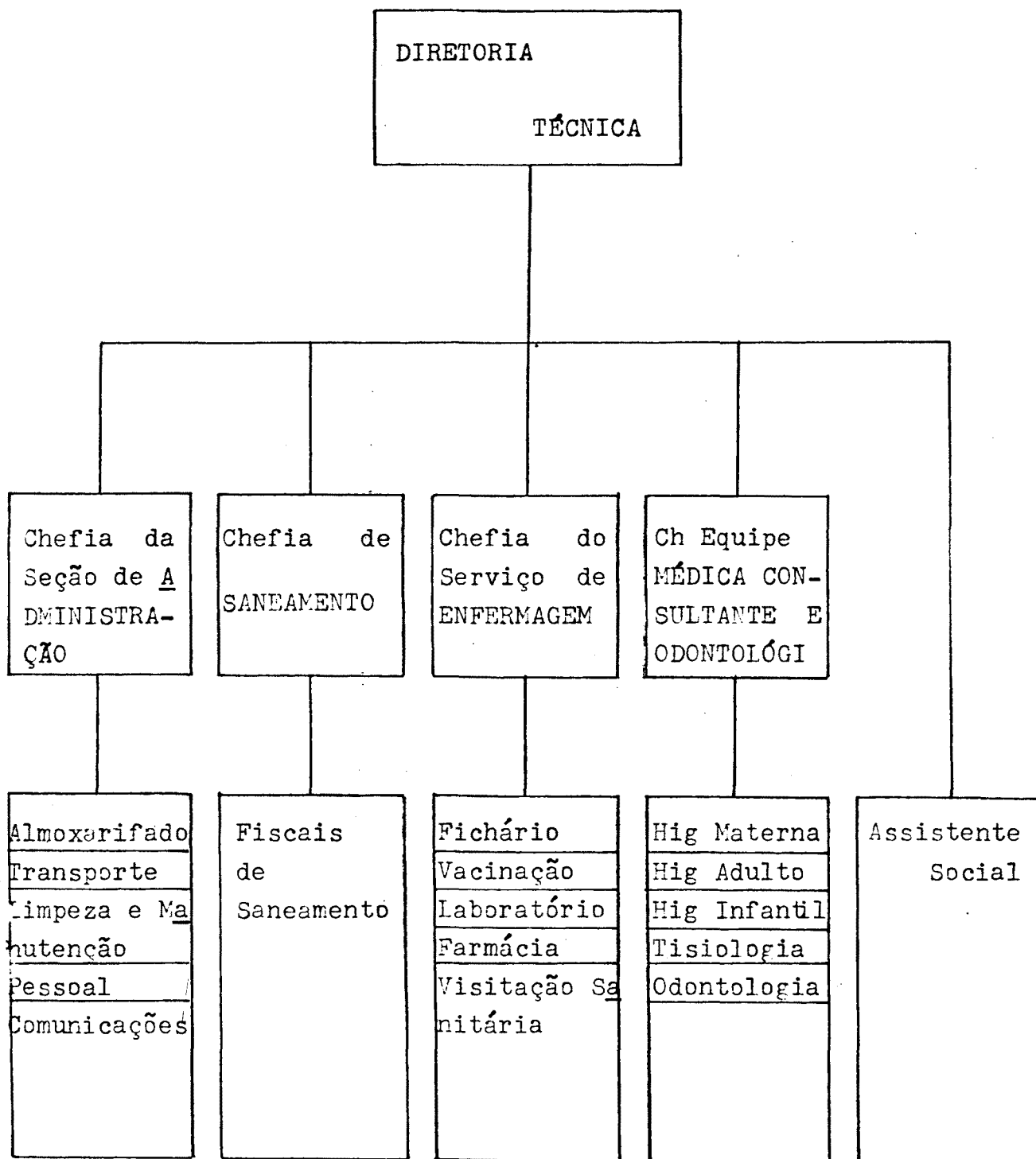


LEVANTAMENTO E DESENHO EXECUTADO PELA D.O.S.M.  
SECCÃO DE CADASTRO E URBANISMO

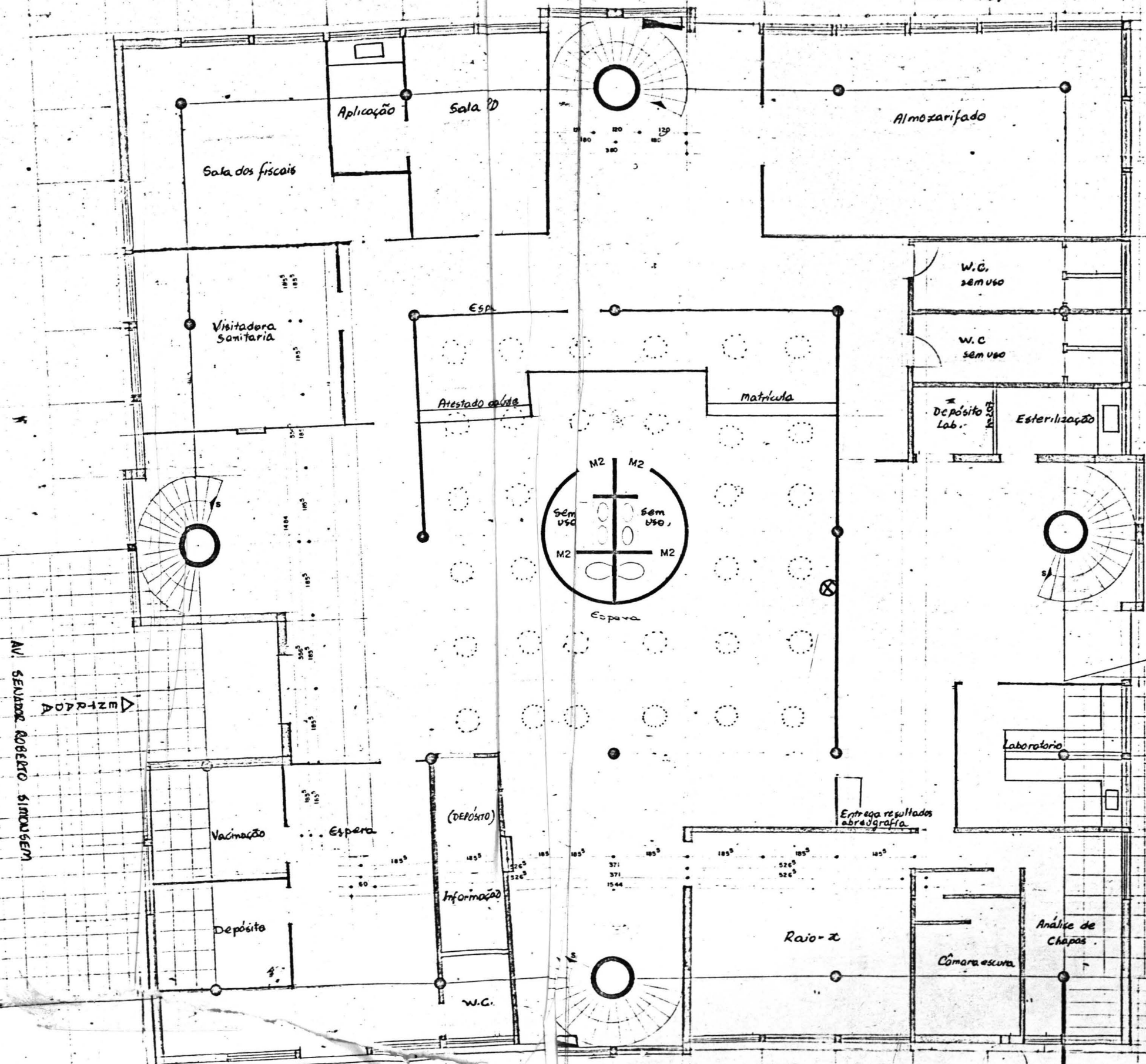


ORGANOGRAMA DO CENTRO DE SAÚDE Dr PIRAJÁ DA SILVA DE SÃO CAETANO DO SUL, S. P. - 1977



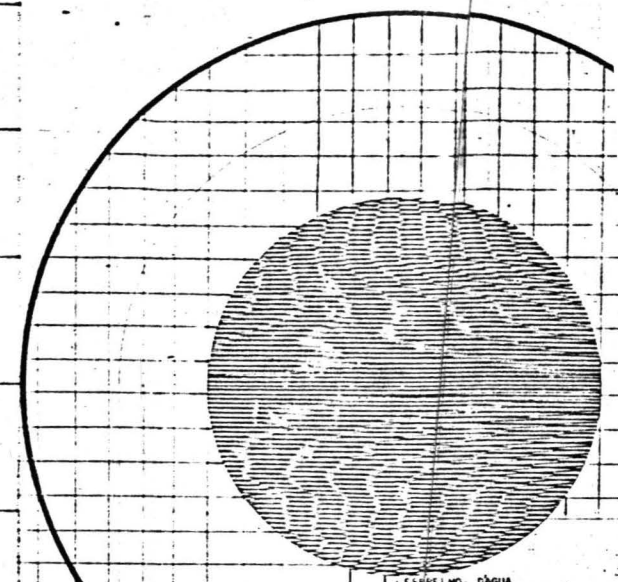


PAVIMENTO TÉRREO - CSI - São Caetano do SUL

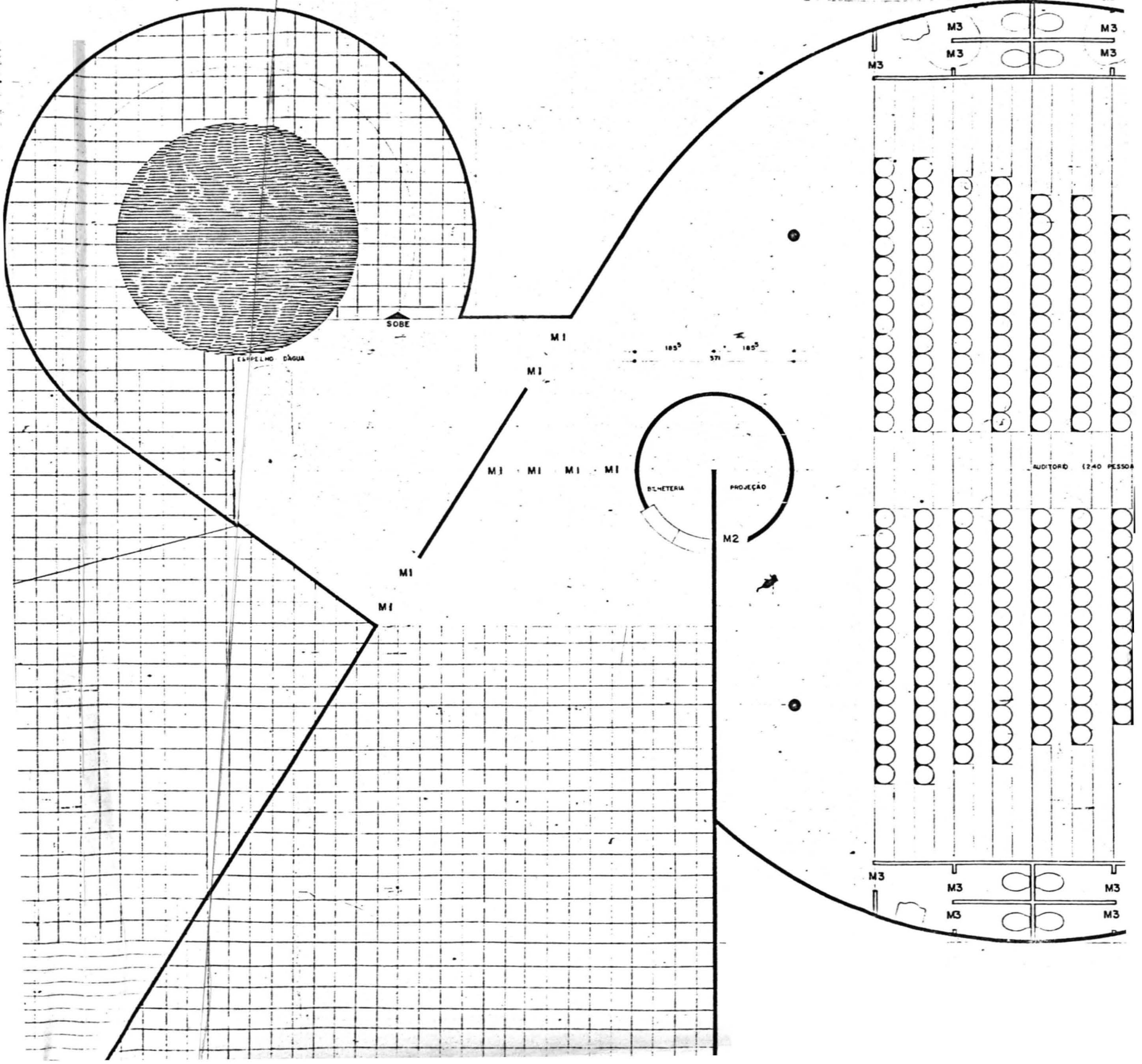


AV. SENADOR ROBERTO SIMONSEN

ENTRADA



ESPELHO D'ÁGUA



ESPELHO D'ÁGUA

SOBE

M1

M1

M1 M1 M1 M1

M1

M1

BLHETERIA

PROJEÇÃO

M2

AUDITÓRIO (240 PESSOAS)

M3

M3

M3

M3

M3

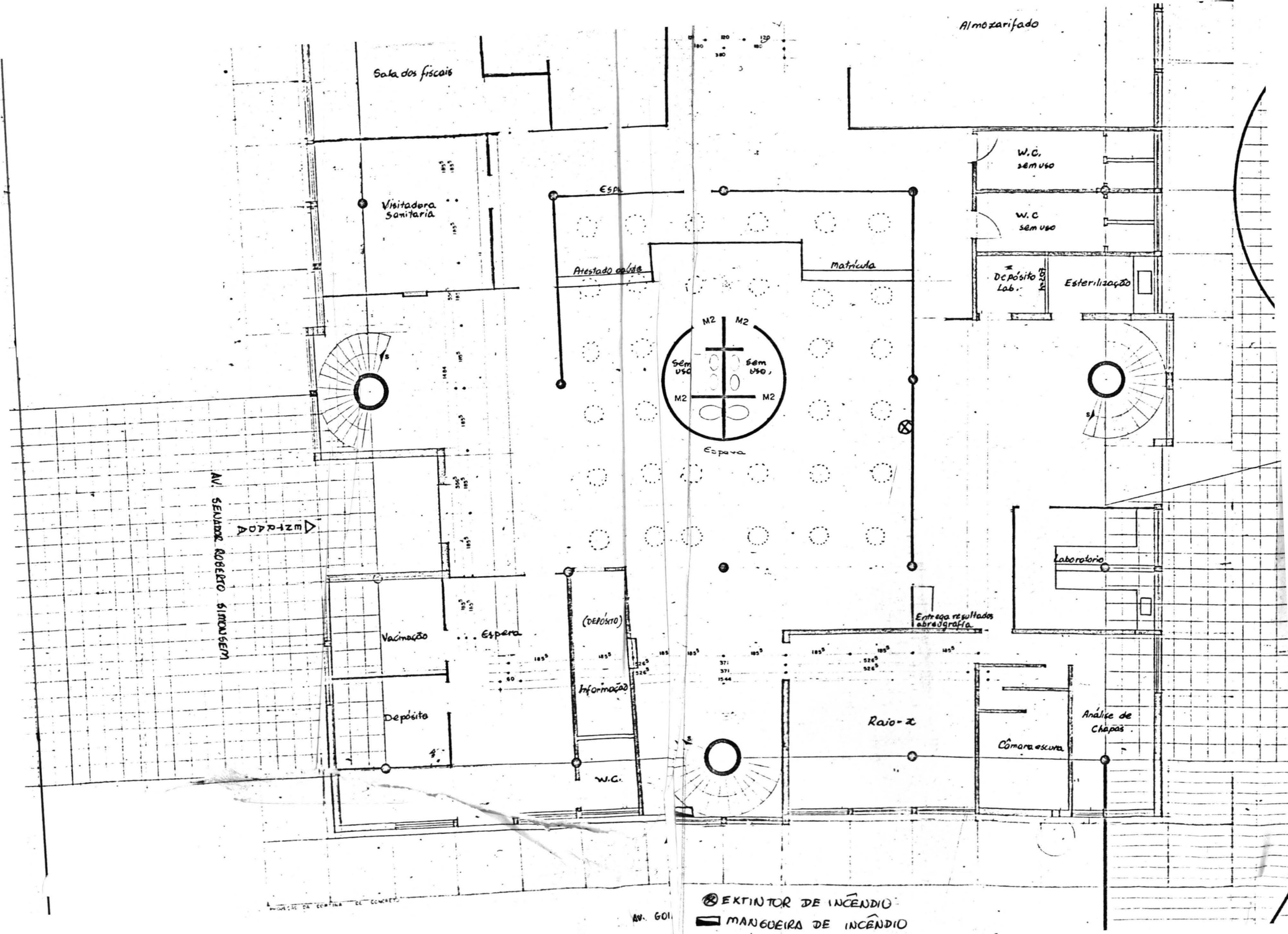
M3

M3

M3

M3

M3

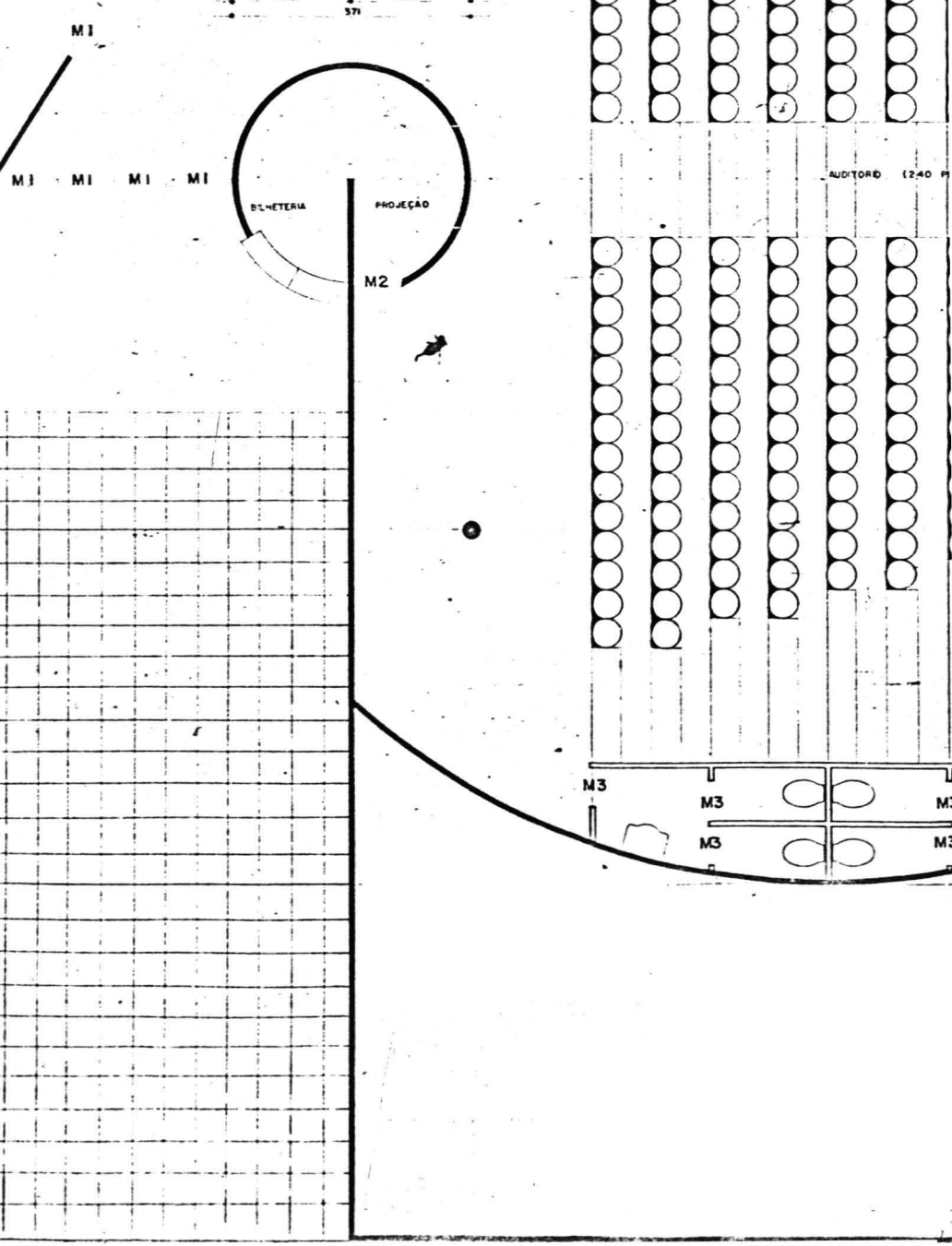
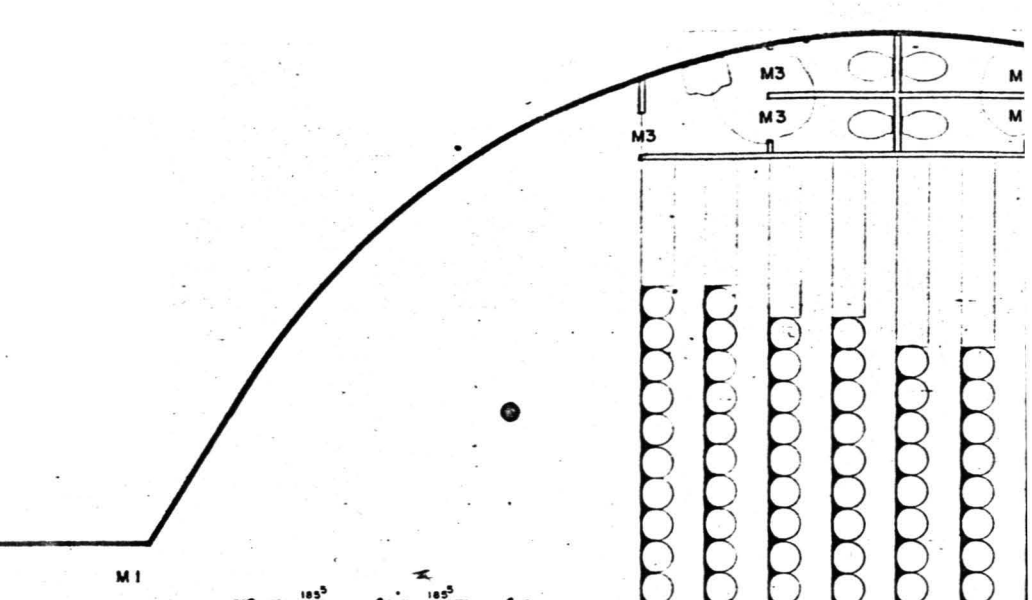
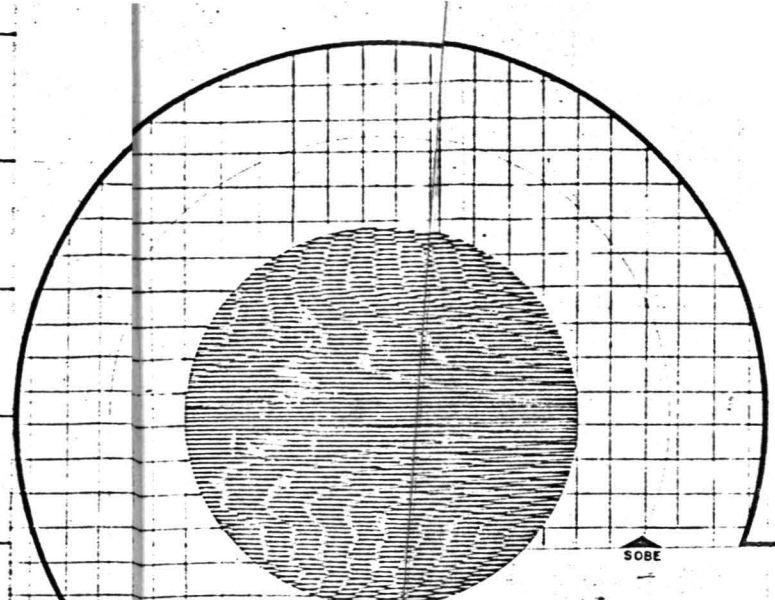
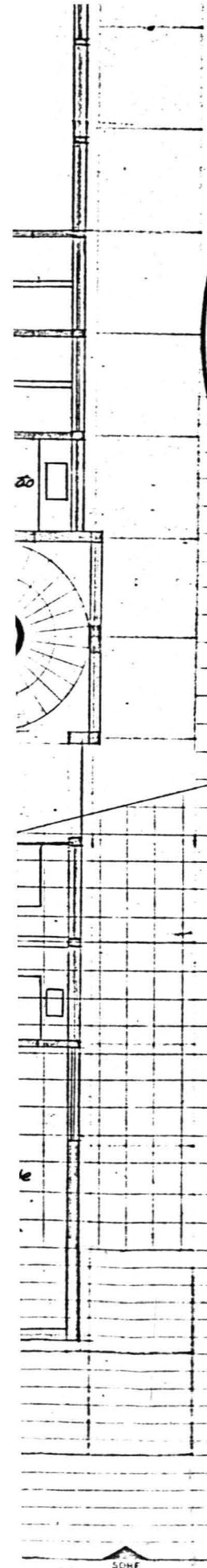
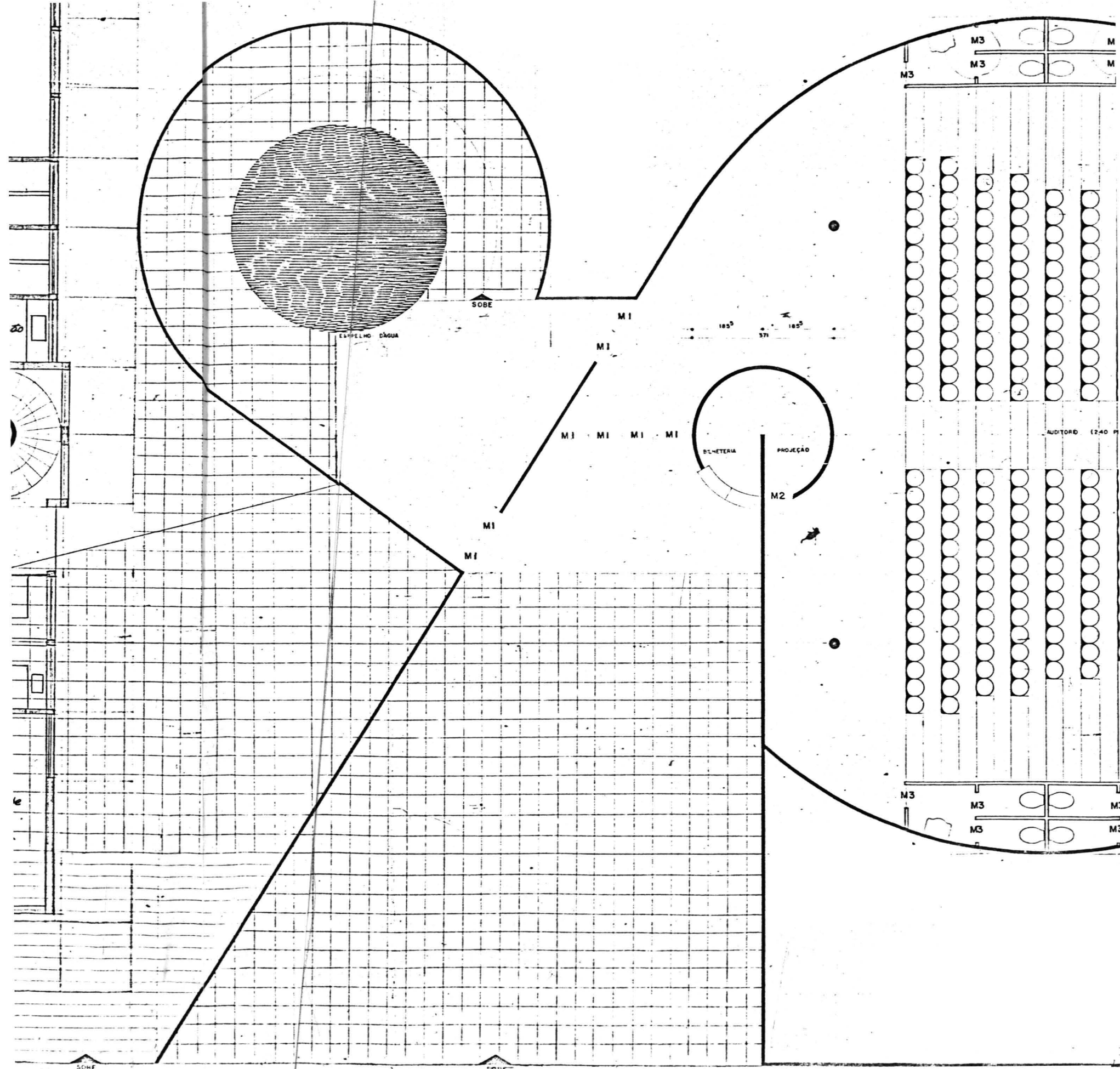


AV. SENADOR ROBERTO SIMONSEM

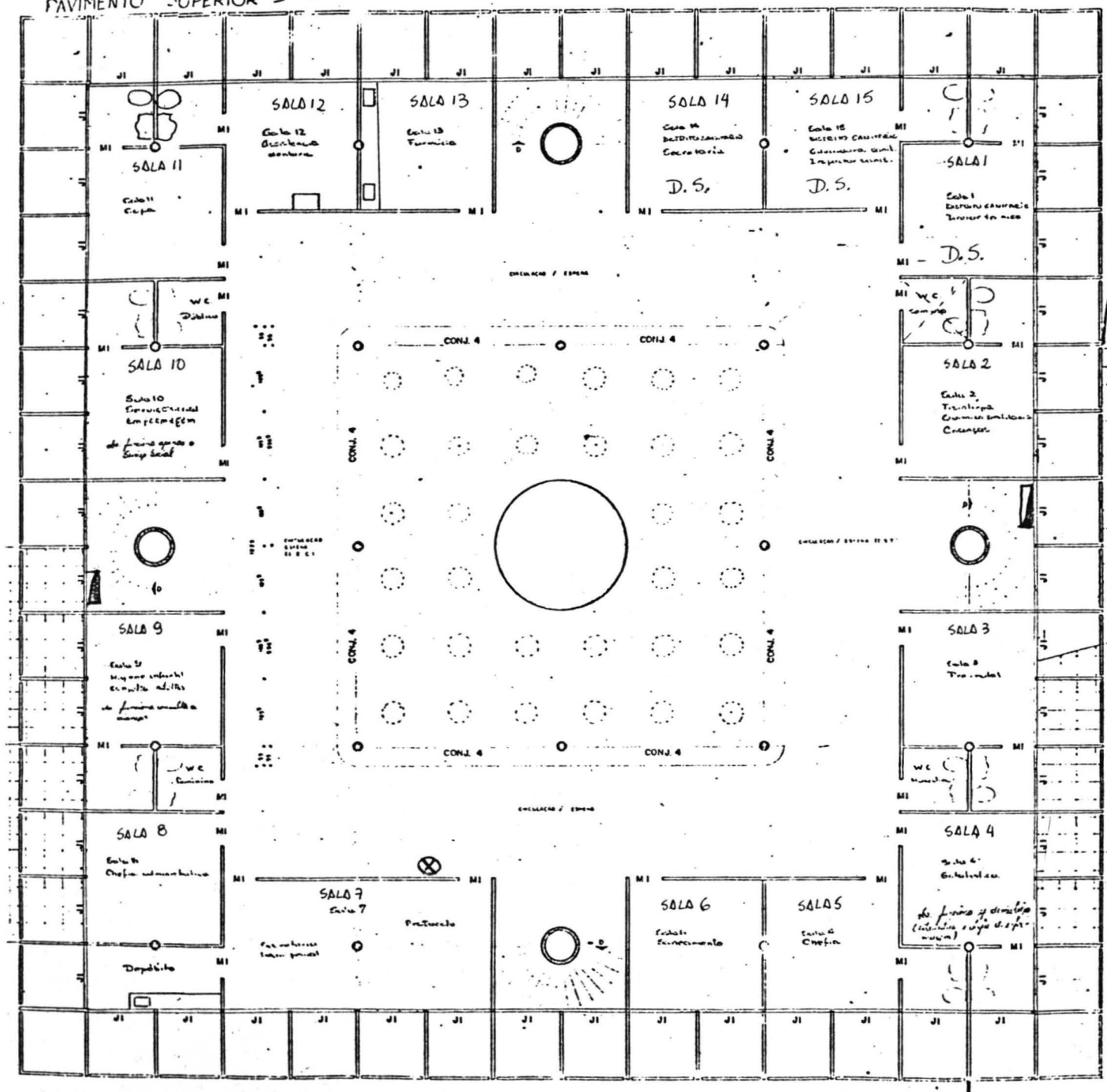
AV. 601

⊗ EXTINTOR DE INCÊNDIO  
 ▬ MANGUEIRA DE INCÊNDIO





PAVIMENTO SUPERIOR - CSI - SÃO CAETANO DO SUL



EXTINTOR DE INCÊNDIO ⊗  
MANGUEIRAS DE INCÊNDIO ▮

## ANEXO-6

CENTRO DE SAÚDE Dr. PIRAJÁ DA SILVA - SÃO CAETANO DO SUL, S. P.

- Relação dos Servidores do referido C. S.

<u>- CARGO</u>	LOTADOS	ATIVOS	AUSENTES
- DIRETOR TÉCNICO	01	01	00
- MÉDICO	12	06	06
- DENTISTA	02	01	01
- ASSISTENTE SOCIAL	01	01	00
- ENFERMEIRA	01	01	00
- INSPETOR DE SANEAMENTO	00	00	00
- VISITADORA SANITÁRIA	04	03	01
- ESCRITURÁRIO	10	06	04
- FISCAL SANITÁRIO	11	08	03
- ATENDENTE	10	04	06
- AUXILIAR DE LABORATÓRIO	03	02	01
- SERVENTE	06	04	02
- TÉCNICO DE LABORATÓRIO	01	00	01
- MOTORISTA	02	01	01
- CHEFE DA EQ. DE SANEAMENTO	01	01	00
- OPERADOR DE R. X.	02	01	01
- CHEFE DA SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO	01	01	00
<b>TOTAL</b>	68	41	27

HOSPITAL "SÃO CAETANO"

QUADRO DO PESSOAL

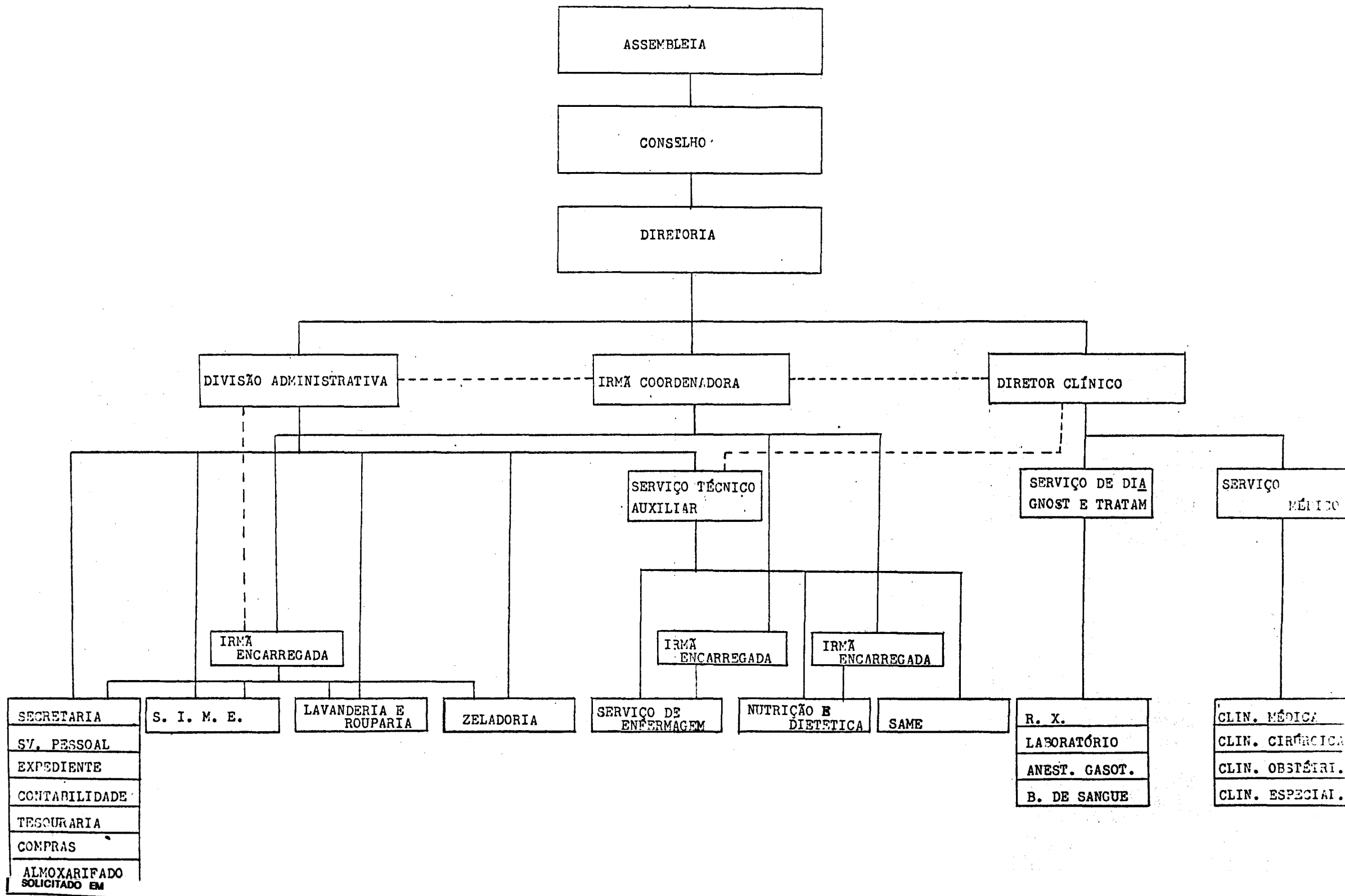
ANEXO 7

FUNÇÃO	Nº	FUNÇÃO	Nº
Administradora	1	Guarda noturno	2
Coordenadora	1	Encar. Cozinha	1
As. Diretoria	1	Cozinheira	3
Chefe Fatur.	1	Aux. Cozinha	13
Chefe Tesour.	1	Encar. Lavand.	1
Chefe Recep.	1	Aux. Lavand.	15
Chefe Dep. Pessoal	1	Encar. Rouparia	1
Encar. Almojarifado	1	Costureira	1
Encar. Document.	1	Aux. Costura	1
Encar. Secção	1	Encar. Serv. Gerais	1
Sub-Encar. Secr. Lab.	1	Copeiras	27
Sub-chefe Fatur.	1	Limpeza	30
Sub-chefe Tesour.	1	Serviços Gerais	5
Sub-chefe Recep.	1	Guardas	2
Sub-chefe Dep. Pessoal	1	Motoristas	2
Aux. Div. Pessoal	1	Porteiros	2
Secret. Administ.	1	Ascensoristas	4
Analista Sistema	1	Balconistas	2
Contador	1	Caixa	3
Aux. Contabilid.	2	Farmacêutica	1
Aux. Escritorios	51	Fisioterapeuta	2
Office Boy	2	Tec. Lab. Niv. Super.	2
Capelão	1	Tec. Lab. Niv. Médio	3
Telefonista	2	Prat. Laboratório	3
Recepcionista	16	Aux. Laboratório	5
Mensageira	6	Aux. Serv. Cardiolog.	1

cont. Anexo 7

Raio X	4	Construtor	1
Aux.Farm.Indust.	1	Serv.Construção	6
Chefe Manutenção	1	<del>Guarda not.</del> construção	1
Marcineiro	2	Enfermeira	6
Pintor	1	Tec.Enfermagem	3
Pedreiro	1	Aux.Enfermagem	65
Serv.Pedreiro	1	Atendentes Enferm.	105





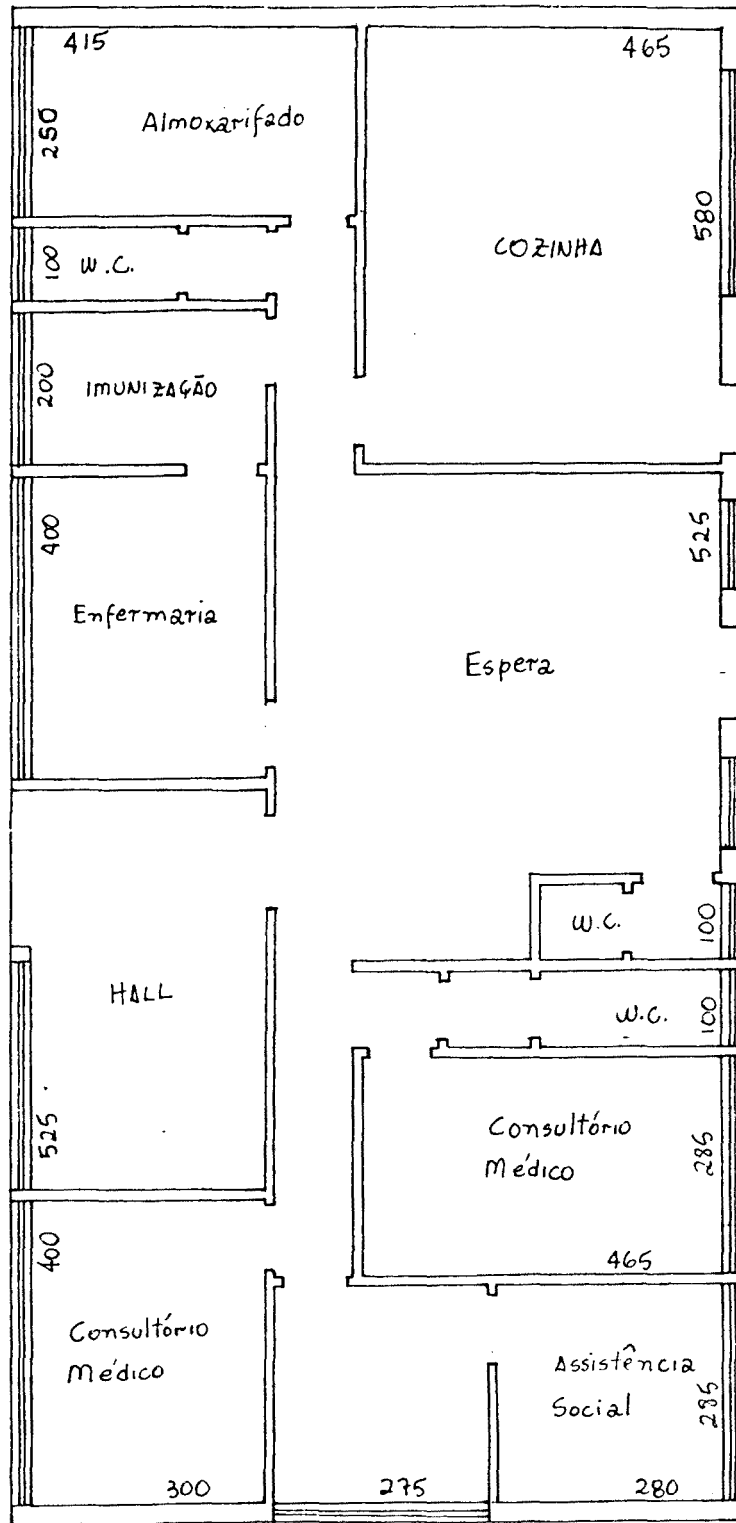


ANEXO 10 Número de exames realizados no Laboratório do HOSPITAL BENEFICENTE "SÃO CAETANO", de janeiro a julho de 1977

Tipos de exame	Mes						
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho
Glicose	739	568	723	850	881	846	929
Uréia	560	502	696	721	731	656	722
Creatinina	451	420	533	629	683	589	645
Colesterol	65	48	65	85	61	60	59
Ácido Úrico	31	23	45	57	49	37	49
Amilase	53	35	72	58	68	59	66
Triglicérides	12	14	14	23	17	24	22
T G O	135	100	211	191	186	177	173
T G P	90	85	167	139	141	121	123
D H L	67	27	97	94	76	74	78
P T F	83	70	131	80	92	53	77
B P I	75	82	95	110	126	98	105
Fosfatase Alcalina	70	55	09	106	100	79	81
Fosfatase Ácida	04	02	66	07	09	07	08
C P K	59	27	07	75	65	70	70
P F H	03	00	01	01	02	02	07
Hemograma	636	547	632	595	671	570	639
V H S	56	58	87	105	106	79	91
T Sangria/T Coagulação	61	43	50	56	65	62	55
T Coagulação	08	05	26	00	44	05	36
Hematócrito	398	375	459	490	510	504	539
Hemoglobina	398	382	454	476	519	510	554
Sódio	608	594	677	687	714	750	760
Potássio	608	590	696	692	714	751	760
Plaquetas	41	54	41	51	66	62	77
Gasometria	282	291	340	328	353	526	444
p H	03	00	00	03	00	00	00
Osmolalidade	102	57	14	06	03	61	59
Ácido Láctico	16	34	17	22	26	21	02
Ácido Pirúvico	16	34	17	22	26	21	02
Urina ( tipo I )	683	584	791	656	702	651	682

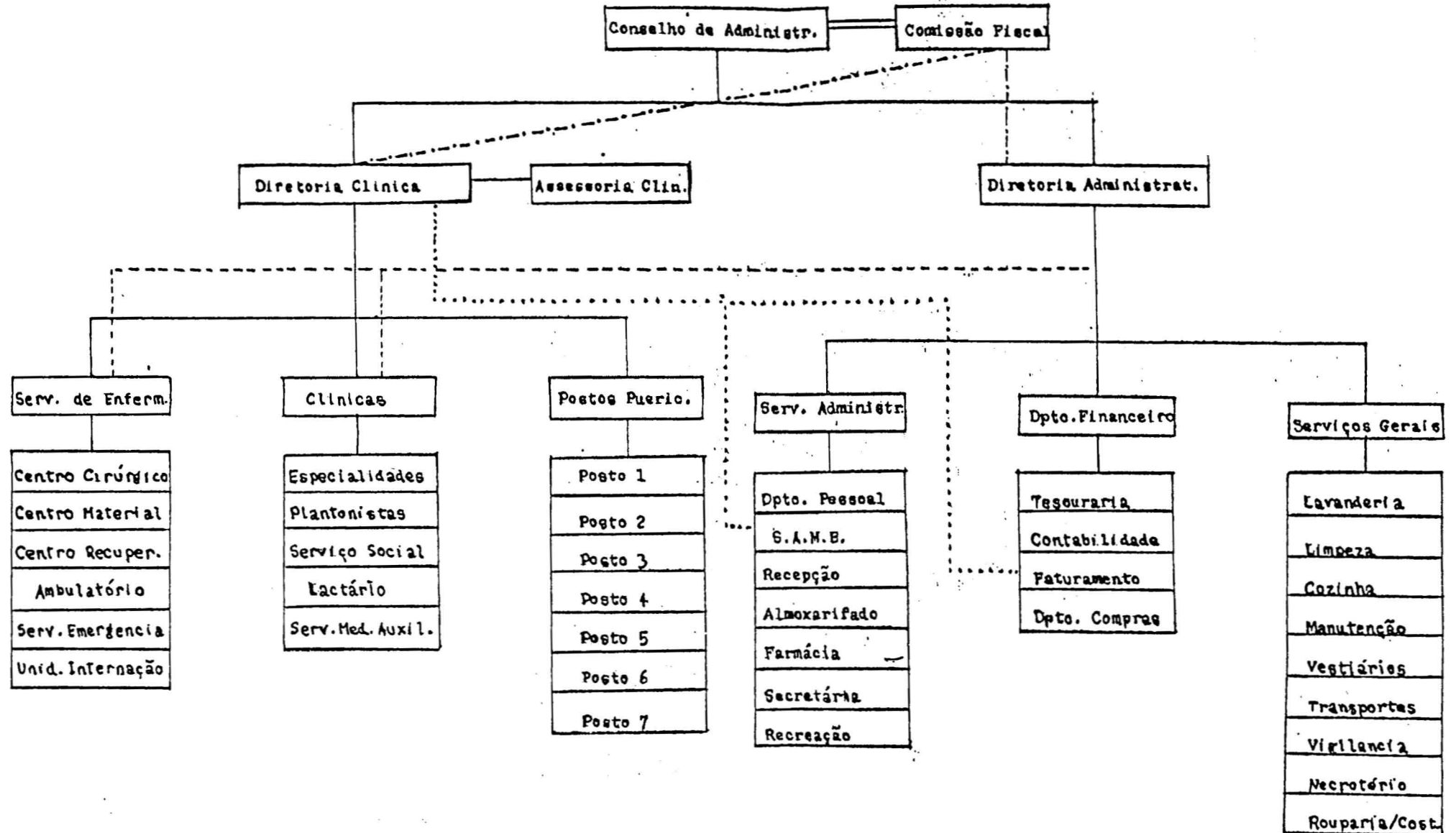
Tipo de exame	Mes	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho
Grupo sanguíneo		228	191	284	236	234	216	209
Lues		195	175	265	198	221	84	189
P P T		119	141	192	140	148	156	148
Quimica		84	67	78	97	85	74	105
Parasitológico		134	96	141	98	125	119	130
B K		34	22	16	29	31	25	48
Cultura		135	166	162	149	135	147	165
Antibiograma		125	100	109	109	111	95	114
Bacterioscópico		12	07	06	11	13	11	07
Glicosúria		16	10	11	08	09	03	08
Proteinúria		24	16	11	15	16	08	18
Mantoux		26	17	37	16	35	38	33
Curva Glicêmica		14	03	07	07	07	10	04
Clearence		01	02	08	05	06	04	10
Eletroforese de proteí		31	18	36	28	27	22	30
Grupo de protrombrina		52	47	67	48	65	37	98
Lucoproteínas		39	29	60	57	73	72	60
P C R		30	20	34	39	43	45	33
ASLO		31	30	39	45	44	50	29
Latex		11	07	19	20	17	19	15
P. Bunnel		08	05	07	02	04	02	04
M. Guerreiro		14	03	06	07	05	08	07
Série Branca		19	19	16	13	11	11	20
Toxo		65	11	13	10	13	08	11
Cloro		02	04	00	03	12	06	07
Cálcio		05	08	19	11	37	22	34
Fósforo Inorgânico		04	06	07	08	22	22	13
Retração do coágulo		02	02	01	00	03	02	03
Fibrinogênio		22	07	12	27	30	11	20
P. Falsização		01	00	01	00	04	03	03
Reticulócitos		01	04	06	03	06	04	03
Lipídios		04	02	02	01	05	03	04

Tipo de exame	Mes	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho
Brucelose		01	00	00	00	00	03	00
Prova do laço		02	01	00	00	03	01	01
Pesquisa de fungos		02	00	01	00	04	00	09
Gama GT		04	04	12	08	07	04	00
Celulas LE		04	02	03	01	05	04	05
Bromosulfaleína		05	01	01	00	00	01	00
Trombina		08	02	00	03	05	00	00
Tromboplastina Parc Ati		03	01	00	00	01	01	00
Tromboplastina Parcial		03	01	00	00	05	01	02
Recalcificação do Plas		02	01	03	01	00	00	00
H B D H		04	05	03	00	10	09	00
Bence Jones		01	00	01	00	02	02	02
Espermograma		01	00	03	00	00	00	00
Pesq de Sangue Oculto		01	04	01	04	07	01	05
Densidade ( urina )		01	00	12	10	10	02	02
Resistencia Globular		00	00	00	00	01	01	00
Pigmentos Biliares		00	01	01	01	00	00	01
Cetonúria		00	01	06	02	02	00	00
Reserva Alcalina		00	00	02	00	00	00	00
Glob brancos/vermelhos		00	00	01	00	00	01	00
Urobilinogênio		00	00	00	01	00	00	00
Anal Swab		00	00	00	01	00	02	01
Pesq de Hematozoários		00	00	00	06	00	00	00
Grau de Hemólise		00	00	00	02	00	00	00
Espectrofotometria		00	00	00	00	03	00	00
Wassermann		00	00	00	00	00	01	03
B S P		00	00	00	00	00	00	01
Corpos cetônicos		00	00	00	00	00	00	01
Leucócitos nas fezes		00	00	00	00	00	00	01
Reação de Widal		00	00	00	00	00	00	01
T O T A L		8.179	7.167	9.240	9.132	9.710	9.115	9.745



POSTO DE PUERICULTURA  
MICHEL GLEBOCHI

ORGANOGRAMA DO HOSPITAL INFANTIL " MÁRCIA BRAIDO " - SÃO CAETANO DO SUL, S. P. - 1977



Autoridade e Subordinação	Tipo de Linha	Tracado
Integral	Cheta	_____
Administrativa	Interrompida	- - - - -
Técnica	Pontilhada	.....
Fiscalização	Inter. e Pont.	- . - . -
Coordenação	Dupla	=====

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA - USP  
ESTÁGIO DE CAMPO MULTIPROFISSIONAL  
1977

Inquérito domiciliário

Formulário nº \_\_\_\_\_

Informante:

Endereço :

Bairro :

Entrevistador:

Data:

Observação: entrevista realizada: sim   
não

Por que? \_\_\_\_\_



COMPOSIÇÃO FAMILIAR - Família - conjunto de pessoas que vivem juntas, dentro de um mesmo orçamento doméstico isto é, reúnem seus rendimentos, possuem um fundo comum para suas despesas

Nº de Ordem	Qual o prenome das pessoas de sua família que moram - nesta casa? <u>Quem é o chefe da família?</u>	Qual o parentesco de cada pessoa com o CHEFE?(colocar a esposa, filhos, a partir do mais velho, parentes e agregados)	SEXO	Idade (em anos completos)	Onde cada pessoa nasceu? (Estado ou País)	Qual a escolaridade de cada pessoa? 1.analfabeto 2.primário incompleto ou lê e escreve ou MOBRAL 3.primário completo 4. ginásio e outros níveis 5. não sabe 6. nao se aplica	RENDIMENTOS		Essa pessoa tem algum Instituto de dência?	
							Caso essa pessoa trabalhe, quanto ganha por mes?	Essa pessoa recebe algum outro rendimento? (pensão, aluguel de imóvel, etc.)	SIM	NÃO
01										
02										
03										
04										
05										
06										
07										
08										
09										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
							Cr\$	Cr\$		

Renda Familiar Mensal Cr\$

1. A casa onde a sua família mora é:

1. cedida
2. alugada: aluguel mensal Cr\$ \_\_\_\_\_
3. própria - prestação mensal Cr\$ \_\_\_\_\_
4. própria - totalmente paga
5. outros
0. não sabe

2. Qual o tipo de construção:

1. alvenaria
2. amadeira
3. mista
4. outro. Qual? \_\_\_\_\_

3. Quantos cômodos tem sua casa? (exceto banheiro e cozinha)

1. um, incluindo cozinha
2. um
3. dois
4. três
5. quatro
6. cinco
7. mais de cinco
0. não sabe

4. De onde provém a água que a sra. utiliza em sua casa?

1. rede pública:
  - dentro de casa
  - fora de casa
2. poço
3. carro tanque
4. outro. Qual? \_\_\_\_\_
0. não sabe

5. A água usada para beber é:

1. filtrada
2. fervida
3. clorada
4. sem tratamento
5. outro . Qual? \_\_\_\_\_
0. não sabe

6. Falta água em sua casa?

1. sim
2. não
0. não sabe
9. não se aplica

7. Se falta água quantas vezes por semana?
1. todos os dias
  2. uma vez
  3. duas vezes
  4. três vezes
  5. esporadicamente
  0. não sabe
  9. não se aplica
- 
8. Qual o tipo de privada da sua casa?
1. com descarga
  2. sem descarga
  3. não tem
  0. não sabe
- 
9. Se for com descarga para onde vai o esgoto de sua casa?
1. fossa
  2. rede pública
  3. outros . Qual? \_\_\_\_\_
  0. não sabe
  9. não se aplica
- 
10. Para onde vai o lixo de sua casa?
1. coleta pública
  2. enterrado
  3. queimado
  4. espalhado
  5. outro. Qual \_\_\_\_\_
  0. não sabe
- 
11. No caso de ter coleta pública
1. usa
  2. não usa
  9. não se aplica
- 
12. Quantas vezes por semana é feita a coleta?
1. diariamente
  2. 3 vezes por semana
  3. 2 vezes por semana
  4. 1 vez por semana
  5. irregular
  0. não sabe
  9. não se aplica
-



14. Número da criança que não tomou nenhuma vacina.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Por que?

15. Frequenta algum Centro de Saúde?

1. Sim

Qual? \_\_\_\_\_

Ignora

End. ou localização \_\_\_\_\_

Ignora

Para que? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Não

16. Qual o atendimento recebido no Centro de Saúde?

1. Consulta adulto

2. Consulta criança

3. Consulta gestante

4. Carteira de saúde

5. Atestado de saúde

6. Suplementação alimentar

7. Vacinação

8. Outra - qual? \_\_\_\_\_

0. Não sabe

9. Não se aplica

17. Qual o principal motivo de não frequentar o Centro de Saúde?

1. por atenderem mal

2. por demorarem muito

3. por preferir médico particular

4. por preferir outra entidade

5. por preferir outra pessoa

6. distância

7. nunca precisou

8. mãe trabalha fora

9. outra. Qual? \_\_\_\_\_

10. porque não conhece

0. não sabe

99. não se aplica

18. Qual (quais) outro(s) recurso(s) de saúde que a sra. utiliza quando há necessidade?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

19. Alguma pessoa de sua família é doente?  
(Tem alguma doença crônica ou de longa duração)

- 1. Sim
- 2. Não
- 0. Não sabe

20. Caso sim, colocar no quadro abaixo:

número	doença(s)	está em tratamento			caso sim, onde	não sabe
		sim	não	não sabe		

21. Durante o último mês (julho) alguém de sua família ficou doente?

- 1. Sim:  1  2  3  4  5  6  7  8  9  10  11  12  13  14  15  16
- 2. Não:
- 0. Não sabe:

22. Caso sim descrever sucintamente a doença:

número  \_\_\_\_\_

número  \_\_\_\_\_

não se aplica

23. Quem procurou por este motivo?	nº da pessoa na família
médico	
farmacêutico	
vizinhos ou amigos	
curandeiro ou benzedeiro	
Centro de Saúde	
Hospital	
Pronto Socorro	
Posto da Prefeitura	
Não procurou	
Auto medicação	
outro - qual? _____	

24. Se consultou o médico, o que disse ele em relação à sua doença?

nº \_\_\_\_\_

nº \_\_\_\_\_

nº \_\_\_\_\_

não sabe informar